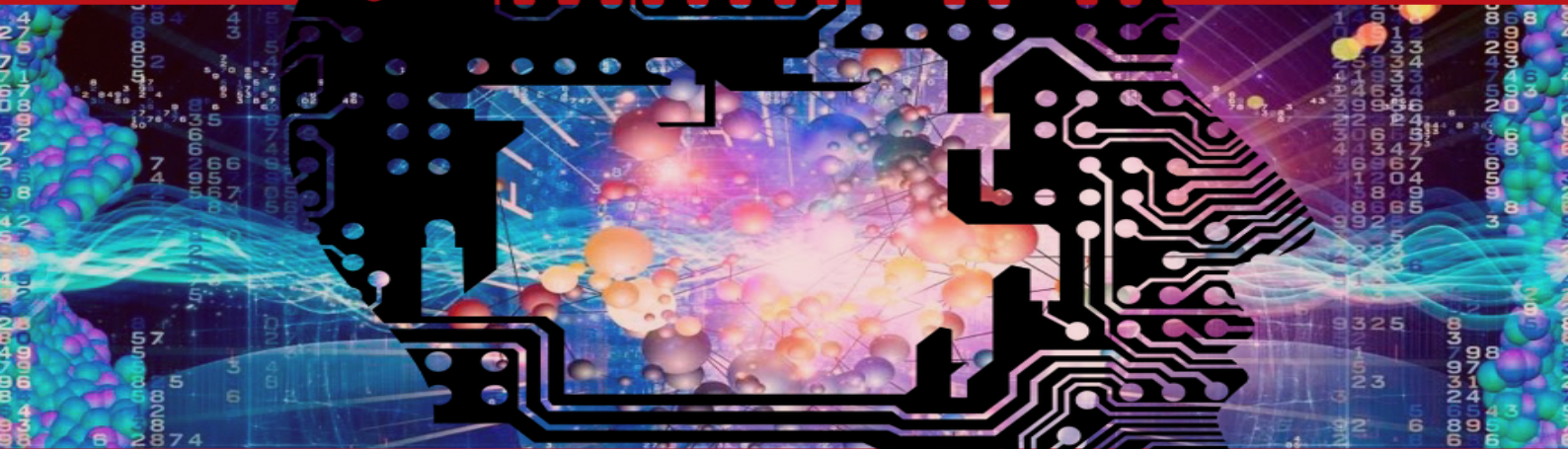


REVISTA INTERCIÊNCIA



ISSN 2596-0202

VOL. 1, N. 1 - 2018

imes
CATANDUVA · SP



INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE CATANDUVA

AVENIDA DANIEL DALTO S/Nº (RODOVIA WASHINGTON LUIS - SP 310 - KM 382) | CAIXA POSTAL 86 | 15.800-970 | CATANDUVA-SP

Revista Interciência IMES Catanduva

V.1, Nº1, dezembro 2018

Estrutura Administrativa

Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva – IMES Catanduva

Diretora: Profa. Maria Lúcia Miranda Chiliga

Vice-Diretor: Prof. Me. Luiz Antonio Bertolo

Secretária Geral: Sonia Maria Morandim Paschoal

Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Prof. Dr. João Ricardo Araújo dos Santos

Coordenadora de Graduação: Profa. Dra. Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva

Comissão Editorial

Profº Dr. João Ricardo Araújo dos Santos - **Editor-chefe**

Profa. Dra. Larissa Fernanda Volpini Rapina

Profa. Dra. Lilian Cantelle (UEL - Univers. Estadual de Londrina)

Profa. Dra. Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva

Profa. Dra. Maria Luiza Silva Fazio

Colegiado Científico

Prof. Dra. Tainara Costa Singh

Prof. Me. Marcelo Mazetto Moala

Profa. Dra. Letícia Aparecida Schiave

Prof. Me. Julio Fernando Lieira

Prof. Me. Fabricio Eduardo Ferreira

Prof. Me. Fulvio Bergamo Trevisan

Prof. Me. José Péricles de Oliveira

Profa. Dra. Daniela Cristina Lojudice Amarante

Profa. Dra. Ana Cláudia Vieira Prieto dos Santos

Profa. Me. Maria Flávia Fabbri de Araújo Espada

Profa. Dra. Albaiza Nicoletti Otterço

As opiniões expressas nos artigos e textos são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Sumário

Editorial.....	2
-----------------------	----------

Artigos

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENSINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA A LUZ DOS REFERENCIAIS DE VYGOTSKY Gilson Gomes Coelho, Mariana Trettel de Castro Barros, Priscila Tambonis, Samira Ariani	3
AÇÃO ANTIMICROBIANA DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE LARANJA 5F, LARANJA 10F, LIMÃO SICILIANO E MANDARINA VERDE Maria Luiza Silva Fazio, Mateus Tonelli, Vinicius Silva De Almeida, Mairto Roberis Geromel	10
DESEMPENHO NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS Daniela Cristina Lojudice Amarante, Elen Camila da Silva, Taís Bertoli Baptista	14
PONDERAÇÕES SOBRE ÉTICA E CÓDIGOS DE CONDUTA DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA JURÍDICA Adriana Maria Risso Caires Silva; Antonio Carlos Fuzaro Junior; João Francisco Othon Teixeira	21
ATUAÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE EM PORTADORES DE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Ana Paula Marques da Natividade, Fábía Ferreira da Silva Prieto, Miguel Renato Reviriego Saciloto.....	30
BENEFÍCIOS DA CINESIOTERAPIA COMO TRATAMENTO EM MULHERES COM LOMBALGIA GESTACIONAL UMA REVISÃO DA LITERATURA Lais de Campos Santana, Thaíse Lucena Silva Pereira.....	39
MULHERES NEGRAS – ENTRE O SOFRER E O RESISTIR Thainá da Silva Costa, Lilian Cantelle.....	48
NEOLOGISMOS: HUMOR E SÁTIRA NOS TEXTOS DE JOSÉ SIMÃO Maria Flávia Fabbri de Araujo Espada	55
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MULHERES COM TRANSTORNOS MENTAIS: SAÚDE, ESTIGMA E GÊNERO Cibeli Paganelli de Freitas; Gerardo Maria De Araújo Filho	63
MICROEVOLUÇÃO ALAR DO MOSQUITO AEADES AEGYPTI NA REGIÃO DE CATANDUVA-SP Matheus Lima, João Ricardo Araújo dos Santos.....	70

Editorial

Nas últimas décadas, Catanduva viu crescer sobre bases sólidas uma instituição que transformou a cidade em uma referência regional e estadual na oferta dos melhores cursos de graduação: o IMES/Catanduva, também conhecido como FAFICA. Para atingir esse nível de excelência em ensino superior, o IMES formou ao longo desse período um corpo docente composto por mestres e doutores, que garante a qualidade da educação e pavimenta o imprescindível caminho do conhecimento científico – com ações desenvolvidas tanto no âmbito da pós graduação quanto nos diversos cursos de graduação, por meio de projetos de pesquisa integrados, interinstitucionais e individuais de docentes. Para nortear essas atividades, havia a necessidade da edição de uma publicação científica buscando divulgar o que há de melhor ou mais relevante em termos de produção de conhecimento, surgiu então a Revista Interciência, que durante muitos anos esteve em seu formato impresso. Em 2018 com a reestruturação da coordenadoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, o IMES imprime uma nova dinâmica, surge então a Revista Interciência - IMES/Catanduva, agora em formato digital. A dedicação de nossos alunos e professores à pesquisa, passa a ser traduzida e apresentada a comunidade com uma nova dinâmica de artigos científicos, todos nascidos dentro do IMES, uma instituição que, mais do que profissionais, forma pesquisadores comprometidos com a ciência e capazes de romper paradigmas. Nesta primeira edição digital, apresentamos o que de mais novo surgiu da criatividade e espírito de pesquisa dos nossos alunos e professores. Um pouco dos mais de 50 anos de perseverança e luta diária.

Boa leitura.

João Ricardo Araújo dos Santos

Editor

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENSINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA A LUZ DOS REFERENCIAIS DE VYGOTSKY

Gilson Gomes Coelho¹, Mariana Trettel de Castro Barros², Priscila Tambonis³, Samira Ariani⁴.

¹Psicólogo, Docente do curso de Psicologia do Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva e Orientador deste Projeto de Pesquisa; e-mail: gilsonpsico@gmail.com | Avenida Daniel Dalto s/nº (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP;

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar qual a importância da mediação para o ensino e qual o papel do professor neste processo de aprendizagem. Terá como base a psicologia sócio-histórica de Vygotsky, a teoria da aprendizagem e o conceito de zona de desenvolvimento proximal, ambos criados por Vygotsky. Conduziremos este artigo de forma que seja abordada a importância do papel do professor como mediador e como esse papel pode influenciar para que o processo de ensino/aprendizagem possa se tornar mais significativo. Além disso, vamos discutir também como a linguagem se mostra um mediador por excelência. Para isso, foi utilizado como método a revisão bibliográfica, utilizamos como referencial quinze artigos sobre o tema em questão.

Palavras-chave: Mediação. Linguagem. Vygotsky. Aprendizagem. Professor.

ABSTRACT

This article aims to identify which the importance of mediation is for teaching and what the teacher's role is in this learning process. It is based on the Psychology Socio-Historical from Vygotsky and also the Theory of Learning and the concept of proximal development zone, both created by Vygotsky. We will conduct this article so that it's treated the importance of the teacher's role as mediator and how this role can influence so that the process of teaching/learning becomes more significant. Besides that, we will discuss how the language shows itself as a mediator par excellence. For this, we used the literature review method, by reference fifteen articles on the theme in question.

Keywords: Mediation. Language. Vygotsky. Learning. Teacher.

¹ Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá e docente do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES) e do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).

² Discente de Psicologia do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).

³ Discente de Psicologia do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).

⁴ Discente de Psicologia do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).

Correspondência

Gilson Gomes Coelho
Rua Yvette Gabriel Atique, nº 45, Boa Vista, São José do Rio Preto/SP. CEP: 15025-400
E-mail: gilsonpsico@gmail.com
Revista Interciência IMES Catanduva - V.1, Nº1, dezembro 2018

INTRODUÇÃO

Para Farias e Bortolanza (2013), o homem constituído como ser histórico e social, se apropria e produz conhecimentos de forma a transformar a realidade ao seu redor a partir da interação com o outro, sendo a linguagem um item fundamental nesse processo, pois é um instrumento cultural complexo que relaciona o homem com os objetos e com outros homens.

Ainda segundo Farias e Bortolanza (2013, p. 95), “no desenvolvimento cultural do indivíduo é fundamental a ação de outras pessoas atuando como mediadoras no processo de aquisição da cultura e no desenvolvimento da linguagem e do pensamento”.

De acordo com Vygotsky (1995, *apud* Farias e Bortolanza, 2013), o processo de desenvolvimento cultural da criança segue aos seguintes passos: primeiro “outras pessoas atuam sobre as crianças”, promovendo inicialmente a interação da criança com seu entorno para consecutivamente, a criança se tornar capaz “de atuar sobre as demais” e posteriormente “começa a atuar em relação consigo mesma”. Esse processo ocasiona “o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e de todos os demais processos superiores da conduta”.

Em relação à linguagem, Farias e Bortolanza (2013) apontam que a linguagem funciona como um instrumento simbólico que se interpõe à relação do homem com os outros e com a realidade na qual nasce, se desenvolve e se constitui como ser social, histórico e cultural. Além de ter a função de comunicar, regular o comportamento, planejar uma ação e generalizar conceitos e experiências que elegem coisas, ações e relações, é também responsável pela síntese de toda experiência humana na história, principalmente a linguagem verbal. Assim, é por meio dela que a criança se apropria dos conhecimentos e constrói conceitos. A escrita também é uma forma de linguagem atuante no desenvolvimento das funções superiores e requer da criança um nível de abstração diferente da linguagem oral, precisa ser ensinada de forma sistemática e tem entre outras a função de desenvolver o pensamento abstrato.

Rodrigues e Menegassi (2009) atestam que muitas pesquisas em relação à aprendizagem mostram a necessidade do professor passar a exercer o papel de mediador dentro das salas de aula. Para eles, o professor mediador passaria a atuar como um intermediário, sendo uma espécie de ponte entre os alunos e os novos conhecimentos. Os autores

destacam que cabe ao professor o papel de principal mediador em sala de aula, os livros didáticos também são mediadores e auxiliam os professores em seus objetivos.

Complementando este pensamento, Farias e Bortolanza (2013), dizem que o educador deve conhecer o significado de mediação em relação a sua atuação como professor. Assim irá desenvolver competências e modos de ensinar que assegurem aos alunos a aprendizagem dos conceitos e conhecimentos científicos. Desde modo, irá transmitir a herança cultural acumulada durante as gerações passadas.

Pedrancini, Corazza e Galuch (2011) destacam que os trabalhos de Vygotsky ganharam notoriedade ao propor a influência do meio cultural no processo de aprendizagem, indo além dos limites do puramente biológico, ao explicar que a relação do homem com o meio que o cerca não é direta, mas sim mediada por instrumentos e signos. Nessa linha, a apropriação do conhecimento se dá pela mediação social (sujeito e objeto).

Vygotsky (2007, *apud* Perancini, Corazza e Galuch, 2011) esclarece que “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica)”.

Murphy (1988, *apud* Tunes, Tacca e Júnior, 2005) afirma que Buber faz algumas críticas em relação à visão progressista ou moderna da educação. Uma delas diz respeito à potencialidade individual e a outra diz respeito ao caráter e propósito da liberdade individual.

Será abordada também a importância da linguagem em crianças com síndrome de Down e para a educação especial, segundo a teoria da aprendizagem de Vygotsky, que foi produzida por volta de 1930, mas que ainda tem muita contribuição atual na área da educação e aprendizagem.

Diante do exposto, surgiu este artigo com o objetivo de analisar a importância da mediação para o ensino tendo como base os estudos de Vygotsky. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, ela é uma das formas mais rápidas e econômicas de amadurecer ou aprofundar num tema de uma pesquisa, é através do conhecimento dos trabalhos já feitos por outros que se tornou possível produzir este artigo. Esta pesquisa envolveu procura em diversos artigos sobre o assunto.

Na primeira sessão será abordado o que é a mediação e a zona de desenvolvimento proximal, na segunda veremos qual o papel do professor nesse processo ensino e por fim será discutido o papel da linguagem no processo de mediação.

MEDIAÇÃO E ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

Segundo Moser e Martins (2012), Vygotsky buscou construir uma psicologia teórico-epistemológico do marxismo. Deste modo, usou a metáfora do conceito de trabalho em Marx, que deu origem ao conceito de mediação. É este conceito que irá proporcionar o melhor entendimento sobre o funcionamento do cérebro humano segundo as ideias de Vygotsky. Mediação é então um elemento intermediário dentro de uma relação, assim, essa relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.

Outro conceito importante que vale ressaltar é o de desenvolvimento da zona proximal: “[...] aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário” Vygotsky (2007 apud Pedrancini, Corazza e Galuch, 2011, p. 111).

Para Zanolla (2012) o processo de aprendizado segundo os estudos de Vygotsky mostram uma grande complexidade em relação ao conceito de mediação em relação à aquisição do conhecimento através do conceito de desenvolvimento proximal.

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas e seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente de crianças (Vygotsky, 1999a, p. 118 apud Zanolla 2012, p. 6).

Ainda segundo Vygotsky (1989, apud Farias e Bertolanza, 2013), o indivíduo só se torna ele mesmo através da relação com o outro. O conhecimento se dá a partir das interações do ser com o outro e com os objetos (em seu contexto sócio histórico).

Para Farias e Bertolanza (2013) esse processo de interação é mediado por objetos físicos e ferramentas simbólicas que foram criados pelo homem a fim de serem mediadores das suas ações no mundo.

“A mediação acontece por meio de instrumentos e signos que se interpõem entre o sujeito e o objeto de sua atividade em busca de novas aprendizagens e consequente desenvolvimento” (Facci, 2004 apud Emiliano e Tomás 2015, p. 61).

Emiliano e Tomás (2015) destacam a importância do adulto no papel da mediação, afirmam também que é a partir da inserção da criança na cultura que esta vai se apropriando de novas aprendizagens e se desenvolvendo. Para eles, os processos mediados atuam junto às funções psicológicas superiores, como a atenção voluntária, memória, abstração, comportamento intencional, etc. “são produtos da atividade cerebral, têm uma base biológica, mas, fundamentalmente, são resultados da interação do indivíduo com o mundo, interação mediada pelos objetos construídos pelos seres humanos” Facci (2004, apud Emiliano e Tomás, 2015).

Vygotsky (1998, apud Emiliano e Tomás, 2015) divide o desenvolvimento em dois níveis. O primeiro é o nível de desenvolvimento real, é tudo aquilo que a criança consegue fazer sozinha. O segundo é o nível de desenvolvimento potencial, que engloba o que a criança é capaz de fazer sozinha, porém com a ajuda de um adulto ou um parceiro mais capaz ela consegue realizar.

Ainda segundo Vygotsky (1998, apud Emiliano e Tomás, 2015), o professor precisa conhecer seu aluno, para atuar entre estes dois níveis de desenvolvimento, que é chamado zona de desenvolvimento proximal. Conceituando ZDP (zona de desenvolvimento proximal), podemos observar que, com ajuda de professores, colegas mais capazes e outros, a criança terá maior possibilidade de desenvolver algo sozinha, posteriormente. A partir deste conceito foi observado por Vygotsky que a criança possui potencial para possibilidades não realizadas. Foi a partir daí que Vygotsky investiu no

desenvolvimento de crianças diagnosticadas deficientes mentais, com necessidades especiais e com síndrome de Down.

Lima, Araújo e Morais (2010), apontam que nas crianças com defeito, há estímulos para que haja a compensação. Segundo os autores, para Vygotsky o desenvolvimento da criança com defeito não se estrutura no seu limite, ao contrário, vai de encontro a essa barreira a fim de superá-la.

Complementando a ideia de zona de desenvolvimento proximal, Emiliano e Tomás (2015) apontam que a zona de desenvolvimento proximal é um importante instrumento para os educadores, pois identifica o desenvolvimento real (aquilo que a criança já aprendeu), e o desenvolvimento potencial (aquilo que ela é capaz de realizar com auxílio). Para eles, o professor ao saber o que a criança já é capaz de fazer sozinha, atua na segunda situação.

Vygotsky (2007, *apud* Pedrancini, Corazza e Galuch, 2011, p. 122) diz que “[...] aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”.

Processo resultante da mediação

O ser humano interage com os outros seres enquanto busca compreender-se e integrar-se em seu mundo. O ser humano não nasce integrado a esse mundo, mas se integra através de palavras (linguagem). A linguagem é o meio pelo qual o ser se constitui como sujeito, atribuindo significados aos eventos, aos objetos, aos seres, tornando assim um ser histórico e cultural.

Costa e Ferreira (2010) apontam que o meio possui muitos significados culturais e que são aprendidos a partir da relação com os mediadores.

Vygotsky (1996, *apud* Costa e Ferreira, 2010, p. 213) aponta que: “[...] o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pela experiência sociocultural da criança”.

Na perspectiva vygotskyana ao se falar da linguagem, há uma diferenciação entre significado e sentido.

O autor assinala que é preciso considerar a associação entre fala e linguagem. Segundo Vygotsky (1996, *apud* Costa e Ferreira, 2010), a transição do pensamento para a palavra passa pelo significado. Esse significado se constrói a partir das situações vivenciadas, dando sentido ao vivido no presente. Com isso diante dos acontecimentos que se

vivencia podem manter os mesmos significados, mas podem sofrer variações conforme a intenção do que está se presenciando.

Já o sentido tem caráter simbólico, que é um elemento mediador entre relação homem e mundo. É através do diálogo (conversa) que as pessoas discutem um assunto e determinam um sentido para aquilo que falam, podendo ocorrer modificação.

É na busca de sentidos e significados se insere a interpretação para atribuir significados. Essa interpretação se diferencia de acordo com a evolução humana. Onde a interpretação acontece a partir das experiências, do sentido e com o passar do tempo essa interpretação passa a ocorrer através da mediação da palavra, pelo instrumento do mundo físico. É através dessas atividades que vamos nos constituir como seres e nos relacionar com os outros.

PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Libâneo (2004, *apud* Farias e Bertolanza, 2013) define a pedagogia como uma “prática cultural intencional de produção e internalização de significados para, de certa forma, promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos”.

De acordo com Pedrancini, Corazza e Galuch (2011), quando o aluno participa de um ambiente em que há diversidade de opiniões, o pensamento e o discurso individuais serão mais ricos, porém o professor deve apresentar aos alunos situações-problema que os façam pensar e agir. O ensino só tem sentido, se for organizado de forma a promover a aprendizagem nos alunos e o desenvolvimento das capacidades psíquicas: memória, atenção, percepção e raciocínio, isto é, “o “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (Vygotsky, 2007 *apud* Pedrancini, Corazza e Galuch, 2011, p. 102).

Farias e Bertolanza (2013) mostram que a apreensão por parte do professor do conceito de mediação aumenta a possibilidade de atingir os resultados esperados na educação escolar e possibilita uma compreensão do processo de internalização do conhecimento pelo indivíduo. Afirmam também que “o professor é mediador no processo educativo e pedagógico, que a educação é mediadora do processo de humanização”.

Rego (2002, *apud* Emiliano e Tomás, 2015) aponta para o fato de que a criança ao frequentar a

escola não é garantia da aquisição do conhecimento. A aprendizagem precede o desenvolvimento, sendo que o ensino é aquele que se antecipa ao desenvolvimento. Assim, o professor deve direcionar seu trabalho às funções psicológicas que estão em vias de se completarem.

Vygotsky (2001 *apud* Emiliano e Tomás, 2015) menciona a relação aluno-professor: “o mestre deve viver na comunidade escolar como parte inalienável dela e, nesse sentido, as suas relações com o aluno podem atingir tal força, transparência e elevação que não encontrarão nada igual na escola social das relações humanas”.

Nesse mesmo sentido, Tunes, Tacca e Bartholo Júnior (2005, *apud* Emiliano e Tomás, 2015) ressaltam o papel mediador do professor, para eles o mesmo deve atuar para que o próprio aluno busque sua autonomia no processo educativo. Assim, o professor não serve apenas de ligação entre aluno e conhecimento sistematizado pelo contexto escolar, mas sim alguém que valorize ainda a parceria junto ao aluno e o compreenda dentro de um processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Tunes, Taca e Júnior (2005), Buber defendia que o diálogo é fundamental no ensino, através de um diálogo verdadeiro que implica na relação professor com o aluno. É na maneira como o professor promove métodos disciplinados, críticos e reflexivos de questionamento que vão interferir na aprendizagem e o conhecimento autêntico.

Segundo Ferreira, Ferreira e Oliveira (2010) ainda hoje os professores têm o entendimento que crianças com síndrome de Down não são capazes de aprender e evoluir cognitivamente, dessa forma fica claro que ainda existe a exclusão de crianças especiais, onde na verdade os professores deveriam ser mediadores neste processo de construção de conceitos. Neste sentido, podemos observar que alguns educadores não estão interessados na capacidade de aprendizagem dessas crianças, mas sim em fazer a socialização entre as crianças comuns.

Mantelatto (2009, *apud* Ferreira, Ferreira e Oliveira, 2010, p. 225) afirma que “a criança quando estimulada, incentivada e apoiada, constitui-se enquanto sujeito e, embora tenha características determinadas pela alteração biológica, o seu desenvolvimento, é resultado da qualidade das interações diversas com o meio”.

PAPEL DA LINGUAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Pedrancini, Corazza e Galuch (2011), diz que o processo de apropriação do conhecimento, embora peculiar a cada indivíduo, é desencadeado, impulsionado e ampliado por meio da riqueza do meio social no qual o indivíduo está inserido, bem como das relações estabelecidas com os demais. Nestas interações, a linguagem se mostra como o principal sistema simbólico utilizado pelos grupos humanos, e é por meio dela que os conhecimentos produzidos pela humanidade são veiculados.

Vygotsky (2004, *apud* Emiliano e Tomás, 2015) aponta que a linguagem é o principal mediador na construção das funções psicológicas superiores, uma vez que a linguagem tem duas características fundamentais: comunicação e construção do pensamento.

Complementando a afirmação de Vygotsky, Rego (2002, *apud* Emiliano e Tomás, 2015) assegura que a principal função da linguagem é o contato social, que se desenvolve a partir da necessidade de comunicação do ser. Portanto, a criança aprende a utilizar a linguagem como forma de expressão do pensamento e para a comunicação, e, é nesse momento que a linguagem e pensamento se encontram, o pensamento se torna verbal e a linguagem racional.

Farias e Bortolanza (2013) afirmam que a linguagem é como sistema de signos que possuem sentido e significado [...] sendo assim, é no convívio social que a linguagem atua como um instrumento da comunicação, mediando o processo de internalização dos conhecimentos e conceitos científicos que ordenam o mundo, e, simultaneamente, para o desenvolvimento do pensamento. Aponta ainda que a linguagem é um instrumento mediador de grande importância no trabalho docente em relação à zona de desenvolvimento proximal.

Farias e Bertolanza (2013) defendem que a linguagem como instrumento mediador funciona como um meio pelo qual o homem se utiliza para conhecer a realidade e se apropriar dela. Dizem também que ao longo da sua história, o homem criou um conjunto de signos escritos articulados em um código para poder registrar suas ações, comunicar-se a distância, na ausência de seu interlocutor e, dessa forma, nasceu à escrita. Ao tratar da linguagem escrita, os estudos de Vygotsky (2012, *apud* Farias e Bertolanza, 2013, p. 102), demonstraram que: “[...] o desenvolvimento da

escrita não repete a história evolutiva da fala. A linguagem escrita é uma função linguística separada, diferente da linguagem oral”.

“A linguagem aproxima a compreensão e a interpretação. Todo compreender é interpretar, e toda interpretação desenvolve por meio da linguagem” (Gadamer, 1988 *apud* Costas e Ferreira, 2011, p. 218).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar diante da pesquisa realizada que a obra e as contribuições de Vygotsky para a educação e o desenvolvimento humano são inúmeras e perpetuam até os dias atuais.

Concluimos então que o ensino na idade pré-escolar não pode ser uma questão a ser observada separadamente ao desenvolvimento da criança. Para que haja um bom desenvolvimento é preciso que a criança esteja em contato com as situações e objetos que a estimulem para a evolução do conhecimento. Neste sentido o educador não pode ser apenas um professor que acompanha o desenvolvimento da criança, o educador precisa estar amplamente preparado para conseguir proporcionar estímulos para um melhor desenvolvimento. E quando estudamos sobre o preparo do educador, notamos que existe também um despreparo dos educadores para com as crianças com necessidades especiais ou algum tipo de deficiência. Pois segundo os estudos de Vygotsky, as crianças possuem uma plasticidade para novas experiências e crianças com dificuldades possuem áreas extremamente desenvolvidas que, quando estimuladas corretamente às proporcionam uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L.S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185- 207, maio/ago. 2005.

COSTA, D. A. F. Superando Limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Ver. Psicopedagogia**, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006.

COSTAS, F. A. T.; FERREIRA, L.S. Sentido, significado e mediação em Vygotsky: Implicações

para a constituição do processo de leitura. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 55, p. 205- 223, 2011.

DALBERIO, M.C.B.; DALBERIO, O. A formação docente: a mediação da didática para um ensino de melhor qualidade. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 51/5, fev. 2010.

EMILIANO, J.M.; TOMÁS, D.N. Vygotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação**, Bebedouro-SP, v. 2, n. 1, p. 59-72, 2015.

FARIAS, S.A.; BORTOLANZA, A. M. E. B. Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 13, n. 29, p. 94-109, jul./dez. 2013.

FERREIRA, D. R. S. A.; FERREIRA, W. A.; OLIVEIRA, M. S. Pensamento e linguagem em crianças com síndrome de Down: um estudo de caso da concepção das professoras. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 2, p. 216-227, 2010.

LIMA, N. A.C.; ARAÚJO, A. C. B.; MORAES, B. Problemas Fundamentais da Defectologia: Aproximações Preliminares à Luz do Legado de Vygotsky. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, n. 2, dez. 2010.

LUCCI, M. A. A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica. Professorado. **Revista de currículum y formación del profesorado**, v. 2, n. 10, 2006.

MOSER, A.; MARTINS, O. B. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**, v. 7, n. 13, p. 8-28, jan./jun. 2012.

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil**: a perspectiva de Vygotsky, Leontiev e Elkonin. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p.

PEDRANCINI, V. D.; CORAZZA, M. J.; GALUCH, M. T. B. Mediação pedagógica e a formação de conceitos científicos sobre

hereditariedade. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 10, n. 1, p. 109-132, 2011.

RODRIGUES, P. C.; MENEGASSI, R. J. O Livro didático é um mediador no processo de ensino e aprendizagem da escrita de textos?. **Revista F@pciência**, Apucarana, v. 5, n. 5, p. 26-36, 2009.

TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R.; JÚNIOR, R. S. B. O Professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005.

ZANOLLA, S. R. S. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **Psicologia Social**, v. 24, n. 1, jan./abr. 2012.

AÇÃO ANTIMICROBIANA DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE LARANJA 5F, LARANJA 10F, LIMÃO SICILIANO E MANDARINA VERDE

Maria Luiza Silva Fazio¹, Mateus Tonelli², Vinicius Silva De Almeida³, Mairto Roberis Geromel⁴

¹Engenheira de Alimentos, Docente do curso de Nutrição do Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva e Orientador deste Projeto de Pesquisa; e-mail: mlsfazio@yahoo.com | Avenida Daniel Dalto s/nº (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP;

²Mateus Tonelli - Bacharel em Nutrição - IMES/ Catanduva

³Vinicius Silva De Almeida - Bacharel em Nutrição - IMES/ Catanduva

⁴Mairto Roberis Geromel - Responsável técnico laboratorial - IMES/Catanduva

RESUMO

A presença de microrganismos nos alimentos pode, além de reduzir a vida de prateleira, causar toxinfecções nos consumidores. O interesse em antimicrobianos naturais tem se expandido nos últimos anos em resposta a demanda dos consumidores por aditivos naturais. Esse trabalho apresentou como objetivo verificar a ação antibacteriana dos óleos essenciais: laranja 5F (L5F), laranja 10F (L10F), limão siciliano (LS) e mandarina verde (MV). Os testes foram realizados com os óleos essenciais individualmente e combinados. Os óleos essenciais foram impregnados em discos de papel filtro de 6 mm de diâmetro, próprios para antibiograma, colocados em placas de Petri com meio de cultura apropriado, semeado previamente com os seguintes microrganismos: *Bacillus cereus*, *Bacillus subtilis*, *Salmonella* Typhimurium, *Salmonella* Enteritidis e *Staphylococcus aureus*, posteriormente incubadas a 35°C/ 24-48 horas. Considerou-se de ação antimicrobiana eficaz aqueles que apresentaram halos iguais ou superiores a 10 mm. No que se refere a *S. aureus*, os valores mais eficientes foram observados para os óleos essenciais de L10F + MV (halo de 38 mm); LS (halo de 37 mm); L5F + L10F (halo de 32 mm). *B. cereus* foi inibida de forma eficiente por todos os óleos essenciais testados. Os óleos essenciais L5F, LS, L5F + LS, L5F + MV, L10F + MV e MV + LS apresentaram o maior espectro de ação, inibindo todas as bactérias testadas.

Palavras-chaves: óleo essencial, Laranja 5F, Limão siciliano, atividade antimicrobiana, *B. cereus*,

ABSTRACT

The presence of microorganisms in foods can, in addition to reducing shelf life, cause toxinfecções in consumers. Interest in natural antimicrobials has expanded in recent years in response to consumer demand for natural additives. This work aimed to verify the antibacterial action of essential oils: orange 5F (L5F), orange 10F (L10F), sicilian lemon (LS) and green mandarin (MV). The tests were performed with the essential oils individually and in combination. The essential oils were impregnated into antibiogram-designed 6 mm diameter filter paper disks placed in Petri dishes with appropriate culture medium, previously seeded with the following microorganisms: *Bacillus cereus*, *Bacillus subtilis*, *Salmonella* Typhimurium, *Salmonella* Enteritidis and *Staphylococcus aureus*, later incubated at 35 ° C / 24-48 hours. Halos equal to or greater than 10 mm were considered as effective antimicrobial action. As regards *S. aureus*, the most efficient values were observed for the essential oils of L10F + MV (halo of 38 mm); LS (37 mm halo); L5F + L10F (32 mm halo). *B. cereus* was efficiently inhibited by all tested essential oils. The essential oils L5F, LS, L5F + LS, L5F + MV, L10F + MV and MV + LS presented the highest action spectrum, inhibiting all the bacteria tested.

Key words: essential oil, Orange 5F, Sicilian lemon, antimicrobial activity, *B. cereus*,

INTRODUÇÃO

A presença de microrganismos nos alimentos pode, além de reduzir a vida de prateleira, causar toxinfecções nos consumidores (MELO et al., 2005). O interesse em antimicrobianos naturais tem se expandido nos últimos anos em resposta a demanda dos consumidores por aditivos naturais. Durante as duas últimas décadas, conservantes naturais têm sido investigados para aplicações práticas (TIWARI et al., 2009). Dentre diversos outros produtos naturais, extratos vegetais e óleos essenciais vêm sendo largamente estudados para uso como conservantes naturais de alimentos e, têm demonstrado promissoras propriedades antioxidantes, antimicrobianas e antiparasitárias (OKPEKON et al., 2004; SOKMEN et al., 2004; SACCHETTI et al., 2005; FERREIRA et al., 2006; BOULANOUAR et al., 2013).

Em particular, os óleos essenciais podem afetar tanto o invólucro externo quanto o citoplasma das células bacterianas, sendo a membrana celular o primeiro alvo. Isto ocorre devido à hidrofobicidade destes e de seus componentes, que permitem que eles se difundam através da bicamada fosfolipídica (NAZZARO et al., 2013). O mecanismo de ação dos óleos essenciais sobre as bactérias está relacionado à perturbação da membrana citoplasmática, danos nas proteínas da membrana, coagulação do citoplasma, alteração no fluxo de elétrons, interrupção da força próton motriz, alteração do transporte ativo e redução do pool de ATP intracelular (BURT, 2004; NAZZARO et al., 2013). Os extratos vegetais são uma alternativa terapêutica para o tratamento de microrganismos multirresistentes, apresentando muitas vantagens: menor efeito colateral, melhor tolerância do paciente, mais econômico, melhor aceitação devido à longa história de uso na medicina popular e ser renovável por estar disponível na natureza (GUR; TURGUT-BALIK; GUR, 2006; PAREKH; CHANDA, 2007).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo avaliou a atividade antimicrobiana de óleos essenciais do gênero Laranja 5F; Laranja 10F; Limão siciliano; Mandarina verde e dos mesmos óleos combinados entre si, sobre algumas bactérias; no caso, *Bacillus cereus*, *Bacillus subtilis*, *Salmonella* Enteritidis, *Salmonella* Typhimurium e *Staphylococcus aureus*.

As cepas microbianas empregadas no estudo foram provenientes da coleção do Laboratório de Microbiologia de Alimentos do Departamento de Engenharia e Tecnologia de Alimentos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), de São José do Rio Preto - SP. São bactérias oriundas da American Type Culture Collection (ATCC).

No laboratório cada amostra recebeu uma identificação: Laranja 5F (L5F), Laranja 10F (L10F), Limão siciliano (LS), Mandarina verde (MV). Em seguida foram dispostos 10 ml de cada óleo separadamente e combinados em béqueres de 50 mL. Os discos de papel filtro de 6 mm de diâmetro, próprios para antibiograma foram adicionados à solução, sendo a mesma mantida no agitador por 30 minutos. Os microrganismos previamente semeados em Caldo Nutriente e incubados a 35 °C por 24 horas, foram semeados na superfície de placas de Petri contendo Ágar Nutriente. As análises foram realizadas em duplicata. Na sequência, discos de antibiograma saturados com a solução foram colocados no centro de cada placa; sendo as mesmas incubadas a 35 °C por 24 e 48 horas. Após este período foi possível observar e medir o halo de inibição. Halos iguais ou superiores a 10 mm foram considerados de atividade antimicrobiana eficiente (HOFFMANN et al., 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os resultados da atividade antimicrobiana dos óleos essenciais sobre os diferentes microrganismos.

Bactéria	<i>B. cereus</i>		<i>B. subtilis</i>		<i>S. aureus</i>		S. Enteritidis		S. Typhimurium	
	24H	48H	24H	48H	24H	48H	24H	48H	24H	48H
L5f	35	35	23	23	20	20	49	49	45	45
L10F	23	23	0	0	0	0	9	9	0	0
MV	25	25	15	15	7	7	0	0	21	21
LS	40	40	24	24	37	37	27	27	27	27
L5F+L10F	23	23	32	32	32	32	0	0	40	40
L5F+LS	17	17	45	45	17	17	33	33	50	50
L5F+MV	20	20	11	11	17	17	30	30	17	17
L10F+MV	40	40	23	23	38	38	30	30	31	31
L10F+LS	40	40	37	37	20	20	0	0	24	24
MV+LS	12	12	13	13	10	10	18	18	25	25

Com relação à bactéria *B. cereus* destacaram-se os óleos essenciais de LS e as combinações de L10F+MV e L10F+LS (halo de 40 mm). Atividade eficaz também foi verificada por outros pesquisadores sobre este mesmo microrganismo; Chaibub et al. (2013) ao testar o óleo essencial das

folhas de *Spiranthera odoratissima* (manacá) e Silva (2014) ao aplicar óleo de manjerona e louro.

Para a inibição sobre *B. subtilis* constatou-se ação mais eficiente dos óleos essenciais combinados de L5F+LS (halo de 45 mm), L10F+LS (halo de 37 mm) e L5F+L10F (halo de 32 mm). Ação eficaz também foi observada em pesquisas realizadas por Pessini et al. (2003) e Duarte et al. (2004), os quais testaram respectivamente extrato alcoólico das plantas *Piper regnellii* (pariparoba) e extrato alcoólico de *Aloysia gratissima* (Alfazema do Brasil).

No que se refere a *S. aureus*, os valores mais eficazes foram verificados para os óleos L10F+MV (halo de 38 mm), LS (halo de 37 mm) e L5F+L10F (halo de 32 mm). O óleo essencial de *Ocimum gratissimum* (alfavacão) inibiu esse microrganismo em trabalho desenvolvido por Geromini et al. (2012). Inibição eficiente foi verificada por Duarte (2006) ao testar o óleo essencial da planta *Aloysia triphylla* (aloesia) sobre esta bactéria.

S. Enteritidis foi inibida de maneira eficaz pelos óleos essenciais de L5F (halo de 49 mm), L5F+LS (halo de 33 mm) e L5F+MV e L10F+MV (halos de 30 mm). Óleo essencial de Malaleuca alternifolia (árvore de chá), óleo essencial de *Citrus limonia* (limão cravo) e óleo essencial de cravo da Índia, também exerceram ação eficaz sobre esta bactéria em trabalhos realizados respectivamente por Santos et al. (2016), Millezi et al. (2014) e Silva et al. (2015).

Sobre *Salmonella Typhimurium* a ação mais eficiente foi exercida pelo óleo essencial combinado de L5F+LS (halo de 50 mm). Para esta bactéria, Tonelli (2017) obteve resultados satisfatórios aplicando óleo essencial de folhas de pêssego.

O fenômeno de sinergismo é constatado quando o efeito das substâncias combinadas é maior que a soma dos efeitos individuais (DAVIDSON; PARISH, 1989), fenômeno este que pode ser observado para as combinações de L5F+L10F sobre *B. subtilis* e *S. aureus*; L10F+MV sobre *B. subtilis*, *S. aureus* e *S. Typhimurium*; L10F+LS sobre *B. subtilis*

Quanto aos óleos combinados, a mistura nos permitiu verificar o antagonismo, definido por Davidson e Parish (1989) como o efeito de uma ou ambas as substâncias se revelar menor quando aplicadas em combinação. Tal fenômeno foi verificado para as combinações dos óleos essenciais de L5F+LS sobre *B. cereus* e *S. aureus*; L5F+L10F sobre *S. Typhimurium* e *S. Enteritidis*; L5F+MV

sobre *S. Typhimurium*, *B. subtilis*, *B. cereus* e *S. Enteritidis*; L10F+LS sobre *S. Typhimurium*, *S. aureus*, *S. Enteritidis*; MV+LS sobre *S. Enteritidis* e *B. cereus*.

CONCLUSÃO

Os melhores resultados foram observados para o óleo essencial de Laranja 5F, principalmente sobre as bactérias *S. Enteritidis*, *S. Typhimurium* e *B. cereus*. A bactéria *B. cereus* foi inibida de maneira eficaz por todos os óleos testados.

REFERÊNCIAS

BOULANOUAR, B. et al. Antioxidant activities of eight Algerian plant extracts and two essential oils. *Industrial Crops and Products*, v.46, p.85-96, 2013.

BURT, S. Essential oils: their antibacterial properties and potential applications in foods: a review. *International Journal of Food Microbiology*, v. 94, n. 3, p.223 -253, 2004.

CHAIBUB, B. A. et al. Composição química do óleo essencial e avaliação da atividade antimicrobiana do óleo essencial, extrato etanólico bruto e frações das folhas de *Spiranthera odoratissima* A. St.-Hil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 2, p. 225-229, 2013.

DAVIDSON, P. M.; PARISH, M. E. Methods for testing the efficacy of food antimicrobials. *Food Technology*, v. 43, p. 148 – 155, 1989.

DUARTE, M. C. T. Atividade antimicrobiana de plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil. *Revista MultiCiência*, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2006.

DUARTE, M. C. T. et al. Atividade antimicrobiana de extratos hidroalcoólicos de espécies da coleção de plantas medicinais CPQBA/UNICAMP. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, Maringá, v. 14, p. 06-08, 2004.

FERREIRA, A. et al. The in vitro screening for acetylcholinesterase inhibition and antioxidant activity of medicinal plants from Portugal. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 108, n.1, p.31-37, 2006.

- GEROMINI, K. V. N. et al. Atividade antimicrobiana de óleos essenciais de plantas medicinais. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v. 15, n. 2, p. 127-131, 2012.
- GUR S.; TURGUT-BALIK D.; GUR N. Antimicrobial activities and some fatty acids of turmeric, ginger root and linseed used in the treatment of infectious diseases. *World Journal of Agricultural Sciences*, v.2, n. 4, p. 439-442, 2006.
- HOFFMANN, F. L. et al. Determinação da atividade antimicrobiana “in vitro” de quatro óleos essenciais de condimentos e especiarias. *Boletim Central de Pesquisa e Processamento de Alimentos*, v. 17, n. 1, p.11-20, 1999.
- MELO, N.R. et al., Nisina: um conservante natural para alimentos. *Revista Ceres*, v.52, n.303, p.921-938, 2005.
- MILLEZI, A. F. et al. Caracterização química e atividade antimicrobiana de óleos essenciais de plantas condimentares e medicinais contra *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 16, n. 1, p. 18-24, 2014.
- NAZZARO, F. et al. Effect of essential oils on pathogenic bacteria. *Pharmaceuticals*, v.6, n.12, p.1451-1474, 2013.
- OKPEKON, T. et al. Antiparasitic activities of medicinal plants used in Ivory Coast. *Journal of Ethnopharmacology*, v.90, n.1, p.91-97, 2004.
- PAREKH, J.; CHANDA, S. V. In vitro antimicrobial activity and phytochemical analysis of some Indian medicinal plants. *Turkish Journal of Biology*. V. 33, p. 53-58, 2007.
- PESSINI, G. L. et al. Avaliação da atividade antibacteriana e antifúngica de extratos de plantas utilizados na medicina popular. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 13, p. 21-24, 2003.
- SACCHETTI, G. et al. Comparative evaluation of 11 essential oils of different origin as functional antioxidants, antiradicals and antimicrobials in foods. *Food Chemistry*, v.91, n.4, p.621-632, 2005.
- SANTOS, J. C. et al. Atividade antimicrobiana de extratos hidroalcoólicos de plantas frente à *Staphylococcus aureus* isolados de bovinos com mastite. *Revista Científica Univiçosa*, v. 8, n. 1, p. 130-136, 2016.
- SILVA, A. A. et al. Avaliação da atividade óleos essenciais de *Thimus vulgaris* (tomilho), *Syzygium aromaticum* (cravo-da-india) e *Rosmarinus officinalis* (alecrim) e dos conservantes benzoato de sódio e sorbato de potássio em *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*. *Boletim do Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos*, v. 33, n. 1, p. 111-117, 2015.
- SILVA, R. M. M. da. Avaliação da atividade antimicrobiana de condimentos portugueses e óleos essenciais de plantas aromáticas frente a bactérias patogênicas e/ou deteriorantes de alimentos. Vila Real, 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Alimentar) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- SOKMEN, S. et al. The in vitro antimicrobial and antioxidant activities of the essential oils and methanol extracts of endemic *Thymus spathulifolius*. *Food Control*, v. 15, n. 8, p. 627-634, 2004.
- TIWARI, B.K. et al. Application of Natural Antimicrobials for Food Preservation. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*. v. 57, p.5987-6000, 2009.
- TONELLI, M. Ação antimicrobiana de óleos essenciais de sucupira branca (*Pterodon emarginatus*); folhas de pêssego (*Prunus persica*); bagas de junipero (*Juniperus communis*); rosa de damasco (*Rosa damascena*); petitgrain mandarina (*Citrus deliciosa*). Catanduva, 2017. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva, 2017.

DESEMPENHO NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Daniela Cristina Lojudice Amarante¹

Filiação: Aparecido Olade Lojudice e Eunice de Lourdes Bolpeti Lojudice

¹ Doutora em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, docente do Departamento de Fisioterapia do IMES/Catanduva, SP.

Endereço para correspondência: Daniela Cristina Lojudice Amarante, Rua Corumbá, 411, Jardim Salles. CEP: 15804-345. Catanduva, SP. Telefone: (17) 3524-6861, e-mail: daniela@clinicaunivita.com.br

Elen Camila da Silva²

Filiação: João Olímpio da Silva e Elizabete dos Santos

² Graduada em Fisioterapia pelo IMES/Catanduva, SP. Endereço: Rua João Monguine, 20. Itápolis, SP.

Taís Bertoli Baptista³

Filiação: Fabrício José Baptista e Fabiana Trindade Bertoli

³ Graduada em Fisioterapia pelo IMES/Catanduva, SP.

Endereço: Rua Agostinho Silva, 180, Jardim Silva, Itajobi, SP.

RESUMO

O processo de envelhecimento altera o funcionamento de diversos órgãos e sistemas contribuindo, portanto, para uma menor autonomia e incapacidade funcional. A presente pesquisa objetiva verificar o desempenho de idosos nas Atividades de Vida Diária (AVDs), sob as perspectivas dos mesmos. Método: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, que foi realizado com 22 idosos, de ambos os sexos, residentes em uma Instituição de Longa Permanência, situada no município de Itajobi, SP. Os dados foram coletados mediante entrevista, com um questionário composto por informações sociodemográficas e clínicas. A Escala de Katz (1998) foi utilizada para avaliar as AVDs dos participantes. Sua pontuação varia de 0 a 6, sendo que 0 corresponde a maior disfunção e 6, a menor. A análise estatística dos dados foi feita de forma descritiva através da análise da média, desvio padrão, das variáveis numéricas e categóricas. Os resultados encontrados no presente estudo mostraram que a maioria dos idosos era do sexo masculino, 14 (64%) com faixa etária entre 60 e 75 anos (64%). A média de idade encontrada foi de 73 anos ($\pm 4,2$). Quanto à Escala de Katz, a população do estudo apresentou uma média igual a 20,14 ($\pm 3,3$). Verificou-se, também, 9 idosos (40,9%) relataram depender de auxílio para banhar-se, 7 (31,9%) para vestir-se, 6 (27,3%) para realizar algum tipo de transferência, 6 (27,3%) para usar o sanitário e apenas 1 (4,5%) referiu necessitar de ajuda para alimentar-se. No que se refere aos idosos entrevistados, 32% apresentaram ser dependentes nas AVDs, sendo 22% do sexo masculino e 10% feminino.

Concluiu-se que a dependência nas AVDs é frequente entre idosos, sendo os homens os mais acometidos. Diante disso, medidas de prevenção devem ser enfatizadas, visando a melhoria da funcionalidade dos idosos.

Palavras-chave: Funcionalidade, Saúde do Idoso, Instituição de Longa Permanência.

ABSTRACT

The aging process alters the functioning of various organs and systems, thus contributing to lower autonomy and functional disability. The research aims to verify the performance of the elderly in the Activities of Daily Living (ADLs), under the perspectives of the same ones. Method: This descriptive and cross-sectional study was carried out with 22 elderly men and women living in an asylum institution located in the municipality of Itajobi, SP. Data were collected through interviews with a questionnaire composed of socio-demographic and clinical information. The Katz Scale (1998) was used to evaluate the participants' ADLs. Their score ranges from 0 to 6, with 0 being the greatest dysfunction and 6 being the lowest. The statistical analysis of the data was done in a descriptive way through the analysis of the mean, standard deviation, of

the numerical and categorical variables. The results found in the present study showed that the majority of the elderly were male, 14 (64%) aged 60-75 years (64%). The mean age was 73 years (± 4.2). As for the Katz Scale, the study population had a mean of 20.14 (± 3.3). It was also verified that 9 (40.9%) reported relying on bathing aid, 7 (31.9%) to dress, 6 (27.3%) to perform some type of transfer, 6 (27.3%) to use the toilet and only 1 (4.5%) reported needing food aid.

As far as the elderly respondents were concerned, 32% were dependent on ADLs, being 22% male and 10% female. It was concluded that dependence on ADLs is frequent among the elderly, and men are the most affected. Therefore, preventive measures should be emphasized, aiming at improving the functionality of the elderly.

Key-words: Functionality, Health of the Elderly, Asylum.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial fez surgir novas necessidades e demandas sociais. No Brasil, esse fenômeno somou-se dos princípios básicos ainda não atendidos, o que pressiona o sistema de saúde e torna imperativa uma modificação do perfil epidemiológico das doenças crônico-degenerativas, relativamente mais importantes que as infectocontagiosas (FREITAS et al., 2017). Cada indivíduo envelhece de forma singular, fazendo com que a idade cronológica não seja exatamente similar à idade fisiológica, diferenciando-se assim dos demais. Entretanto, todos passam por esse processo através de mudanças físicas, psicológicas e sociais. Esses autores ainda relatam que, mesmo idosos saudáveis, que não apresentam processos patológicos, desenvolvem redução nas suas capacidades de desempenho de inúmeras atividades, sendo consequências naturais do envelhecimento do organismo humano.

De acordo com (MATSUDO, 2000; CALDAS, 2003; STAHL et al., 2011; Freitas et al., 2017), a capacidade do idoso de viver independentemente, é definida pelas capacidades que ainda estão preservadas. Estas são avaliadas através das Atividades de Vida Diária (AVD) e se classificam como básicas aquelas relacionadas ao banhar-se, vestir-se, locomover-se, ter continência de esfíncteres e alimentar-se. No entanto, a dependência não é um estado permanente, e sim um processo dinâmico, cuja evolução pode ser prevenida, modificada ou reduzida, quando existem ambientes e assistência adequados.

A maioria dos efeitos do envelhecimento acontece por imobilidade e má adaptação e não somente por doenças crônicas (MATSUDO, 2000). Essa autora ainda relata que, à medida que aumenta

a idade, as pessoas tornam-se menos ativas e suas capacidades físicas diminuem. Existe ainda a diminuição acentuada da atividade física, que, conseqüentemente, facilita o aparecimento de doenças crônicas e contribui para deteriorar o processo de envelhecimento (GUIMARÃES et al., 2004).

Segundo Lopes e Santos (2015), há, com o processo do envelhecimento, diminuições na força muscular, alterações no modo de andar e no equilíbrio, perda de função física, bem como risco aumentado de doenças crônicas. Para esse autor, o envelhecimento é marcado por uma perda de aproximadamente de 2% a 3% de massa corporal magra por década.

De acordo com Moraes (2012), a capacidade funcional surge como um valor ideal para que o idoso possa viver independente, sendo essa capacidade em realizar suas atividades físicas e mentais, necessárias para manutenção das atividades de vida diária.

Para Freitas et al. (2017), a evidência de declínio funcional pressupõe a existência de doença relacionada com o quadro, algumas vezes não diagnosticada, e com frequência decorrente das manifestações clínicas atípicas inerentes à essa faixa etária, constituindo um desafio à prática clínica. Sendo assim, uma avaliação global do idoso é feita por meio de escalas e testes quantitativos, com o objetivo de identificar sua condição funcional e garantir sua qualidade de vida. O índice de Katz, criado em 1998, avalia as atividades de vida diária hierarquicamente relacionadas, sendo organizado para mensurar a capacidade funcional no desempenho de seis funções, tais como tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, transferir-se, ter continência e alimentar-se.

Muitos são os instrumentos utilizados para avaliação funcional em gerontologia. O Index de

Independência nas Atividades de Vida Diária desenvolvido por Sidney Katz é, ainda hoje, um dos instrumentos mais utilizados nos estudos gerontológicos nacionais e internacionais, embora tenha sido publicado pela primeira vez em 1963. As atividades básicas de vida diária são fundamentais para a autopreservação e sobrevivência do indivíduo (MORAES, 2012).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho nas Atividades de Vida Diária por idosos residentes em uma instituição de Longa Permanência, bem como caracterizar idosos com maiores dificuldades nas AVDs quanto ao sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e presença de doenças.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado em uma Instituição de Longa Permanência situada no município de Itajobi, SP.

A população do estudo foi composta de idosos (60 anos ou mais), conscientes e orientados no tempo e no espaço, capazes de interagirem em uma entrevista, com bom desempenho no Mini Exame do Estado Mental (MEEM), bem como aqueles que aceitaram a participar da mesma. Foram excluídos os que se recusaram a participar do estudo e àqueles com baixo desempenho no MEEM.

O Mini Exame de Estado Mental é constituído de duas partes, uma que abrange orientação, memória e atenção, com pontuação máxima de 21 pontos e outra que aborda habilidades específicas como nomear e compreender, com pontuação máxima de 9, totalizando um escore de 30 pontos. Os valores mais altos do escore indicam maior desempenho cognitivo. Assim, a nota de corte proposta por Brucki et al. (2003) é de 20 pontos para analfabetos, 25 para pessoas com escolaridade de 1 a 4 anos, 26 para os idosos com escolaridade de 5 a 8 anos, 28 para aqueles com 9 a 11 anos e 29 para os idosos com escolaridade superior.

Vale lembrar que no total de 27 idosos residentes na instituição, 5 (18,5%) foram excluídos da pesquisa por apresentarem escores baixos no MEEM.

A coleta de dados foi feita pelas próprias pesquisadoras, previamente treinadas para a aplicação dos instrumentos. As informações foram obtidas mediante entrevista, face a face, com um questionário composto de 19 questões relacionadas às condições sociodemográficas e clínicas dos idosos.

Para a avaliação das atividades de vida diária, utilizou-se o índice de Katz (1998). Este, também denominado índice de Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD), foi desenvolvido por Sidney Katz e sua equipe, sendo a primeira versão publicada em 1963.

A análise estatística dos dados foi feita em forma descritiva, através da análise da média, desvio padrão, das variáveis numéricas e categóricas, pelo programa Excel 2016.

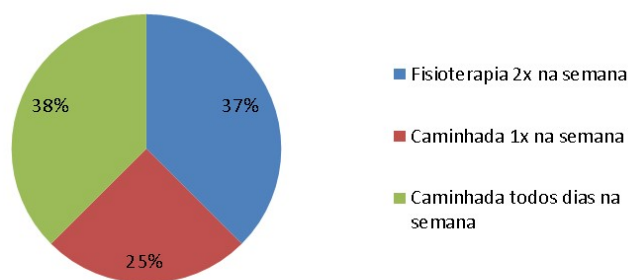
O presente trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Padre Albino, recebendo aprovação em 17 de agosto de 2017 (nº 2.225.772).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação do desempenho das atividades básicas de vida diária foi realizada com 22 idosos. Os resultados encontrados no presente estudo mostraram que a maioria dos idosos eram do sexo masculino, sendo 14 (64%) com idade entre 60 e 75 anos (64%), e 8 entre 76 e 86 anos (36%).

Quanto à escolaridade dos participantes, 50% dos idosos entrevistados apresentaram ensino fundamental completo. Em relação à atividade física, apenas 8 (36%) dos idosos realizam algum tipo de atividade. Na figura 1 encontram-se a frequência de atividade física relatada pelos entrevistados.

Figura 1 – Distribuição dos idosos, segundo prática de atividade física. Itajobi, 2017.



É sabido que a prática regular de exercícios promove uma melhoria na qualidade e na expectativa do bem-estar do idoso. Sendo assim, esses dados mostram um maior risco de dependência e diminuição da capacidade funcional. Santos et al. (2016) apontam diversos benefícios da atividade física para os idosos, tais como o controle das

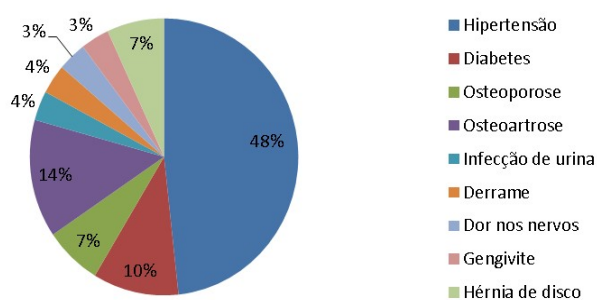
complicações de doença crônica, melhoria da qualidade de vida, perda de peso, aumento da autoestima, assim como uma maior disposição para o trabalho e melhorias dos quadros de dor. Lopes e Santos, no ano de 2015, ainda relatam que exercícios físicos têm sido empregados como uma estratégia benéfica para atenuar o declínio decorrente do envelhecimento. De fato, diferentes formas de atividades físicas têm sido propostas para relacionar a propriocepção entre os idosos com o ganho de força muscular, equilíbrio, funcionalidade e melhorando a qualidade de vida e diminuindo os riscos de quedas.

De acordo com Franchi e Montenegro (2005), a prática de atividade física também promove a melhora da composição corporal e da utilização da glicose, redução de dores articulares, o aumento da densidade mineral óssea, maior desempenho da capacidade aeróbica, força muscular, flexibilidade e queda da resistência vascular. De forma positiva, contribui com benefícios psicossociais como o alívio da depressão, aumento da autoconfiança e a melhora da autoestima.

Entende-se, por meio destes estudos, que a prática de atividades físicas é de total importância para o melhor desempenho dos idosos para uma vida autônoma e independente.

Na figura 2 distribuiu-se a relação dos resultados encontrados, segundo as doenças que mais acometem os idosos.

Figura 2 – Distribuição dos idosos, segundo problemas de saúde relatados. Itajobi, 2017.



Entre as doenças citadas acima a Hipertensão (48%), a Diabetes (10%) e a Osteoartrose (14%) são as que mais acometem os idosos pesquisados. Sabe-se que o envelhecimento leva às alterações do processo fisiológico contribuindo, assim, com maior ocorrência de doenças crônicas.

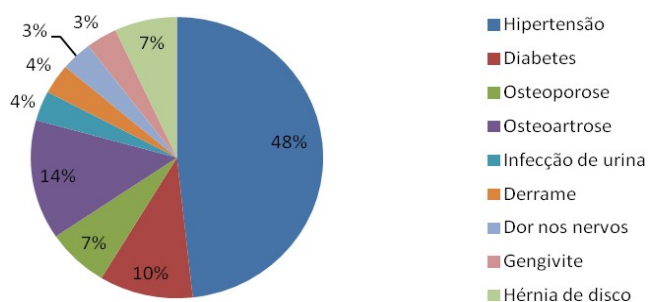
Segundo Menezes et al. (2016), o processo de envelhecimento acarreta alterações orgânicas naturais que ocasionam maior vulnerabilidade aos indivíduos, principalmente ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas está a hipertensão arterial sistêmica, doença crônica que apresenta maior prevalência entre os idosos no Brasil.

O controle da pressão arterial é imprescindível para a redução de morbimortalidade associada à doença. A alta prevalência e com baixas taxas de prevenção pode levar ao infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral e insuficiência renal (MOROZ et al., 2016).

Para Francisco et al. (2010), a Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico de etiologia múltipla caracterizada por hiperglicemia crônica e que, depois de alguns anos de evolução, faz surgir danos, disfunções ou falências de vários órgãos ou sistemas. No Brasil, a prevalência é de quase 8% da população adulta, com uma tendência crescente na medida em que aumenta a idade, alcançando um valor maior que 17% nos indivíduos com mais de 60 anos. Estes autores ainda relatam que, com o envelhecimento da população, existe uma maior tendência ao sedentarismo e inadequados hábitos alimentares, além de outras mudanças sócio comportamentais, contribuindo para o aumento dos níveis de incidência e prevalência do diabetes. É uma doença de alto risco, podendo causar cegueira, amputações, nefropatias, complicações cardiovasculares e encefálicas, que acarretam prejuízos à capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida do indivíduo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde estima-se que aproximadamente 11,3 milhões de pessoas serão diabéticas no ano de 2030. No que se refere à osteoartrose (OA), esta é um problema bastante evidente no envelhecimento, pois resulta no desgaste ou anormalidade da articulação. A capacidade funcional do idoso comprometida causa uma maior dependência, interferindo diretamente nas suas atividades de vida diária, tornando-se dependentes de terceiros. Pereira et al. (2012) relatam que o tratamento fisioterapêutico retarda o quadro doloroso presente na OA e suas deformidades trazendo assim, efeitos benéficos aos idosos.

Figura 3 – Distribuição dos idosos, segundo quedas referidas nos últimos 6 meses. Itajobi, 2017.



Dentre os 22 idosos entrevistados, apenas 5 (22,7%) relataram quedas nos últimos 6 meses, sendo que 1 idoso teve consequência devido à queda como fratura de colo de fêmur.

Segundo Neri et al. (2012), a queda é um evento de etiologia multifatorial que pode envolver a interação entre os diversos fatores de risco. Os principais fatores de quedas são a idade avançada, pior desempenho físico, ambientes de superfícies escorregadias, iluminação insuficiente, declínio cognitivo e uso contínuo de diversos medicamentos.

Quanto à Escala de Katz a população de estudo apresentou uma média igual a 20,14 ($\pm 3,3$). Verificou-se que 9 idosos (40,9%) relataram depender de auxílio para banhar-se, 7 (31,9%) para vestir-se, 6 (27,3%) para realizar algum tipo de transferência, 6 (27,3%) para usar o sanitário e apenas 1 (4,5%) referiu necessitar de ajuda para alimentar-se.

Vale lembrar que a avaliação da atividade “banhar-se” realizou-se através do questionamento do uso do chuveiro, da banheira ao ato de esfregar-se em qualquer uma dessas situações. Para avaliar a função “vestir-se”, considerou o ato de pegar as roupas no armário, bem como o ato de se vestir propriamente dito. A função “ir ao banheiro” compreendeu o ato de ir ao banheiro para excreções, higienizar-se e arrumar as próprias roupas e a função “transferência”, foi avaliada pelo movimento desempenhado pelo idoso para sair da cama e sentar-se em uma cadeira e vice-versa. A “continência” referiu-se ao ato inteiramente autocontrolado de urinar ou defecar. Quanto à função “alimentação”, relacionou-se ao ato de dirigir a comida do prato à boca (DUARTE et al., 2007).

Em um estudo com idosos lúcidos constatou-se que antes de serem institucionalizados, tantos os homens quanto as mulheres, realizavam atividades

rotineiras, o que favorecia na autonomia e independência. Após a institucionalização, em virtude da baixa atividade, muitos perdiam a capacidade funcional e mental influenciando, negativamente, a sua qualidade de vida (FREITAS e SCHEICHER, 2010).

No estudo de Smanioto e Haddad (2011), constatou-se que 59,8% dos idosos eram dependentes para realizar o banho, e no item alimentação, verificou-se que 83,3% conseguiam se alimentar sem assistência. Para Freitas e Scheicher (2010), a capacidade de executar as AVDs é o mais importante indicador de funcionalidade dos idosos.

Para Barros et al. (2016), os resultados sugerem que a aptidão física e a capacidade funcional são, de fato, inter-relacionadas, ou seja, quanto melhor o desempenho físico em seus componentes (flexibilidade, coordenação, agilidade, resistência aeróbica e força), melhor será o desempenho nas AVDs.

No que se refere ao sexo dos idosos dependentes, predominou-se o masculino em todas as questões, sendo 77,7% para banhar-se, 71,4% para vestir-se, 83,3% para usar o sanitário e para transferir-se e 100% no que se refere à atividade de alimentar-se. Tais resultados podem ser justificados pela menor exposição às situações de risco, menor consumo de bebidas alcólicas e drogas ilícitas, além de preocupar-se mais com o surgimento de doenças encontradas no sexo feminino (LOPES e SANTOS, 2015).

Para Mendes et al. (2015), o declínio cognitivo e funcional acarreta diminuição ou perdas nas habilidades dos idosos, prejudicando de forma significativa nas realizações das AVDs, interferindo, então, na vida diária do idoso.

Segundo Smanioto e Haddad (2011), é importante que o ambiente da instituição seja adequado para o idoso, melhorando a sua mobilidade e a sua capacidade para realização das AVDs.

CONCLUSÃO

A dependência nas AVDs é frequente entre idosos, sendo os homens os mais acometidos. Diante disso, medidas de prevenção devem ser enfatizadas, visando a melhoria da funcionalidade aos idosos.

REFERÊNCIAS

BARROS, T.V.P. et al. Capacidade funcional de idosos institucionalizados: revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3, 2016.

BASTOS MOROZ, M. et al. Controle da pressão arterial em idosas hipertensas em uma Unidade de Saúde da Família e fatores associados. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, 2016.

DUARTE, Y.A.O.; ANDRADE, C.L.; LEBRÃO, M.L. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. **Rev. Esc Enferm USP** 2007; 41(2):317-25 Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3610/361033290021/> Acesso em: 05 jul 2017.

FRANCISCO, P.M.S.B. et al. Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 175-184, Jan. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000100018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov 2017.

FRANCHI, K.M.B.; MONTENEGRO, R.M.. Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 3, 2005.

FREITAS, M.A.V.; SCHEICHER, M.E. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, p. 395-401, 2010.

FREITAS, E. Manual prático de geriatria Editora Guanabara Koogan Ed. 2, p. 1 -31, 2017.

GUIMARAES, L.H.C. et al.; Avaliação da Capacidade Funcional de Idosos em Tratamento Fisioterapêutico. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 12 n3 Jul/Set, 2004. Disponível em: <http://services.epm.br/dneuro/neurociencias/Neurociencias12-3.pdf#page=17> Acesso em: 20 jun de 2017.

JÚNIOR, A.R.P.; RAISER, G.M. Avaliação do grau de independência funcional de idosos

institucionalizados por meio do índice de Katz da cidade de Blumenau **Revista maiêutica, Indaial**, v.3, n. 1, pg 45-52, 2016.

LOPES, G.L.; SANTOS, M.I.P.O. Funcionalidade de idosos cadastrados em uma unidade da Estratégia Saúde da Família segundo categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 71-83, 2015.

MATSUDO, S.M. et al. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília, v. 8, n. 4, p. 21-32, 2000.

MENDES, R.S. et al. Perfil cognitivo e funcional de idosos moradores de uma instituição de longa permanência para idosos. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 23, n. 4, 2015.

MENEZES, T.N. et al. Prevalência e controle da hipertensão arterial em idosos: um estudo populacional. **Rev. Port. Sau. Pub.**, Lisboa, v. 34, n. 2, p. 117-124, 2016. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252016000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 nov 2017.

MORAES EN. Atenção á saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília, DF: Organização Panamericana da Saúde, Representação Brasil; 2012.

PEREIRA, A.L.S. et al. Importância da fisioterapia na qualidade de vida em idosas institucionalizadas com diagnóstico de osteoartrose. **Suplemento Especial**, p. 97, 2012.

SANTOS, K. et al. Associação entre exercício físico e propriocepção em idosos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 1, p. 17, 2015.

SANTOS, S.L.F. et al. Educação em saúde para idosos portadores de diabetes e hipertensão: Um relato de experiência. **Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis**, v.9, n. 2, pg 93-104, 2016.

SMANIOTO, F.N.; HADDAD, M.C.F.L.
Índice de Katz aplicado a idosos institucionalizados
Rev Rene, 12(1):18-23, 2011.

STAHL, H.C. et al. Grau de dependência de idosos hospitalizados para realização das atividades básicas da vida diária. **Texto Contexto Enfermagem Florianópolis**, v.20, n.1, pg 59-67, 2011.

PONDERAÇÕES SOBRE ÉTICA E CÓDIGOS DE CONDUTA DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA JURÍDICA

Adriana Maria Risso Caires Silva¹; Antonio Carlos Fuzaro Junior²; João Francisco Othon Teixeira³

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – UNIARA. Advogada. adrianacaires.direito@hotmail.com

² Mestre em Administração – Centro Universitário Moura Lacerda - Ribeirão Preto. Professor de Direito Empresarial e Direito Ambiental no Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva - Imes Catanduva e Advogado. fuzarojunior@terra.com.br

³ Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – UNIARA. Advogado. spanhol.ot@terra.com.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é uma reflexão fundamentada na Ética ressaltando o papel que a mesma desempenha na área jurídica, sua importância no exercício das atividades dos operadores do Direito, buscando, assim, o alcance de uma sociedade mais democrática; afinal, para que haja democracia, o cidadão tem de possuir consciência de suas ações, o que garante acesso mais amplo aos seus direitos, e, não excluindo os seus deveres. Percorrendo essa via, confere a ÉTICA a perspectiva do bem em realidades institucionais, enquanto que a MORAL estaria num plano subjetivo numa área meramente intencional da realização do bem. A razão disso é que um profissional bem orientado tornar-se-á não apenas competente, mas, sobretudo, ético. Assim, a ética constituída efetivamente de deveres oriundos de convenção de juízos de valores atribuídos a pessoas, condições, comportamentos e deveres, confere abrangência restritiva à dimensão da vida. Desta forma, os operadores do Direito devem atuar visando a proteger e beneficiar a pessoa humana, procurando assegurar a justiça nas relações entre pessoas e os grupos sociais. Diante disso, a metodologia aplicada para o desenvolvimento deste artigo foi o levantamento bibliográfico realizado através de consultas em livros, artigos científicos, periódicos e sites.

PALAVRAS-CHAVE- ética, moral, responsabilidade, códigos de conduta

ABSTRACT

The objective of this study is to carry out a reflection based on Ethics. It highlights the role that it plays in the juridical area, its importance for the practice of legal operators, aiming, through this, to achieve a more democratic society. It is recognized that, in order to have democracy, citizens must be aware of their actions, which guarantee fuller access to their rights, not diminishing, in any way, their responsibilities. In this way, it grants Ethics the perspective of legal good when it comes to institutional realities, whereas Moral lies in a subjective plan, in an merely intentional area which aims at the accomplishment of legal good. A well-oriented professional will become, not only competent, but, above all, he will be ethical. Thereby, Ethics is comprised effectively by responsibilities, which derive from the conventional set of judgment values attributed to people, conditions, behavior and duties and it gives restrictive comprehensiveness to the dimension of life. That way, legal operators must act aiming to protect and benefit the human person, ensuring justice in relationships among people and social groups. In order to develop this article, a bibliographical research was conducted as its methodological underpins, thus, books, scientific articles, journals and sites were consulted.

Keywords: Ethics, moral, responsibilities, code of conduct

INTRODUÇÃO

Nos tempos hodiernos a sociedade passa por uma crise de valores, identificada pelo senso comum como a falta de conduta individual, de respeito pelos outros, assim como os limites das dificuldades e de acatamentos às normas morais, às leis e às regras sociais.

A sociedade brasileira não destoa de boa parte dos países, principalmente dos latinos. Constantemente se apercebe através de noticiários as graves condutas da classe política, com destaque para os governantes envolvidos em corrupção, bem como do alto escalão do empresariado. Dilema a ser resolvido está no quesito verdade e mentira ou certo e errado, emanado dos posicionamentos que essa classe de pessoas tenta se defender das acusações levadas a cabo.

Os bancos acadêmicos desfrutam de primorosa oportunidade para desenvolver esses conceitos, como também analisar aquilo que pode ser considerado verdade ou mentira, certo ou errado.

Exemplo disso está nas famigeradas ‘delações premiadas’ que tem ocupado significativa parte da doutrina e da jurisprudência nos dias da operação “Lava Jato”, sem contar os efeitos midiáticos que delas decorrem, uma vez que, em certa medida, tem demonstrado a forma de governar atualmente, ou simplesmente daqueles que ocupam cargos de direção nos órgãos governamentais, seja na administração direta ou indireta, como também de grandes organizações empresariais ou não.

Os próprios Tribunais autorizam e desautorizam essas confissões dos envolvidos, hora referendam os depoimentos, noutras ocasiões as rejeitam, nalgumas servem de prova, noutras são rechaçadas. Até quem seriam os agentes aptos a receberem essas ‘delações’ é matéria de celeuma.

Essa pluralidade de opiniões e de conhecimentos medianos tem acirrado o comportamento até dos Ministros do Supremo Tribunal Federal. Vê-se, constantemente, na mídia o acirramento das controversas posições doutrinárias, na mudança de jurisprudência da própria Corte, dos debates acalorados, da quebra das regras de suspeição e impedimento, da falta de previsibilidade do direito invocado, da proliferação das decisões individuais, pondo em xeque até a imagem da Instituição.

Não raras as vezes perpassam a ideia de que as regras procedimentais são burladas em favor de tal ‘verdade ou mentira’, de tal personagem político ou ‘amigo’ de outras passagens da vida

profissional ou pessoal, dependendo do interesse posto ao crivo da jurisdição.

Direitos fundamentais e da democracia que tanto são caros ao povo brasileiro pairam sob às margens do arbítrio e do voluntarismo daqueles que deveriam sedimentar, em última análise, os preceitos constitucionais e de uma sociedade que clama por Justiça, dado que os valores sociais têm sido relegados a segundo plano.

Episódio recente (julho de 2018) que referenda e exemplifica essa ‘bagunça’ jurídica está da decisão de libertar da prisão um ex-Presidente da República. Desembargador plantonista anteriormente vinculado ao partido político e indicado ao cargo por seus pares de militância decide conceder *habeas corpus* ao paciente, sendo necessária a intervenção de outros representantes do Judiciário para restabelecer o direito da sociedade de ver aplicada a lei e o devido processo legal.

Esse caso reflete a questão da verdade e mentira acima delineada, como também afronta aos princípios éticos e de condutas profissionais que emanam da função pública de cada envolvido no episódio.

Outro exemplo mais corriqueiro se dá quando uma pessoa comete um crime e mente nos depoimentos perante a Polícia. Pode ocorrer que mesmo ao advogado que lhe assistirá perante a Justiça a mentira poderá ser repetida. Nesse caso, se possível, o devido processo legal seguirá com as teses defensórias adequadas ao fato, na medida do relatado pelo cascadeiro.

Quando não, confessado posteriormente aos depoimentos a verdade ao advogado, caberá a este desenvolver tese de defesa que possa isentar o cliente de responsabilidade, uma vez que a verdade pode impingir melhoras na análise da sua conduta, talvez postulando soluções que melhor expressem a realidade dos fatos em relação à reprimenda que se vislumbra, considerando a condição pessoal do cliente, o grau de conhecimento do ilícito, o grau de sua culpabilidade, evitando sentença que sobejamente não reflete a realidade do fato. Caso contrário, a sentença terá como suporte a cascata.

Como visto, a mentira traz consequências. Pode ser enquadrada como espontânea, sugerida ou ensinada. Qualquer uma não deixa de ser uma prática antissocial e repugnante. É uma antítese à ética.

A mentira espontânea é aquela que acontece naturalmente, como forma de defesa. Exemplo: houve um erro no cumprimento de uma decisão judicial por um serventuário. Indagado sobre

aquele fato a primeira resposta é NÃO FUI EU, independente de poder ser consertado o andamento do processo ou tendo em vista algum tipo de responsabilidade.

A mentira sugerida, como exemplo, geralmente é utilizada quando se arrola um álibi para tentar ofuscar uma situação concreta. Pode ser sugerida por um advogado para facilitar a defesa ou até mesmo inocentar um criminoso.

Por sua vez, a mentira ensinada pode ser decorrente da falta de conhecimento técnico de um professor e transmitida aos estudantes.

A ética é uma preocupação cada vez maior para toda a sociedade, que vem se atentando para os comportamentos humanos em todas as áreas, seja na política, na educação, nos meios de comunicação, em suma, no desenvolvimento dos exercícios profissionais de uma forma geral. Ao contrário, parece que muitos profissionais não vêm observando tal preocupação social, pois diariamente têm-se notícias nos jornais e televisão de condutas reprováveis como a corrupção, a propina dentre tantas outras como exemplificado acima.

Atualmente, no campo das notícias, empresas especializadas em criar e distribuir *fake news*, com objetivos espúrios, a fim de obter ganhos financeiros ou políticos, também são exemplos de ‘desinformação’ ou divulgadores de mentira. Se há pagamento para tal serviço, ou seja, se alguém se interessa e adquire esse tipo de trabalho, surge uma indagação: isso é certo ou errado? Esses profissionais são melhores ou piores que outros?

Segundo ALONSO (2008), entre os seres humanos, tem uns melhores e outros piores, mas como todos desejam ser mais felizes, devem aperfeiçoar-se continuamente na arte de viver a ética. A ética é a arte que torna bons o que é feito e quem o faz. A ética cuida exatamente deste aspecto, de fazer bom o ser humano, de fazer o ser humano feliz.

Com base na teoria referenciada e nos sérios dilemas que os profissionais das mais variadas carreiras enfrentam em atender os próprios códigos de condutas, exemplificado acima, surgiu a reflexão nessas linhas.

MATERIAS E MÉTODO

A metodologia aplicada para o desenvolvimento deste artigo foi o levantamento bibliográfico realizado através de consultas em livros, artigos científicos, periódicos e sites.

O objetivo deste trabalho é uma reflexão fundamentada na Ética ressaltando o papel que a mesma desempenha na área jurídica, sua importância no exercício das atividades dos operadores do Direito, buscando, assim, o alcance de uma sociedade mais democrática e justa; afinal, para que haja democracia, o cidadão tem de possuir consciência, o que garante acesso mais amplo aos seus direitos, e, não excluindo os seus deveres. Haja vista que um profissional bem orientado tornar-se-á não apenas competente, mas, sobretudo, ético.

Nesse mesmo sentido, a ética é fundamental para o Direito, haja vista este ser uma ciência de comportamentos humanos voltados para a coexistência social, em busca do justo. Não se vislumbra justiça sem o Direito e muito menos sem a ética.

A ORIGEM DA ÉTICA

A ideia da modernização da universidade, onde uma instituição é capaz de empenhar-se em formar dignamente os profissionais que nela vão buscar os fundamentos para o pleno exercício de suas profissões, tendo como base o respeito e os princípios fundamentais da vida em grupos, bem como o da dignidade do ser humano, necessita trazer à baila a discussão sobre ética, valores e condutas no exercício profissional.

A finalidade seria de uma formação para o exercício pleno da cidadania e para a conduta ética, pois a tecnicidade dos operadores do direito ao longo do tempo tem deixado em segundo plano esses ‘dogmas’, que têm se mostrado essenciais para o convívio em sociedade.

O direito, em regra, se aplica de maneira compulsória, porém, a ética deve emergir da pessoa, de forma espontânea. Um código de ética dos profissionais da área jurídica deve ser apenas um compêndio de enunciações sobre ética, destacando princípios, ênfases, prioridades e traduzindo o justo considerado pela tal categoria profissional.

Assim, nos dias de hoje, a universidade é campo fértil para que professores e alunos desenvolvam pensamentos além de suas competências técnicas, tudo porque se faz necessário considerar o que a sociedade precisa (re)considerar na sua “evolução” para uma sadia convivência, talvez resgatando valores perdidos.

Para tanto, o estudo da ética se faz presente.

A ética é parte constituinte da filosofia, que trata de concepções de fundo sobre a vida, a humanidade, o universo e sua trajetória existencial, estabelecendo valores e princípios fundamentais que norteiam os indivíduos e os grupos sociais, como ilustra GALLO (2007).

O berço da ética, o da Filosofia Ocidental, foi a Grécia dos pensadores, poetas e políticos, destacando-se duas figuras exponenciais, a partir de Sócrates, o qual construíram os alicerces: Platão (429-377 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.).

O primeiro, com seu idealismo focaliza aquilo que supera o mundo aparente. O segundo, o realismo que se preocupa com a imanência, ou seja, o sentido concreto das coisas presentes no mundo.

Na Idade Moderna, a ética foi direcionada para a subjetivação, valendo-se de resgate dos valores humanos dos séculos anteriores. O renascimento fez reviverem os valores clássicos da antiguidade.

Assim, Ética, em sentido amplo, pode ser definida como a ciência do comportamento humano perante a si próprio e seu semelhante. Nesse aspecto, envolve estudos sobre aceitação ou desaprovação da ação das pessoas e a consideração de valor da virtude, como prática do bem. Avalia os desempenhos humanos em relação às normas comportamentais pertinentes.

Nessa perspectiva, imperiosa se mostra balizar a ideia de bem como aquilo, ou seja, a conduta, como ensina Buda, que não prejudica outrem e muito a menos a si próprio.

Até por convicções religiosas o homem sempre buscou fazer o bem, direcionando-se para o justo e o equânime. Superar o egocentrismo e pensar no coletivo, a partir do momento que se encontra apto a compartilhar o seu excedente material, intelectual e espiritual.

Num exemplo simplório poderia ser imaginado um advogado que sabe que seu constituinte não possui um determinado direito e mesmo assim o pleiteia em ação judicial. Esse exercício temerário e “desonesto” de um pseudodireito poderia lhe acarretar (advogado) uma indenização, uma litigância de má-fé, e, dependendo da reiteração da conduta até uma cassação da carteira profissional, imaginando um extremo.

Tanto é assim que o atual Código de Processo Civil, como também trazia o anterior, traz no Capítulo II, da Parte Geral, os deveres das partes e de seus procuradores, inclusive impondo reprimendas para os descumpridores.

Derivando desse caminhar de ideias, a virtude seria essa disposição ou prática de fazer o bem, que vai se aperfeiçoando com o hábito. O hábito de “cuidar de si” e de “conhecer a si” é o primeiro elemento capaz de modificar condutas, pensamentos, ideias e, por que não, (re)construir pessoas. O próprio ideal da conciliação que tem nutrido o comportamento dos tribunais e dos estatutos processuais é uma vertente da virtude, e pode ser outro exemplo.

Nesse aspecto, a ética deve ser estudada sob dois aspectos: a) como ciência que estuda a conduta dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem; b) como ciência que busca os modelos (valores) de conduta conveniente, objetiva, dos seres humanos.

Tem-se que o primeiro situa-se no campo do ideal, da essência, da natureza, e o segundo no das forças que determinam a conduta, ou seja, das causas, dos motivos, das relações que levam ao ato comportamental do ser. Comum entre os dois aspectos destacam-se a análise do bem, como prática de amor em suas variadas formas, e da conduta respeitosa que evita prejudicar terceiros, bem como o próprio ser.

O viés reflexivo deste trabalho não terá a preocupação de enfrentar sobejamente nenhum dos dois caminhos apresentados, porém não os deixarão relegados.

A ética encontra na mais robusta fonte de inquietações humanas o alento para sua existência. É na balança ética que se devem pesar as diferenças de comportamentos, para medir a utilidade, a finalidade, o direcionamento e consequências das ações humanas (BITTAR, 2002).

Desde a Grécia antiga até nos dias atuais, a Ética tem sempre o seu lugar garantido na ordem do dia, além de ser a parte da filosofia prática ela é a bitola do ser racional.

Na prática do dia a dia a ética se confunde com a moral ao ponto de serem citadas como sinônimos, porém elas são diferentes.

A origem etimológica de Ética, conforme leciona NALINI (2008), é o vocábulo grego “*ethos*”, a significar “morada”, “lugar onde se habita”. Mas também pode ser entendido como “modo de ser” ou “caráter”. Assim sendo, ela trata de concepções de fundo sobre a vida, o universo, a humanidade e sua trajetória existencial, estabelecendo valores e princípios fundamentais que norteiam os comportamentos dos indivíduos e de grupos sociais.

Através do latim *mos* (ou no plural *mores*), que significa costumes, derivou-se a palavra moral, faz parte do dia a dia das pessoas e das sociedades. Então ela cuida da prática concreta dos indivíduos que se manifesta através dos costumes e valores culturais estabelecidos.

Nem tudo que é moral é ético. Para GALLO (2007), costumes e valores consagrados em determinados grupos sociais podem ser questionados pela ética. Isso significa que um indivíduo pode ser moral, uma vez que aceita e segue os costumes locais por conveniência, porém, não necessariamente ético, pois não pratica a princípios delineados.

Para se ter ou não um comportamento ético, seja ele construído ou desenvolvido, deve ser considerado vários fatores como herança dos antepassados, cultura envolvida, localização da sociedade e suas influências, possibilidades de educação formal, religiosa, entre outros fatores.

Em Filosofia, Ética significa o que é bom para o indivíduo e para a sociedade, e seu estudo contribui para estabelecer a natureza de deveres no relacionamento indivíduo – sociedade. Moral e ética não devem ser confundidos: enquanto a moral é normativa, a ética é teórica e busca explicar e justificar os costumes de uma determinada sociedade, bem como fornecer subsídios para a solução de seus dilemas mais comuns.

A definição de SÓCRATES (1996) quando menciona o que é ser bom, ele sugeria que o homem, naquela ocasião, seria explicado pela mesma natureza que justificaria a existência de todos os seres (água, fogo, átomos), estando aí as raízes de sua realidade física, psíquica e moral.

O Ser bom deve ser, portanto, a primeira opção para a humanidade, como um sinal indicativo do que é certo, cabendo a cada Ser humano, em seu estado moral, saber discernir o certo do errado, num contínuo exercício de reconstrução da sociedade, levando em consideração suas próprias peculiaridades.

Hoje, a reconstrução social é uma necessidade, haja vista sua mudança contínua, assim como o ser humano que é dinâmico, sendo a sociedade uma instituição em constante desenvolvimento.

A ética interpretada por PLATÃO (1979), permite dizer que essa reconstrução não pode perder os valores éticos, independentemente de qualquer circunstância, seja de tempo ou de lugar. Nesta expectativa, o encontro da ética e da realidade dar-se-á através de uma reforma social, política e

econômica tornando a sociedade mais simples, se afastando dos valores materiais, atuando mais democraticamente e conseqüentemente, mais igualitária.

Independentemente da área de atuação, a ética é considerada o principal elemento para o sucesso de qualquer atividade profissional. Assim, a ética é o elemento que irá equilibrar o exercício da profissão, permitindo ao profissional a reflexão sobre o ponto de vista econômico, técnico e político.

ÉTICA E A LEI

As normas éticas são cumpridas de acordo com os valores de cada ser humano, mas as normas jurídicas devem ser cumpridas mesmo que o indivíduo as considere injustas.

A Ética e a Lei apresentam semelhanças e diferenças entre si. A ética faz referências à conduta humana na sociedade, sobre o bem e o mal, enquanto que a lei faz referências a acordos de caráter obrigatório, estabelecidos entre pessoas de um grupo, para garantir justiça, direitos e deveres do cidadão.

As principais semelhanças são: ambas apresentam-se como normas que devem ser seguidas por todos; ambas procuram propor uma melhor convivência entre os indivíduos; ambas resultam de um caráter histórico e social que se orientam por valores próprios de uma determinada sociedade.

Já, as principais diferenças são: a ética se caracteriza por ser mais informal, enquanto que a lei se apresenta como um instrumento formal, escrito e promulgado; a ética poderá assumir uma variação no âmbito de um mesmo grupo, enquanto que a lei apresenta-se como sendo única para um determinado grupo; o não cumprimento de uma norma ética poderá provocar uma rejeição do grupo ou um isolamento do transgressor, enquanto que o não cumprimento de uma lei ou a sua desobediência gera uma penalidade ao transgressor; o âmbito de abrangência da ética é maior, atingindo vários aspectos da vida humana, enquanto que a lei se restringe a questões específicas de condutas sociais; a ética se caracteriza mais pela liberdade dos indivíduos, enquanto que a lei é imposta para o cumprimento obrigatório de todos os indivíduos do grupo (COTRIM, 2002).

Simplificando as principais diferenças e semelhanças entre a ética e a lei, pode-se afirmar que há comportamentos que podem ser considerados éticos e legais. Outros comportamentos podem ser considerados éticos, mas ilegais perante o direito.

Outros são legais, mas antiéticos perante a sociedade.

Enfim, a ética quer significar “[...]tudo aquilo[...] que ajuda a tornar melhor o ambiente, para que seja uma moradia saudável: materialmente sustentável, psicologicamente integrada e espiritualmente fecunda” (BOFF, 1997, p. 90). Isto quer dizer que a ética faz referência a tudo aquilo que ajuda a tornar o ambiente mais agradável, o planeta sustentável e a sociedade mais humana.

A Lei enfatiza exatamente o que a sociedade gostaria que fosse a regra, de observância maciça e obrigatória pelos atores envolvidos. A Lei, propriamente dita, como regra geral, viabilizadora da vida em sociedade. Também os códigos de ética profissional, enfatizando especificamente os deveres e direitos de cada categoria envolvida. Exemplo, a Lei Orgânica da Magistratura Nacional, o Estatuto da Advocacia, da Defensoria Pública, da Promotoria de Justiça, entre outros.

Esses códigos de ética, na forma de leis, trazem incorporados as noções de ética e de moral, observados, logicamente, os interesses particulares de cada categoria profissional, na forma traduzida pelos representantes do legislativo. Os códigos de ética, portanto, podem ser considerados como um roteiro exemplificativo de comportamentos tidos por ideais para a categoria profissional, uma vez que as condutas éticas numa sociedade plural, econômica, social e culturalmente, são infinitas.

ÉTICA JURÍDICA

Para os operadores do Direito, independentemente de ser magistrado, advogado, defensor público, promotor, tabelião, registrador, serventário da justiça, professor e até os estudantes, além de outros profissionais como delegados e policiais, o estudo da Ética é de extrema valia, tendo em vista a possibilidade de se depararem com infundáveis situações, as quais exigirão um mínimo de formação moral capaz de orientar no sentido do justo, às vezes se afastando ou se aproximando do que é verdade ou mentira, certo ou errado.

Ética jurídica pode ser entendida como ética profissional aos operadores do Direito, ou seja, um conjunto de regras de conduta que regulam a atividade jurisdicional de forma ampla, visando a boa prática da função, bem como a preservação da imagem do próprio profissional e de sua categoria.

Para tentar impedir o afastamento de um mínimo do que é considerado ético, os códigos de

conduta das profissões elencadas acima, delimitam regras, impondo deveres e obrigações, publicidade da profissão, acumulação de funções, até mesmo estipulando parâmetros para a cobrança de honorários ou retribuição pelos serviços prestados a outrem. Também definem como e por quem as reprimendas podem ser reconhecidas e aplicadas.

Aliado a isso, também, esses profissionais são regidos pelas normas processuais e pelas normas objetivas de Direito, formando esse todo a codificação ética a ser seguida.

A obediência aos preceitos do Código de Ética Profissional não é simples recomendação, é, dever inerente à própria profissão. Ademais, toda a vida profissional do advogado se reveste de invólucro moral, armadura com que se defronta na luta judiciária. (Sodré, 1991).

Aplica-se aos demais aplicadores do Direito, com suas especificidades, o mote acima, pois, na verdade, todos são essenciais para uma sociedade igualitária, democrática e justa.

OS PRINCÍPIOS ÉTICOS E SUA APLICAÇÃO NO EXERCÍCIO DO DIREITO

"A ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta" (VALLS, 1993:7).

Seguidamente a sociedade se aperfeiçoa, se modifica, se adapta, enfim, cria ou recria valores na medida em que considera bom ou válido determinado comportamento. As regras que servem como guia nessas condutas são os princípios éticos e morais, uma vez que exprimem a vontade e o comportamento desejável nessa sociedade.

Segundo Leonardo BOFF (2003: 27), a crise moral e ética que se instalou na atualidade propicia a desintegração das relações interpessoais, justificada na grande tensão encontrada pela tentativa de funcionamento em torno de interesses particulares em detrimento dos interesses do direito e da justiça, assim ele afirma: "Tal fato se agrava ainda mais por causa da própria lógica dominante da economia e do mercado que se rege pela competição, que cria oposições e exclusões, e não pela cooperação que harmoniza e inclui".

Assim, a consciência das pessoas é que define os princípios éticos, partilhados a nível social. Portanto, as pessoas têm diferentes e numerosos princípios éticos, uma vez que notam aquilo que não se verificou adequado para as sociedades anteriores

e, por conseguinte, deveria ser evitado no comportamento atual.

Indagações sobre justiça, moralidade, eticidade, vida, morte, racionalidade, proporcionalidade, razoabilidade são difíceis de mensurar o consenso local e o particular para cada valor em destaque.

As pessoas de uma mesma sociedade e de um mesmo 'tempo' possuem noções diferentes para essas virtudes, justamente por isso a necessidade de códigos de conduta profissional, inclusive para os operadores do direito, nas mais diversas formas.

Por exemplo, a questão de "matar" pessoas, seja crianças com anencefalia, nos casos de estupro, em caso de canibalismo, por retaliação religiosa, entre outras, ensejam discussões acaloradas.

O que é certo ou errado??

Como proceder na condição de juiz, promotor, advogado???

O magistrado, como se sabe, tem na Constituição Federal e na Lei Orgânica da Magistratura seu marco de atuação. Deve o juiz, dado o poder que lhe é conferido, cumprir e fazer cumprir os dispositivos legais e os atos de ofício, com independência, serenidade e exatidão. Deve interpretar a lei de forma imparcial e honesta, e decidir com equilíbrio psicológico, estabilidade e de forma ética, transparecendo o senso de justiça. É o representante do Estado na resolução dos conflitos e na pacificação social. Talvez um dos pontos mais importantes da eticidade do magistrado é compatibilizar o poder inerente ao cargo, não se deixando corromper, na sua importante missão julgadora, com os deleites mundanos.

Nessa mesma linha os membros do Ministério Público, uma vez que atuam em defesa da ordem jurídica, do regime democrático, dos interesses sociais e individuais indisponíveis, dos valores fundamentais do Estado enquanto comunidade, inclusive sendo responsável pela condução de processos criminais e daqueles previstos na legislação ordinária em prol da sociedade. A abusividade do poder, nas suas mais diversas possibilidades, sinaliza afronta aos princípios éticos.

Não menos importante é a função da advocacia, pois a Constituição Federal, e seu artigo 133, define que o advogado é indispensável à administração da justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei. Esse múnus social permite ao

advogado prestar assistência jurídica gratuita, defender indivíduos sem levar em conta sua própria opinião sobre o caso, manejar o Direito em prol dos interesses do constituídos com forte apego à verdade. Interesses como liberdade e vida são alvos principais defendidos por esses profissionais, os quais vão muito além de simplesmente aplicar seu conhecimento técnico ao caso em concreto. O grau de indispensabilidade pressupõe uma atuação consciente, pacificadora e mediadora, somente acontecendo de forma esmerada se apoiada em princípios éticos.

Certamente as posições entre esses agentes serão conflitantes, porém o caso concreto e a sociedade, no seu tempo, terão noções também diversas, principalmente considerando o grau de consciência sobre os assuntos.

Os princípios éticos que nortearão essas condutas, no âmbito jurídico, certamente exprimirão o nível cultural das sociedades envolvidas.

Um processo judicial que tenha por objeto resolver uma lide com qualquer dessas temáticas terá como corolário os princípios éticos, divergentes de cada ator envolvido.

Para que haja um equilíbrio no trato de uns para com os outros é necessário um código de ética, balizador das condutas. Aquele que extrapolar as regras, responde por elas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para José Renato NALINI (2008), de "pouco vale o conhecimento técnico, sem o compromisso ético. Quais os valores que o profissional deve ter em conta? 'A retitude da consciência é mil vezes mais importante que o tesouro dos conhecimentos. Primeiro é ser bom; logo ser firme, depois ser prudente; e, por último, a ilustração e a perícia'. (...). Não se concebe consciência ética que se não devote ao permanente estudo. Ele é processo fundamental na consecução do crescimento humano, a caminho da perfectibilidade. Já o conhecimento técnico ou científico desacompanhado de vontade moral é vão conhecimento. A cultura divorciada da moral pouco ou nada poderá fazer para tornar mais digno o gênero humano".

A formação equivocada, errônea, desviada das lições éticas trará resultados indesejáveis à sociedade. Ora, a partir do pressuposto de que a profissão jurídica é uma das poucas mencionadas na Constituição Federal de

1988 (art. 92 usque 135), o que sinaliza claramente o seu valor perante a sociedade, deste modo somente com o aperfeiçoamento ético do profissional do Direito é que a sociedade alcançará o desenvolvimento social esmerado, a garantia da dignidade da pessoa humana e a construção de uma sociedade justa, livre e solidária.

Os códigos de ética dos atores jurídicos balizam as suas condutas naquilo que é considerado como ideal nas relações, como bom e justo.

Se realmente há uma crise de valores na sociedade moderna, um descaso por valores e princípios éticos, se as coisas e pessoas são descartáveis, uma estimulação ao consumismo e à ostentação, se a corrupção e o 'jeitinho brasileiro' são tendências ou representam a sociedade, um código de ética pode se transformar num parâmetro balizador de condutas éticas na vida pessoal e profissional da categoria.

Dessa forma, a ética contribui com a formação moral do sujeito, com a noção de responsabilidade universal e respeito à vida, acima de qualquer coisa.

CONCLUSÃO

As ponderações feitas nesse artigo possibilitam aos militantes da área jurídica entender a completude dos códigos de ética na salvaguarda de valores e princípios que regulam a profissão.

Não basta que esses profissionais apliquem o Direito somente através das interpretações legais, com a letra fria da lei.

Por outro lado, nem todos esses agentes possuem uma cultura, na expressão mais abrangente possível, que proporcione uma interpretação adequada. A hermenêutica jurídica facilita o modo de aplicação do direito ao caso concreto se e como se der o entendimento do regramento pelos profissionais.

Os preceitos éticos adquiridos na família, nas instituições de ensino e na atividade profissional desenvolvida acabam pautando a vida profissional e pessoal desses agentes. A sociedade como um todo ganha com isso, pois o profissional cumpre seu papel pondo em prática seu saber com dignidade, honestidade e presteza, uma vez que suas condutas espelham seus respectivos códigos de ética, naturalmente afluindo o compromisso com a justiça social.

O não agir de maneira ética, por seu turno, estará contagiando negativamente a profissão, à própria imagem da pessoa, gerando conflitos e até

prejudicando a categoria profissional, sem contar as sanções disciplinares e suas consequências para o profissional.

Para finalizar, segundo Bernardes⁵, o sujeito deve ansiar pela ética profissional em seu desempenho cotidiano, ressaltando a validade de sua adoção como código principal de vida, pois, tanto ética quanto a moral devem ser resguardadas, propiciando crescimento profissional. Além disso, é de crucial importância que o profissional do Direito, como agente transformador da sociedade, oriente o ser humano no sentido de uma vida digna amparada por princípios éticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, F. R.; LÓPEZ, F. G.; CASTRUCCI, P. L. Curso de ética em Administração. São Paulo: Atlas, 2008

BITTAR, Eduardo C. B. Curso de Ética Jurídica: Ética Geral e Profissional. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOOF, Leonardo. O despertar da Águia. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. Ética e Moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2003

COTRIM, G. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GALLO, Zildo. Ethos, a grande morada humana: economia, ecologia e ética. Itú/SP: Ottoni Editora, 2007.

NALINI, José Renato. Filosofia e Ética Jurídica. São Paulo: Editora dos Tribunais, 2008.

_____. Ética Geral e Profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

PLATÃO. O Julgamento de Sócrates. In: Sócrates. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

SODRÉ, Ruy de Azevedo. A ética profissional e o estatuto do advogado. 4º ed. São Paulo: LTr, 1991.

5

http://www.lex.com.br/doutrina_23813027_OS_PRINCIPIOS_ETICOS_E_SU, acesso em 19/07/2018.

SÓCRATES. Os pensadores. Tradução de Jaime Bruna, Líbero R. de Andrade e Gilda M. R Strazynski. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

VALLS, Álvaro L.M. O que é ética. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

<https://www.google.com/search?q=http%3A%2F%2Fwww.esdc.com.br%2FRBDC%2FRBDC-8%2F8%2FRBDC-08-125-Eduardo+Bittar.pdf&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b>, acesso em 19/07/2018.

http://www.lex.com.br/doutrina_23813027_OS_PRI_NCIPIOS_ETICOS_E_SU, acesso em 19/07/2018

ATUAÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE EM PORTADORES DE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Paula Marques da Natividade¹, Fábila Ferreira da Silva Prieto², Miguel Renato Reviriego Saciloto³

¹Graduanda do curso de Fisioterapia – IMES Catanduva – anapaula_marques92@hotmail.com

² Mestre em Saúde Coletiva pela FAMERP e Docente do curso de Fisioterapia IMES Catanduva

³ Mestrando em Biotecnologia pela UNIARA e Docente do curso de Fisioterapia do IMES Catanduva

^{1,2,3}Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva - IMES Catanduva, Telefone: 17-3531-2200, Endereço: Avenida Daniel Dalto S/Nº (Rodovia Washington Luís - SP 310 - Km 382), Caixa Postal 86, 15800-90, Catanduva - SP.

RESUMO

Introdução: A Síndrome do Túnel do Carpo (STC), é provocada pela compressão do nervo mediano com uma diminuição do espaço no túnel do carpo, sendo estabelecida como uma neuropatia periférica, dando origem a diminuição do aporte de oxigênio ao tecido nervoso, gerando uma injúria neuromuscular e falta de capacidade laborativa. Está entre as doenças classificadas como LER/DORT que acometem os membros superiores, sendo a patologia com mais frequência, ocorrendo em 40,8% dos casos. Estudos realizados nos últimos anos apontam que a laserterapia está entre os tratamentos com maior eficácia no controle das diversas síndromes algícas. **Objetivo:** O objetivo deste presente estudo foi realizar um levantamento bibliográfico dos principais artigos que correlacionam o tratamento da Síndrome do Túnel do Carpo com o laser de baixa intensidade. **Material e Métodos:** foram selecionados 30 artigos que condiziam à pergunta inicial do estudo, destes passaram pelos processos de critérios de inclusão e exclusão dentre o período de 2000 a 2018 utilizando as Palavras-chave: Laser de baixa intensidade, Síndrome do Túnel do Carpo e Laserterapia de Baixa Intensidade na Síndrome do Túnel do Carpo. **Resultados:** Os estudos demonstraram que os tratamentos com laser de baixa intensidade para diminuição do quadro algíco, são de extrema importância na evolução clínica na STC. Nota-se que a utilização de tratamentos com laserterapia, na STC para diminuição da dor, sendo capaz de devolver a qualidade de vida do portador. **Conclusão:** Concluiu-se que a atuação da laserterapia de baixa intensidade para pacientes com STC, apresenta melhora dos sinais e sintomas.

Palavras-chave: Laser de baixa intensidade, Síndrome do Túnel do Carpo e Laserterapia de baixa intensidade na Síndrome do Túnel do Carpo

ABSTRACT

INTRODUCTION: Carpal Tunnel Syndrome (STC) is caused by compression of the median nerve with a decrease in carpal tunnel space, being established as a peripheral neuropathy, resulting in a decrease in the oxygen supply to the nervous tissue, generating a neuromuscular injury and lack of labor capacity. It is among the diseases classified as LER / DORT that affect the upper limbs, being the pathology more frequent, occurring in 40.8% of the cases. Studies carried out in recent years indicate that laser therapy is among the most effective treatments for the control of various syndromes. **OBJECTIVE:** The objective of this study was to perform a bibliographic review of the main articles that correlate the treatment of Carpal Tunnel Syndrome with the low intensity laser. **MATERIAL AND METHODS:** We selected 30 articles that corresponded to the initial question of the study, which went through the processes of inclusion and

exclusion criteria between the period from 2000 to 2018 using Keywords: Low intensity laser, Carpal Tunnel Syndrome and Low-intensity laser therapy in Carpal Tunnel Syndrome. **RESULTS:** Studies have shown that low-intensity laser treatments for decreased pain are extremely important in clinical evolution in CTS. It is noted that the use of laser therapy treatments in CTS for pain reduction, being able to return the quality of life of the wearer. **CONCLUSION:** It was concluded that the performance of low intensity laser therapy for patients with CTS, shows improvement of signs and symptoms.

Keywords: Low-intensity laser, Carpal Tunnel Syndrome, and Low-intensity Laser Therapy in Carpal Tunnel Syndrome

INTRODUÇÃO

A Síndrome do Túnel do Carpo (STC), é provocada pela compressão do nervo mediano por uma diminuição de espaço no túnel do carpo, estabelecida como uma neuropatia periférica, dando origem a redução do aporte de oxigênio ao tecido nervoso, gerando uma injúria neuromuscular e a falta de capacidade laborativa (SILVA; OLIVEIRA; SILVA JÚNIOR, 2014).

Silva; Oliveira; Silva Júnior (2014) relatam que a danificação pelo aumento da pressão que irá comprimir o nervo diminui os estímulos nervosos, com início em uma região distal e mais tarde conduzindo a um bloqueio total ou parcial do transporte nervoso, dando origem a parestesia e dor do segmento afetado.

De acordo com Chammas et al. (2013), o túnel do carpo tem como principais componentes para sua limitação, medialmente o hâmulos do hamato e em sua borda lateral pelo escafoide, o trapezoide e o tendão do flexor radial do carpo (FRC). Na construção da base temos a cápsula, e anterior abaixo do escafoide, do semilunar, do capitato, do hamato, do trapézio e do trapezoide temos os ligamentos radio-cárpicos.

É definido como um túnel osteofibroso inextensível, localizado no espaço da canaleta que é formada pelos ossos do carpo, constituindo a parte do fundo e apresentando-se na formação do seu teto, o retináculo dos flexores (TUPPIN et al., 2011 apud CHAMMAS et al., 2013).

Na STC os tendões dos músculos flexores dos dedos e punho, que estão em estado de inflamação formam edema, impulsionando o nervo mediano no sentido do ligamento transversal do carpo (MOORE e DALLEY, 2007).

Silva; Oliveira; Silva Júnior (2014) relatam que a patologia está associada a trabalhadores em diversas ocupações que tenham atividades de esforços repetidos usando a articulação rádio cárpica. Sendo uma das principais patologias que leva a uma falta de capacidade dos segmentos do punho e mão, portando a uma diminuição da força muscular. Abordaram em seu estudo que entre as doenças classificadas como LER/DORT que acometem os membros superiores, a STC foi a mais frequente, ocorrendo em 40,8% dos casos.

De acordo com Kawamura e Simonelli (2015), a STC está estimada em 90% dos casos de neuropatias compressivas, aproximadamente 1,5 a 3,5% da população do mundo são afetados, existindo ainda incertezas sobre sua etiologia, são apontados em estudos que a idade, sexo, flexão e extensão de punho impróprio, repetição de movimentos, sobrepeso, gestação, uso de medicamentos de contracepção e menopausa são os principais fatores que levam a síndrome.

Compreendendo em sua maior parte o sexo feminino, com uma média que se inicia a partir dos 45 anos de idade. Estima-se que a prevalência da STC está entre 4% e 5% da população de 40 a 60 anos de idade (TUPPIN et al., 2011 apud CHAMMAS et al., 2013).

A STC não tem uma origem etiológica conhecida, suas maiores ocorrências são de causas desconhecidas, processos que estudam sua epidemiologia determinam fatores de risco como: mudanças hormonais alteradas como gestação e menopausa, indivíduos obesos com excesso de peso, repetição de atividades motoras, ligação com doenças como diabetes mellitus, o aumento de volume das estruturas que se encontram dentro do túnel do carpo que levam a exacerbação da constrição do nervo mediano são mudanças que também justificam (GONÇALVES; GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2012).

Segundo Pereira et al. (2005), descrevem que os elementos que contribuem para o aumento da pressão dentro do túnel do carpo são: crescimento exagerado das fibras musculares do músculo abductor longo do polegar, traumatismos, nódulo sinovial, artrite reumatoide, gota, doenças da tireóide, acromegalia, infecções e amiloidose.

De acordo com Li et al. (2016), a principal causa da STC é a apreensão do nervo mediano por um inchaço do ligamento transversal carpal; a alteração do nervo está relacionada ao resultado de um processo inflamatório. Em uma compressão precoce que leva a um bloqueio do fluxo sanguíneo, causando hiperemia e edema, seguido por uma reação inflamatória, fibrose, perda de mielina axonal por 30 dias, além disso ocorrendo aumento de prostaglandina e fator de crescimento endotelial e interleucina que têm um importante papel para STC.

Silva; Oliveira; Silva Júnior (2014) descrevem que ocorre fadiga muscular devido a ação do comprometimento da nutrição, oxigenação e síntese de energia pelo músculo que são relatados por haver conexão direta com o exagero da dor muscular usando fibras musculares que tem contração lenta. Mecanismos fisiopatológicos também relacionados a lesões mais sérias que podem provocar a incapacidade funcional do segmento são gerados por contrações musculares que ultrapassam a capacidade de atividades e ao efeito de resistir resultando em micro lesões mais graves.

No começo da patologia os pacientes reclamam com maior frequência de sinais que envolvem estruturas de composição sensorial do nervo mediano e tardiamente fibras motoras. A expressão de dor, normalmente é associada à parestesia e formigamento reportada na região do nervo mediano na articulação radio-cárpica distal. O dedo polegar, segundo dedo, terceiro dedo e face radial do quarto dedo são as partes da mão afetadas, apresentando ausência de coordenação na mão e na articulação do punho e aumento anormal da sensibilidade ao estímulo do frio (MOORE e DALLEY, 2007).

Moore e Daley (2007) descrevem que os pacientes relatam que acordam durante a noite com dor muito forte por repetidas vezes, colocam as mãos para fora da cama ou começam a movimentar em todas as direções para que a dor melhore. Os sintomas se tornam graves com tarefas realizadas como dirigir e escrever por muito tempo. Em uma

fase tardia ocorre progresso na redução do grau de movimento (ADM) e aumento nas fibras musculares a hipertrofia, progredindo para uma atrofia no território tênar da mão, com a fraqueza dos músculos oponente do polegar e abductor curto os objetos começam cair da mão com uma frequência maior. O edema pode estar associado a falta de força dos músculos e diminuição de ADM.

De acordo com Oliveira (2016), a STC evolui em duas fases, uma aguda e outra crônica. Em seu estágio agudo acontece um aumento de pressão que comprime por um tempo o nervo mediano, podendo levar a exoneração de substâncias que fazem a dilatação dos vasos, a calcitonina e substância P, contribuindo para formar o processo inflamatório e edema intraneural, ocasionando diminuição do aporte de nutrientes para a fibra neural propiciando alteração reversível rápida na forma da estrutura nervosa. No estágio crônico é evidenciado por um tempo maior a compressão, que pode levar a uma degeneração do axônio e aderência que modifica a estrutura e diminui a mobilidade do nervo.

Classificações da sintomatologia na STC são elas:

a. Fase leve: pacientes não apresentam hipertrofia nos músculos, teste de sensibilidade apresentam-se normal ou pequeno aumento na sensibilidade, os sintomas apresentam-se em intervalos, testes de Phalen ou de Tinel positivos ou negativos;

b. Fase moderada: ocorre redução do estímulo sensitivo vibratório, positividade dos testes provocativos, aumento na discriminação de dois pontos, diminuição da força dos músculos da região tênar, apresenta diminuição do transporte sensitivo na velocidade motora na eletroneuromiografia;

c. Fase grave: Exacerbação ou falta da discriminação de dois pontos, hipertrofia ou atrofia muscular no território tênar, existência de falta de inervação motora ou sensitiva não determinada na eletroneuromiografia;

Podendo utilizar escalas de sintomas subjacentes que já existem, nas quais as mais comuns são (Visual Analog Scale) e a GSS (Global Symptom Score), as duas têm princípios comparação iguais (PEREIRA et al.,2005).

Segundo Silva (2014), lesão ou doença que atinge o sistema sômato-sensorial, causa como consequência o surgimento da dor neuropática os mecanismos celulares e moleculares que são

envolvidos no desenvolvimento e manutenção dessa dor, fazem com que ocorra dificuldade em seu tratamento, que são reportadas pela prática clínica, que leva a alterações na qualidade de vida dos pacientes, visando uma rápida recuperação e o restabelecimento das atividades devida diária, é comum na fisioterapia o uso de recursos físicos como o LASER para o tratamento.

Silva (2014) a laserterapia, entre os tratamentos das dores têm se mostrado eficaz no controle das diversas síndromes álgicas, em pesquisas realizadas nos últimos anos o laser, principalmente o de baixa intensidade, está apresentando resultados satisfatórios, tendo poder analgésico em diversos sintomas dolorosos por a liberação de β -endorfina e acelerando a cicatrização de feridas.

Dores agregadas a condições como neuralgias e alterações musculoesqueléticas, têm-se nas duas últimas décadas feito o uso do laser de baixa intensidade usado laser classe IIIb, de 5-500 mW, com feixe de luz vermelha ou próximo a infravermelho, com comprimento de onda de 600 a 1000 nm (SANTOS e PEREIRA, 2009).

De acordo com Shooshtari et al. (2008), em um estudo realizado utilizando métodos de tratamento para STC, usando terapia de fótons de energia baixa, com comprimentos de ondas de 660, 880, 960 e 990 nanômetros. Obteve-se em seus resultados com uso laser de baixa intensidade em pacientes com a neuropatia, com a redução da dor uma melhora do quadro clínico, diminuição do medo para usar a musculatura da mão e teve aumento da força de preensão manual

Silva (2014) relata que em pesquisas realizadas nos últimos anos com laser, principalmente o de baixa intensidade, está apresentando resultados satisfatórios, tendo poder analgésico em diversos sintomas dolorosos pela liberação de β -endorfina e acelerando a cicatrização de lesões, entre os tratamentos de dores têm se mostrado eficaz no controle de diversas síndromes álgicas.

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação do laser de baixa intensidade em indivíduos com Síndrome do Túnel do Carpo.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo está pautado em um levantamento bibliográfico sobre a atuação da terapia com Laser de Baixa Intensidade na Síndrome do Túnel do Carpo, na qual teve sua nomenclatura mudada recentemente para Terapia de Fotobiomodulação devido a isso as buscas foram realizadas com sua nomenclatura anterior. Foram consultados periódicos nacionais e internacionais em sites de buscas utilizando as seguintes palavras-chave: Laser de baixa intensidade, Síndrome do Túnel do Carpo e Laserterapia de baixa intensidade na Síndrome do Túnel do Carpo, vinculados as bases de dados Bireme foram 33 artigos, Google Acadêmico 66 artigos, PubMed 24 artigos e Scielo 107 artigos relacionados as palavras-chave.

Após a consulta os mesmos foram inseridos em um processo de seleção que contavam com os seguintes critérios:

Inclusão:

- artigos condizentes a pergunta inicial do estudo;
- artigos de ensaio clínico;
- artigos anexados em uma das bases de dados citadas anteriormente;
- artigos encontrados em domínio publico;
- artigos associados a tratamentos com laser de baixa intensidade na STC.

Critérios de Exclusão:

- artigos com títulos que não demonstravam o que seria abordado;
- resumos que não traziam de forma clara o que seria abordado no artigo;
- artigos fora das bases de dados citadas anteriormente;
- artigos que não apresentavam tratamento com laser de baixa intensidade;
- artigos que apresentavam apenas critérios de diagnóstico;
- artigos em duplicidade.

Para tanto foram selecionados 30 artigos, 1 livro, 2 dissertações, 1 tese que condiziam à pergunta inicial do estudo, destes passaram pelos processos de critérios de inclusão e exclusão, no qual foram selecionados 1 livro, 2 dissertações, 1 tese e 15 artigos, estes foram utilizados para realizar introdução, objetivos, resultados/discussão e conclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1: Relação de Artigos com Metodologia, Tratamento e Resultados Obtidos com o Laser de Baixa Intensidade em Síndrome do Túnel do Carpo

Autor	Metodologia	Tratamento	Resultados
Bakhtiary e Rashidy-Pour (2004)	Relacionou a eficácia do ultrassom e Laser de baixa intensidade em pacientes diagnosticados através da ENMG com STC moderada ou grave. 90 mãos, divididas em 2 grupos, grupo 1- aplicação ultrassom e grupo 2 – aplicação laser de baixa intensidade. Sendo comparados diminuição da dor, ganho de força a partir do teste de dinamometria de preensão palmar, preensão em pinça e Escala analógica de 10 cm que avaliou o quadro algico.	Grupo 1 – transdutor de 5cm ² do ultrassom terapêutico, intensidade 1.0W/cm ² , frequência 1 MHz modo pulsado por 5 sessões/semana por 3 semanas. Grupo 2 – Laser-Diodo baixa intensidade, 830 nm de comprimento de onda, 9J/cm ² de energia, aplicação no túnel do carpo 5 pontos por 3 semanas / 5 sessões por semana.	O grupo ultrassom apresentou melhores resultados em relação ao grupo laser em 15 sessões. Média preensão palmar: 36,6N grupo ultrassom/ 14,4 grupos laser. Media preensão em pinça: 9,1N grupo ultrassom/ 2,6N grupo laser. Diminuição dor: 5,6cm dor grupo ultrassom/ 2,4cm dor grupo laser.
Dincer et al. (2009)	Estudo com 3 grupos de mulheres que relacionava o uso da órtese com uso do ultrassom e com laser de baixa intensidade em mulheres portadores da STC bilateral diagnosticadas com ENMG. Grupo 1 – uso da órtese, grupo 2- uso da órtese com ultrassom, grupo 3 – uso da órtese com laser de baixa intensidade. Questionários de Boston de sintomas severos e de status funcional.	Todas as pacientes foram orientadas a utilizar a órtese a noite e quando os sintomas piorassem. Grupo 1- 17 pacientes apenas usaram órtese por 10 dias. Grupo 2 –15 pacientes usaram órtese com ultrassom. Grupo 3 – 18 pacientes usaram órtese com laser de baixa intensidade AsGa-Diodo, 904nm comprimento de onda, 1J/cm ² densidade de energia 24Mw densidade de potência, aplicação pontual 30 segs. Grupo 2 e 3 10 sessões/ 1 por dia.	Grupo que conciliou órtese com ultrassom e laser de baixa intensidade apresentou melhor resultado em relação ao grupo que usou apenas órtese. Diminuição do quadro doloroso: com uso da órtese de 17/ 6 pacientes, órtese associada ao ultrassom de 15/ 10 pacientes e associado ao laser de 18/ 14 pacientes. Este estudo demonstra que o laser associado a imobilização obteve melhor resultado na diminuição do quadro algico.
Ekim et al. (2007)	Estudo que analisou os efeitos da laserterapia de baixa intensidade em portadores da artrite reumatoide e STC. Analisando quadro algico através da Escala Analógica de Dor, capacidade funcional através do Questionário de Boston de Status Funcional e força de preensão palmar através do teste de dinamometria. 19 pacientes divididos em 2 grupos, grupo 1- uso do laser de baixa intensidade e grupo 2 – placebo.	Laser de baixa intensidade AsGaAl, 780nm comprimento de onda, 1,5J/cm ² densidade de energia, 50mW comprimento de onda. Aplicação 10 dias/ 1 sessão por dia.	O grupo que recebeu aplicação do laser real, apresentou maior eficiência na melhora do quadro algico e progresso da capacidade funcional segundo os questionários aplicados.

Elwakil et al. (2007)	Estudo longitudinal que relacionou efeitos do tratamento com terapia de laser e correlações conseguidas nas cirurgias em pacientes com STC. 54 pacientes divididos em 2 grupos, grupo 1 tratamento com terapia de laser de HeNe e grupo 2 pacientes submetidos a cirurgia.	Laserterapia de HeNe 3J de densidade de energia, 12Mw de potencia mínima, 632,8nm de comprimento de onda. Aplicação por 6 meses, 2 vezes por semana.	O grupo onde os pacientes tiveram aplicação da laserterapia de HeNe apresentou-se mais eficiente do que o grupo que submetido a cirurgia com diminuição no quadro álgico. No procedimento cirúrgico obteve-se um resultado favorável há redução da parestesia a dor continuou por um tempo, devido a agressão cirúrgica.
Monteiro (2015)	Aplicação do Laser de baixa intensidade em um estudo com 20 mãos de 13 pacientes com STC, usando escala analógica de dor, força muscular e velocidade da condução do nervo mediano.	Laser de baixa intensidade <i>Gálio-índio-fósforo-alumínio</i> , 660nm comprimento de onda, 30mw potencia media continuo área de 0,06 cm ² . Irradiação 10J/cm ² modo varredura, 6 pontos no canal do carpo, sentido proximal-distal. 12 semanas/ 2 sessões	Na escala analógica de dor e força do músculo abductor foram efetivas, em relação ao nervo mediano obteve-se aumento na velocidade de condução nervosa sensitiva..
Naeser et al. (2002)	Estudo com onze casos de STC leves a moderados (estudando a condução nervosa por exames clínicos) que tiveram falha em tratamentos médicos ou cirúrgicos padrão durante o período de 3 a 30 meses. Em uma intervenção onde os pacientes receberam tratamento real e simulado em uma ordem aleatória. Foi utilizado como principais medidas de resultado: McGill Pain Questionnaire (MPQ), latências sensoriais e motoras, e Phalen e Sinais de Tinel.	Usando tratamentos reais com laser vermelho (onda contínua, 15mW, 632.8nm) em pontos de acupuntura superficiais na mão afetada, e laser infravermelho (pulsado, 9.4W, 904nm) em pontos mais profundos na parte das extremidades e áreas paraespinhais cervicais. A mão foi tratada por trás de uma cortina preta pendurada sem o paciente saberem se os dispositivos estavam ligados (real) ou desligados (simulados).	Obteve-se como resultados neste tratamento nas séries reais diminuições significativas na pontuação do MPQ, na sensibilidade do nervo mediano e nos sinais de Phalen e Tinel, mas não após a série de tratamento simulado. Concluindo que este novo tratamento conservador foi eficaz no tratamento da dor da STC e estudos maiores são recomendados.
Yagci et al. (2009)	Estudo controle que relacionou o uso de órtese com laser de baixa intensidade em portadores com STC idiopática, grave e moderada. 45 pacientes, grupo 1 – 24 pacientes apenas usando órtese, grupo 2 – 21 pacientes que associou uso da órtese com o laser de baixa intensidade. Foram aplicados Questionário de Boston de sintomas severos e status funcional.	Grupo 1 – que apenas estava usando órtese apenas informou as melhoras durante os 3 meses. Grupo 2 – uso da órtese associado ao laser de baixa intensidade AsGaAl, 830 nm de comprimento de onda, 2J/cm ² de densidade de energia. 50mw de densidade de potência. A duração do tratamento foi de 3 meses que somou um total de 10 sessões.	O grupo que associou o uso da órtese com laserterapia de baixa intensidade de 21 pacientes 23,8% apresentou melhora total do quadro álgico, 57,1% apresentou melhora parcial do quadro álgico, ainda sentiam dores intermitentes, 19% não perceberam melhora. O grupo que fez apenas o uso da órtese com 24 pacientes apenas 4,2% apresentaram melhora total, 70,8% melhora parcial com permanência de dormência intermitente e dor e 25% não perceberam melhora.

Fonte: próprio autor

Yagci et al. (2009) relacionou em seu estudo a comparação do uso da órtese associado com laser de baixa intensidade AsGaAl com comprimento de onda de 830, apresentando-se maior eficiência no grupo que fez o tratamento associado em relação ao grupo que apenas utilizou a órtese. Em estudo parecido realizado por Dincer et al. (2009), que relacionou o uso da órtese associado a dois tratamentos um com ultrassom e outro com laser de baixa intensidade AsGa-Diodo com comprimento de onda de 904nm demonstrou que o uso do laser associado a imobilização obteve melhor diminuição no quadro algico. Fica visível dessa forma nesses estudos que uso da órtese associada a laserterapia de baixa intensidade em portadores da STC se mostra eficaz.

No estudo de Bakhtiary e Rashidy-Pour (2004) que comparou a eficácia do uso do ultrassom terapêutico e Laser-Diodo de baixa intensidade com comprimento de onda de 830nm, tendo com melhores resultados na preensão palmar, preensão em pinça e diminuição do quadro algico o ultrassom.

De acordo com os estudos de Naeser et al. (2002) e Elwakil et al. (2007), onde foi-se demonstrado que o tratamento conservador com uso da laserterapia de baixa intensidade se mostrou mais eficiente na redução dos sintomas da STC do que as tentativas de tratamentos médicos e cirúrgicos. Podendo ser explicado pelo estudo de Shooshatari et al. (2008), que sugeriu que os efeitos do laser com ação de melhorias das latências distais nervosas, ocorreu principalmente pelo balanceamento da homeostase celular no nervo, normalizando a membrana celular do neurônio, melhorando a síntese de ATP a nível celular, reduzindo o processo inflamatório através da atenuação na produção de prostaglandina, com acréscimo temporário de serotonina e endorfina, aumentando a drenagem linfática e reduzindo o edema, que beneficia o suprimento sanguíneo para o nervo.

Nos estudos de Ekim et al. (2007) e Monteiro (2015), fica notório que o uso do laser de baixa intensidade tem efeitos eficazes na melhora do quadro algico, na força dos músculos envolvidos, na condução nervosa sensitiva do nervo mediano o que leva a um progresso da capacidade funcional. Tais efeitos são relatados e entendidos pelo estudo de Sanchez; Andrade; Parizzotto (2018) relatam que a laserterapia de baixa intensidade, emite fótons que

alcançam as mitocôndrias e as membranas celulares de fibroblastos, queratinócitos e células endoteliais, deixando com que ocorra absorção da energia luminosa pelos cromóforos celulares, fazendo a conversão em energia cinética química no interior da célula. Em discussões de literaturas relacionadas a terapia com laser de baixa intensidade no uso para analgesia de vários tipos de dor, a dor neuropática está enfatizada.

Sanchez; Andrade; Parizzotto (2018), que relata que o tratamento com laser de baixa intensidade é fundamentado em uma terapia de modo com que a luz entra e atravessa a pele chegando e atingindo receptores específicos, fazendo com que ocorra excitação de uma resposta para cada tipo de lesão ou sintomas. O uso da laserterapia tem como principais efeitos, levando a liberação de histamina, serotonina, bradicinina e prostaglandina, produzindo também alterações da ação enzimática, sendo favorável ao efeito regenerativo do tecido e diminuição da dor.

A sugestão de mecanismos no efeito terapêutico, tais como os que incluem os que as mitocôndrias aumentam sua produção de ATP, os que as células aumentam seu consumo de oxigênio, e obtêm-se efeitos anti-inflamatórios devido ao aumento nos níveis de serotonina e endorfina e em alguns casos ocorre aumento na circulação cutânea (SANTOS e PEREIRA, 2009).

Segundo Shooshatari et al. (2008), sugeriu que os efeitos do laser com ação de melhorias das latências distais nervosas, ocorreu principalmente pelo balanceamento da homeostase celular no nervo, normalizando a membrana celular do neurônio, melhorando a síntese de ATP a nível celular, reduzindo o processo inflamatório através da atenuação na produção de prostaglandina, com acréscimo temporário de serotonina e endorfina, aumentando a drenagem linfática e reduzindo o edema, que beneficia o suprimento sanguíneo para o nervo.

Monteiro (2015) concluiu que a terapia com laser de baixa intensidade para os pacientes que apresentam a STC é inovadora, de baixo custo e não invasiva, com bons resultados iniciais que são incentivadores.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a atuação da laserterapia de baixa intensidade para pacientes com STC, apresenta melhora dos sinais e sintomas da patologia, sendo foco na tentativa de melhoras do quadro algico e regeneração do nervo mediano, mostrando-se eficiente em relação à associação com uso da órtese e melhor desempenho comparado a tratamentos médicos e cirurgicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIARY, A. H.; RASHIDY-POUR, A. Ultrasound and laser therapy in the treatment of carpal tunnel syndrome. **Australian Journal of Physiotherapy**, Hawthorn, v. 50, p. 147-151, 2004.

CHAMMAS, M.; BORETTO, J.; BURMANN, L. M.; RAMOS, R. M.; NETO, F. C. S.; SILVA, J. B. Carpal tunnel syndrome – Part I (anatomy, physiology, etiology and diagnosis), **Revista Brasileira de Ortopedia**, v.49, n.5, p.429-436, 2014.

DINCER, L.; CAKAR, E.; KIRALP, M. L.; KIACH. The effectiveness of conservative treatments of Carpal Tunnel Syndrome: splinting, ultrasound and low-level laser therapies. **Photomedicine and laser surgery**, v. 27, n. 1, p. 119-125, 2009.

EKIM, U.M.; ARMAGAN Ó.; TASCIOGU, F.; ONER, C.; COLAK, M. Effects of low level laser therapy in rheumatoid arthritis patients with carpal tunnel syndrome. **Swiss Medical Weekly**, v. 137, p. 347-352, 2007.

ELWAKIL, T. F.; ELAZZAZI, U.M.; SHOKEIR, H. Treatment of carpal tunnel syndrome by low-level laser versus open carpal tunnel release. **Lasers Medical Scientific**, v. 22, p. 265-270, 2007.

GONÇALVES, M. F. S.; GUIMARÃES, H.S.; OLIVEIRA, T. V. C. Intervenção fisioterapêutica na Síndrome do Túnel do Carpo: um estudo de caso, **Scire Salutis, Aquidabã**, v.2, n.1, p.10-15, 2012.

KAWAMURA, A. C. S.; SIMONELLI, A. P. Caracterização pela síndrome do túnel do carpo: enfoque na prevenção. **REFACS - Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v.3, n.3, p.182-188, dezembro 2015.

LI, Z.; WANG, Y.; ZHANG, H.; MA, X.; TIAN, P.; HUANG, Y. Effectiveness of low-level laser on carpal tunnel syndrome: A meta-analysis of previously reported randomized trials, **Medicine**, p.95-31, junho 2016.

MONTEIRO, T.A. Tratamento da Síndrome do Túnel do Carpo com laser. Dissertação (Mestrado em Bases Gerais da Cirurgia) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” de Botucatu, Faculdade de Medicina, Botucatu, 2015.

MORRE, K. L.; DALLEY, A. Membro Superior: **Anatomia orientada para clínica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NAESER, M. A.; HAHN, K. K.; LIEBERMAN, B. E.; BRANCO, K. F. Carpal Tunnel Syndrome Pain Treated With Low-Level Laser and Microamperes Transcutaneous Electric Nerve Stimulation: A Controlled Study, **Arch Phys Med Rehabil**, v.83, p.978-988, julho 2002.

OLIVEIRA, G. A. D. **Prevalência de sintomas clínicos e fatores associados à ocorrência de síndrome do túnel do carpo na gravidez**, 2016, 72, p. Tese (Doutorado em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” de Botucatu, Faculdade de Medicina, Botucatu, 2016.

PEREIRA, C. U.; CARVALHO, A. F.; CARVALHO, M. F.; NASCIMENTO, T. F. Tratamento conservador da síndrome do túnel do carpo, **Arq Bras Neurocir**, v.24, n.1, p.26-30, março de 2005.

SANCHEZ, A. D.; ANDRADE, A. L. M.; PARIZZOTO, N. A. Eficácia da terapia a laser de baixa intensidade no controle da dor neuropática em camundongos, **Fisioter Pesqui**, v.25, n.1, p.20-27, 2018.

SANTOS, C. M. T.; PEREIRA, C. U. Reabilitação na síndrome do túnel do carpo, **Arq Bras Neurocir**, v.28, n.4, p.159-162, dezembro 2009.

SHOOSHTARIL, S. M. J.; BADIEE, V.; TAGHIZADEH, S. H.; NEMATOLLAHI, A. H.; AMANOLLAHI, A. H.; GRAMI, M. T. The effects of low level laser in Clinical outcome and neurophysiological results of carpal tunnel syndrome, **Electromyography and clinical neurophysiology**, June 2008.

SILVA, G. A. A.; OLIVEIRA, P. A. C.; SILVA JÚNIOR, A. S. Síndrome do túnel do carpo: definição, diagnóstico, tratamento e prevenção – revisão de literatura, **Revista CPAQV – Centro de Pesquisa Avançadas em Qualidade de vida**, v.6, n.2, 2014.

SILVA, M. A. D. Avaliação da radiação LASER AsGa 904 nm sobre o processo algico no modelo de dor neuropática em ratos. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais)

Universidade de São Paulo, Instituto de Ciências Biomédicas, São Paulo, 2014.

YAGCI, I.; ELMAS, Ó.; AKCAN E.; USTUN I.; GUNDUZ O. H.; GUVEN, Z. Comparison of splinting and splinting plus low-level laser therapy in idiopathic carpal tunnel syndrome. **Clinical Rehabilitation**, v. 28, n. 9, p. 1059-1065, 2009.

BENEFÍCIOS DA CINESIOTERAPIA COMO TRATAMENTO EM MULHERES COM LOMBALGIA GESTACIONAL UMA REVISÃO DA LITERATURA

Laís de Campos Santana¹, Thaíse Lucena Silva Pereira².

¹Graduanda do último ano do curso de Fisioterapia do Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva, e-mail: laisdcamposs@gmail.com | Avenida Daniel Dalto s/nº (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP;

²Fisioterapeuta, Docente do curso de Fisioterapia do Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva e Orientador deste Projeto de Pesquisa;

RESUMO

Introdução: A dor lombar é a mais frequente ao longo da gestação, tendo a incidência de 73% devido a uma combinação de fatores mecânicos, circulatórios, hormonais, psicossociais e o aumento de peso durante esse período, seja pelo fato de uma instabilidade articular sacroilíaca e ou aumento da lordose lombar resultando em dor. A fisioterapia é importante na melhora da qualidade de vida da gestante através de programas terapêuticos, aliviando dores que vão dificultar a realização das atividades de vida diária, além de contribuir na melhora da autoestima, evitando o ganho excessivo de peso comum nesse período.

Objetivos: O objetivo desse estudo consiste em descrever, através de revisão de literatura científica os benefícios da cinesioterapia como forma de tratamento da dor lombar durante o período gestacional.

Material e Métodos: Foi realizada a busca de bibliografias que abordassem ao tema, artigos publicados no período de 2005 a 2017, em inglês e português. Foram usadas as seguintes fontes de pesquisa: Cochrane, Google Acadêmico, Scielo, Lilacs, Medline, PubMed, sendo encontradas 503 artigos, dentre os quais 491 foram excluídos por não ter informações sobre o tema e 11 eram sobre o tema. **Resultados:** As revisões da literatura nos mostram que os autores utilizaram exercícios fisioterapêuticos como tratamento da lombalgia gestacional, através de Reeducação Postural Global, Quiropraxia, Terapia Manual, Exercício de Estabilização, Exercício Aeróbico, Exercício de alongamento, Hidroterapia e Método Global Stretching (SGA). **Conclusão:** Conclui-se que as técnicas fisioterapêuticas assim como a cinesioterapia, obtiveram benefícios para diminuição da intensidade da dor, à melhora da postura e da autoestima, manutenção do peso, limitando licenças médicas, ganhando assim maior amplitude de movimento.

Palavras-chave: dor lombar, gravidez, exercício físico

ABSTRACT

Introduction: Lumbar pain is the most frequent during pregnancy, with a 73% incidence due to a combination of mechanical, circulatory, hormonal, psychosocial and weight gain during this period, either due to the fact that sacroiliac joint instability and or increased lumbar lordosis resulting in pain. Physiotherapy is important in improving the quality of life of the pregnant woman through therapeutic programs, relieving pains that will hinder the performance of daily life activities, as well as contribute to the improvement of self-esteem, avoiding the excessive weight gain common in this period. **Objectives:** The purpose of this study is to describe, through a review of scientific literature, the benefits of kinesiotherapy as a form of treatment of low back pain during the gestational period. **Material and Methods:** We searched for bibliographies that dealt with the subject, articles published between 2005 and 2017, in English and

Portuguese. The following research sources were used: Cochrane, Google Scholar, Scielo, Lilacs, Medline, PubMed, found 503 articles, of which 491 were excluded because they did not have information about the topic and 12 were on the subject. Results: Literature reviews show that the authors used physical therapy exercises as a treatment for gestational low back pain through Global Postural Reeducation, Chiropractic, Manual Therapy, Stabilization Exercise, Aerobic Exercise, Stretching Exercise, Hydrotherapy and Global Stretching Method). Conclusion: It was concluded that physiotherapeutic techniques, as well as kinesiotherapy, have obtained benefits for reducing pain intensity, improving posture and self-esteem, maintaining weight, limiting medical licenses, thus gaining greater range of motion.

Keywords: low back pain, pregnancy, exercise

INTRODUÇÃO

Durante a gestação a dor mais frequente é a lombar com incidência 73%, geralmente definida como desconforto axial ou para-sagital na região lombar inferior, essencialmente musculoesquelética devida a uma combinação de fatores mecânicos, circulatórios, hormonais, psicossociais em pacientes mais jovens, aumento de peso durante esse período por fato ter uma instabilidade articular sacroilíaca e aumento da lordose lombar, consequentemente resultando em dor, sendo mais frequente em mulheres que apresentaram lombalgia prévia, nas que estiveram grávidas pela primeira vez e durante o terceiro trimestre gestacional (SANTOS e GALLO, 2010).

A dor lombar durante a gestação foi relatada como pontada com intensidade moderada, com duração de uma hora ou mais, sintomas ocorriam especialmente à tarde com piora no período da noite, e metade das mulheres já tiveram interrupção do sono por incomodo do sintoma doloroso e em repouso tendo uma redução dessa dor. Um fator intensificador da dor são as atividades domésticas tais como varrer, lavar e passar roupa. Vale ressaltar que nem toda a dor lombar durante a gestação é desencadeante, algumas dessas dores, já eram existentes ou pioraram durante a gravidez (CAVALHO et al., 2017).

A condição fisiológica da gestação envolve uma série de mudanças no corpo da mulher, adequando o mesmo para o crescimento e desenvolvimento do feto (SOUZA e OLIVEIRA, 2013), aumentando a lordose lombar com sobrecarga dos músculos lombares e posteriores da coxa, e o aumento da elasticidade e frouxidão ligamentar é uma consequência decorrente da liberação de hormônios como estrogênio, progesterona e relaxina (SILVA et al., 2011). O hormônio estrogênio durante a gravidez provoca uma rápida proliferação

na musculatura uterina, aumento do crescimento do sistema vascular para o útero, dilatando o orifício vaginal e os órgãos sexuais externos o relaxamento dos ligamentos pélvicos, permitindo assim uma maior dilatação do canal pélvico o que facilita a passagem do feto no momento do nascimento. A progesterona atua disponibilizando nutrientes para o feto que fica armazenado no endométrio, sendo o responsável pelo efeito inibidor da musculatura uterina. Se isso não ocorresse as contrações expulsariam o óvulo fertilizado ou até mesmo o feto em desenvolvimento (FONSECA et al., 2009).

Relaxina é um hormônio produzido durante a gestação tem grande influência nas alterações biomecânicas, ela promove um aumento generalizado na flexibilidade da articulação por causa de um esgotamento gradual de colágeno no tecido-alvo, sendo substituído por uma forma modelada e modificada que tem grande quantidade de água, maior flexibilidade e extensibilidade (MADEIRA et al., 2013).

Esse aumento da flexibilidade das articulações sacroilíacas, sacrococcígea e sínfise púbica torna o quadril mais instável sendo alterado juntamente com o deslocamento do centro da gravidade e crescimento uterino frontal a curvatura da coluna vertebral na tentativa de compensar para manter o equilíbrio postural e o estiramento ou fraqueza dos músculos abdominais e o encurtamento dos músculos dorsais antecipando essa inclinação da pelve para frente e elevando a tensão das articulações e tendo mais hiperlordose, favorecendo a flexão e anteriorização do pescoço, cifose torácica, queda dos ombros e tendo a produzir a marcha anserina, o que vai provocar mais dor na coluna vertebral (STEPHENSON e O'CONNOR, 2004).

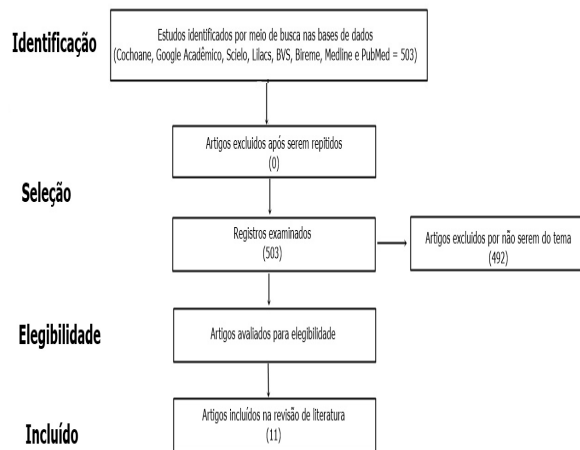
As alterações posturais também são evidentes durante o período gestacional, sendo encontradas mudanças no equilíbrio e desconfortos musculoesqueléticos na região do tronco e membros inferiores podendo levar a uma posição imperfeita

dos pés, e mudanças na marcha e perda de força em um determinado movimento, assim tendo grandes ajustes da postura estática e dinâmica das mulheres (RIBAS e GUIRRO, 2009).

A fisioterapia tem um papel importante na melhora da qualidade de vida da gestante, diminuindo suas queixas, através de programas terapêuticos (ALVES, 2012), programas de prevenção iniciada antes da gravidez que deve incluir a prática de exercícios que fortaleçam a musculatura dorsal e abdominal (MOURA et al., 2007), podem utilizar práticas de exercícios físicos de intensidade leve a moderada considerada prática segura tanto para a gestante e o feto. Sendo também tomados os devidos cuidados em relação ao tipo de exercícios, duração e respeitando as contraindicações e patologias associadas com acompanhamento profissional e indicação médica de maneira individualizada (GIACOPINI et al., 2016). Portanto sendo capazes de aliviarem dores que dificultam a realização das atividades de vida diária, além de contribuir na melhoria da autoestima e evitar o ganho excessivo de peso, o que é comum nesse período (ALVES, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consta de uma revisão bibliográfica, nas seguintes bases de dados: Cochrane, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), consultada por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline), acessada por meio do serviço National Library of Medicine dos Estados Unidos (PubMed). Foram analisados artigos publicados no período de 2005 a 2017 em inglês e português, buscando bibliografias que abordassem cinesioterapia para dor lombar durante a gestação, sendo encontrados 503 artigos relacionados á dor lombar, dentre os quais 492 não eram sobre dor lombar durante a gestação e 11 estavam relacionados ao tema, “Benefícios da cinesioterapia em mulheres com lombalgia gestacional”.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa de Benten et al. (2014), foi feita uma revisão de pesquisas médicas publicadas entre 1992 e 2013. Dos 1284 artigos encontrados, os autores escolheram os 22 melhores estudos, foram medidos os impactos dos tratamentos fisioterapêuticos em mulheres grávidas. Os autores não revisaram artigos que trataram de dor na coluna vertebral durante a gravidez com medicação, cirurgia ou acupuntura. Eles descobriram que exercícios podem diminuir a dor, melhorar a função e limitar licença médica para dor lombar e pélvica relacionada à gravidez. Exercícios eficazes geralmente se concentram no fortalecimento músculos paravertebrais e do assoalho pélvico.

George et al. (2013), fizeram um estudo prospectivo, randomizado com 169 mulheres, divididas em 2 grupos de cuidados obstétricos padrão (STOB) e abordagem multimodal de lesões musculoesqueléticas e manejo obstétrico (MOM,) a avaliação inicial ocorreu em 24-28 semanas de gestação, com acompanhamento na 33ª semana de gestação. Os primeiros desfechos foram a Escala de Avaliação (NRS) para dor e Questionário de Incapacidade de Quebec (QDQ). Ambos os grupos receberam cuidados obstétricos de rotina. Quiropraxia especialistas forneceram terapia manual, exercícios de estabilização e educação aos participantes do MOM. O grupo MOM na escala de classificação numerica demonstrou reduções médias (5,8 2,2 vs 2,9 2,5; p .001) e nas Pontuações do Quebec Disability Questionnaire da linha de base até a avaliação de acompanhamento (4,9 2,2 vs 3,9 2,4; P .001) o grupo que recebeu tratamento obstétrico

padrão não demonstrou melhorias. O estudo mostrou que uma combinação de terapia manual, exercício, e a educação do paciente reduz, a dor e incapacidade quando aplicado a 24-33 semanas de gestação. Pacientes perceberam menos dor, incapacidade e uma melhoria global na atividades diárias. Seus exames físicos revelaram melhor amplitude de movimento, estabilidade e menos irritação no articulações lombares e pélvica, tendo a conclusão que um sistema multimodal com abordagem à lombalgia musculoesquelética que é instituído no final do segundo e trimestres prematuros de gravidez.

As 34 gestantes atendidas em três centros de saúde e um hospital privado de Campinas, com idade gestacional entre 20 e 25 semanas e queixa de dor lombar. Dezesete gestantes foram submetidas a sessões de RPG durante oito semanas consecutivas, e as demais seguiram orientações de rotina para controle da dor lombar. Em cada sessão de RPG avaliou-se a intensidade da dor percebida pela mulher, antes e após os procedimentos. O grupo controle foi avaliado quanto à intensidade da dor na admissão, em quatro e oito semanas do estudo, aplicou-se o questionário Roland-Morris para avaliar limitações funcionais, ao início e final do acompanhamento. Os resultados indicaram que a RPG pode ter uma importante contribuição no tratamento da dor lombar durante a gestação, tendo uma redução nas limitações funcionais e conseqüentemente tendo uma repercussão de maneira positiva sobre a qualidade de vida das mulheres. Os dados recomendam que o tempo de tratamento proposto (oito semanas) foi suficiente para o controle da dor lombar, porém, como a observação se limitou ao período de tratamento, eles não sabem por quanto tempo persistiu a remissão da dor (GIL et al., 2011).

Foram avaliadas e tratadas 14 grávidas, com idade média de 22 anos e no quinto mês gestacional. Foram divididas em grupo controle e tratamento, sendo distribuídos aleatoriamente para a formação dos grupos. Ambos foram submetidos a uma anamnese e responderam ao questionário genérico de avaliação da qualidade de vida MOS SF-36 e ao questionário da dor de McGill durante o tratamento. O grupo tratamento foi submetido ao protocolo de fisioterapia e as gestantes relataram que os

exercícios foram relaxantes, além de melhorar sua percepção corporal e proporcionar mais confiança nas atividades diárias. As pacientes retornavam para a terapia, queixando-se novamente de dores, mas não tão intensas como nas terapias anteriores (MOURA et al., 2007).

Martins et al. (2005), selecionaram 69 grávidas que apresentaram dores lombares ou pélvica posterior para participar de ensaio clínico prospectivo randomizado. Foram divididas aleatoriamente em dois grupos: grupo stretching global ativo (SGA), que praticou exercícios orientados pelo método SGA, e grupo orientação médica (ORI). As gestantes foram acompanhadas por oito semanas, sendo utilizada a escala análogo-visual para medir a intensidade da dor e os testes de provocação de dor lombar e pélvica posterior para confirmação. A observação da evolução da dor nos grupos SGA e ORI no resultado deste estudo sugere que os exercícios de alongamento excêntrico baseado no método do SGA contribuíram para o alívio ou diminuição da média de intensidade das dores lombar e pélvica posterior.

Ano	Titulo do artigo	Objetivo	Resumo	Autor(s)
2005	Tratamento da lombalgia e dor pélvica posterior na gestação por um método de exercícios./ An exercise method for the treatment of lumbar and posterior pelvic pain in pregnancy.	Avaliar a efetividade do método dos exercícios <i>stretching</i> global ativo (SGA) comparativamente às orientações médicas para resolver as dores lombares e/ou pélvica posterior durante a gestação.	Foram selecionadas 69 grávidas que apresentaram dores lombares ou pélvicas para participar de ensaio clínico prospectivo rando-mizado. Divididas aleatóri-amente em dois grupos: que praticou exercícios orienta-dos pelo método SGA, e grupo ORI, que seguiu as orientações médicas. As gestantes foram acompa-nhadas por oito semanas. O método de exercícios SGA diminuiu e reduziu a intensidade da dor lombar e pélvica.	Roseny Flávia Martins, João Luiz Pinto e Silva.
2007	Dor lombar gestacional: impacto de um protocolo de fisioterapia. / Gestational lumbar pain: impact of a physical therapy protocol.	Verificar o efeito do protocolo de fisioterapia em lombalgia Gestacional.	Foram avaliadas e tratadas 14 grávidas, com idade de 22 anos, no quinto mês gestacional, dividido em grupo controle e tratado, distribuídas aleatoriamente. O grupo tratamento foi submetido ao protocolo de Fisioterapia. O protocolo de exercícios fisioterápicos no tratamento da lombalgia foi eficaz por produzir um alívio e uma diminuição na intensidade da dor lombar, possibilitando a melhora na qualidade de vida dessas gestantes.	Silvia Reis Vaz de Moura, Rachel da Silveira Campos, Sílvia Helena Vanzelli Mariani, Arnaldo Augusto Franco de Siqueira, Luiz Carlos de Abreu.
2009	Estudo comparativo entre a drenagem linfática manual e atividade física em mulheres no terceiro trimestre de gestação/ Comparative study between the manual lymphatic	Este estudo reviu as alterações fisiológicas ocorridas durante a gestação, comparou os benefícios da drenagem linfática manual e atividade física em gestante e verificou a eficácia destas técnicas em mulheres que se encontram no terceiro	Utilizarão para amostra 15 mulheres no terceiro trimestre de gestação que se encontrava em tratamento na clínica no período de agosto a outubro de 2006. Tendo o uso das técnicas de drenagem linfática manual e atividade física. Concluiu-se que a prática da ativida-de física junto com a drena-gem linfática manual pro-move maiores benefícios a saúde materna e fetal do que se aplicadas isolada-	Floripes Machado da Fonseca, Juliana Lerche V. Rocha Pires, Germana Mesquita Magalhães Fabíola Araújo Paiva, Cristiano Teles de Sousa, Vasco Pinheiro Diógenes

	drainage and physical activity in women in the third trimester of gestation.	trimestre de gestação.	mente.	Bastos.
2011	Lombalgia durante a gestação: eficácia do tratamento com Reeducação Postural Global (RPG)/ Lumbar pain during pregnancy: efficacy of Global Postural Reeducation (GPR) treatment.	Avaliar o efeito da Reeducação Postural Global (RPG) no tratamento da lombalgia durante a gravidez e sua relação com limitações funcionais das gestantes.	34 gestantes atendidas em três centros de saúde e um hospital privado de Campinas, com idade gestacional entre 20 e 25 semanas e queixa de dor lombar. Dezesete gestantes foram submetidas a sessões de RPG durante oito semanas consecutivas, e as demais seguiram orientações de rotina para controle da dor lombar. Em cada sessão de RPG avaliou-se a intensidade da dor percebida pela mulher, antes e após os procedimentos.	Vinicius Fernandes Barrionuevo Gil, Maria José Duarte Osis, Aníbal Faúndes.
2013	A randomized controlled trial comparing a multimodal intervention and standard obstetrics care for low back and pelvic pain in pregnancy.	Mulheres comumente experimentam lombalgia durante a gravidez. Cuidado para reduzir a dor, a incapacidade e a incapacidade no período de anteparto. Uma abordagem multimodal da lombalgia e da dor pélvica na gravidez média beneficia os pacientes mais do que os cuidados obstétricos padrão.	Um estudo prospectivo, randomizado de 169 mulheres. A avaliação inicial foi de gestação de 24-28 semanas, sendo acompanhadas na 33ª semana de gestação. Foi usado Escala de Avaliação (NRS) para dor e o Questionário de Incapacidade de Quebec (QDQ). Especialistas forneceram Quiropraxia, terapia manual, exercícios de estabilização e educação aos participantes.	James W. George, Clayton D. Skaggs, Paul A. Thompson, D. Michael Nelson, Jeffrey A. Gavard, Gilad A. Gross.
2014	Recommendations for Physical Therapists on the Treatment of Lumbo-pelvic Pain During Pregnancy: A Systematic Review.	Revisar e avaliar os artigos de literatura sobre a eficácia das intervenções terapêuticas no tratamento da dor lombo-pélvica durante a gravidez.	Diretrizes atuais sobre intervenções para dor lombo-pélvica durante a gravidez diferem nas suas recomendações para avaliação e intervenção. Publicações recentes podem permitir a revisão de recomendações atuais para o tratamento de esse problema complexo.	Esther Van Bente, Jan Pool, Jan Mens, Annelies Pool-Goudzwaard.

2014	Pregnancy and Low Back Pain Physical Therapy Can Reduce Back and Pelvic Pain During and After Pregnancy/ Gravidez e dor lombar Fisioterapia pode reduzir costas e dor pélvica durante e após a gravidez.	Quais os melhores benefícios da fisioterapia no tratamento de mulheres com dor nas costas e pélvica durante e após a gravidez.	Os autores revisaram a pesquisa médica publicada entre 1992 e 2013. Dos 1284 artigos encontrados, os autores escolheram os 22 melhores estudos e mediram o impacto dos tratamentos fisioterapêuticos em mulheres grávidas. Eles descobriram que exercícios podem diminuir a dor, melhorar a função e limitar licença médica para dor lombar e pélvica relacionada à gravidez.	J Orthop Sports Phys Ther.
2015	Interventions for preventing and treating low-back and pelvic pain during pregnancy (Review)	Atualizar as evidências que avaliam os efeitos de qualquer intervenção usada para prevenir e tratar dor lombar, dor pélvica ou ambos durante gravidez.	Foram incluídos 34 ECRs examinando 5121 mulheres grávidas, com idades entre 16 e 45 anos e, quando relatadas, de 12 a 38 semanas de gestação. Quinze ECRs examinaram mulheres com dor lombar, seis examinaram dor pélvica e 13 examinaram mulheres com dor lombar e pélvica. Dois estudos também investigaram a prevenção da dor lombar e quatro, prevenção de dor lombar e pélvica. Os diagnósticos variaram de sintomas auto-relatados a interpretações clínicas de testes. Todas as intervenções foram adicionadas ao pré-natal habitual, foram comparadas com o pré-natal habitual. A qualidade da evidência variou de moderada a baixa, levantando preocupações sobre a confiança que poderíamos colocar nas estimativas de efeito.	Sarah D Liddle, Victoria Pennick.
2016	Benefícios e Recomendações da Prática de Exercícios Físicos na Gestação.	Este trabalho teve o objetivo de apresentar uma revisão de literatura sobre as questões que envolvem os benefícios e as recomendações da prática de exercícios físicos na gestação.	Podem ser realizados exercícios de alongamento, exercícios do método Pilates, Yoga, que são indicados para essa fase pois reorganiza o centro de força da gestante através de uma prática variada com poucas repetições e fluidez de movimentos, melhorando a postura e minimizando as compensações típicas desse período.	Giacopini S. M., Oliveira D. V., Araújo A. P. S.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as técnicas fisioterapêutica assim como a cinesioterapia, obtiveram benefícios para diminuição da intensidade da dor, melhora da postura e da autoestima, manutenção do peso, limitando licenças médicas, ganhando assim maior amplitude de movimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. S. G., Efeitos da Fisioterapia na Qualidade de Vida da mulher durante o Período Gestacional. Revisão Sistemática, Monografia de Licenciatura, Universidade Jean Piaget, Cabo Verde, 2012, disponível em: <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/handle/10961/4588>. Dez, 2012.

BENTEN, E. V.; POLL, J.; MENS, J.; POOL-GOUDZWAARD, A. Recommendations for physical therapists on the treatment of lumbopelvic pain during pregnancy: A systematic review. *Journal of orthopaedic & Sports Physical Therapy*. V. 44 - nº 7. July 2014.

CARVALHO, C. C. E. M.; LIMA, C. L.; TERCEIRO, L. A. C.; PINTO, L. R. D.; SILVA, N. M.; COZER, A. G.; COUCEIRO, M. C. T. Low back pain during pregnancy. *Rev. Bras. Anesthesiol*. 2017;67(3):266---270. <http://www.scielo.br/pdf/rba/v67n3/0034-7094-rba-67-03-0266.pdf>. Consultado em 18 ago de 2015.

COLLA, C.; PAIVA, L. L.; THOMAZ, P. R. Therapeutic exercise for pregnancy low back and pelvic pain: a systematic review. *Fisioter Mov*. 30(2):399-411, Apr/June 2017.

FOSECA, M. F.; PIRES, R. V. L. J.; MAGALHÃES, M. G; PAIVA, A. F.; SOUSA, T. C.; BASTOS, D. P. V. Estudo comparativo entre a drenagem linfática manual e atividade física em mulheres no terceiro trimestre de gestação. *Fisioterapia Ser*. vol. 4 - nº 4. 2009.

GEORGE, W. J.; SKAGGS, D. C.; THOMPSON, A. P.; NELSON, M. D.; GAVARD, A. J; GROSS,

A. G. A randomized controlled trial comparing a multimodal intervention and standard obstetrics care for low back and pelvic pain in pregnancy. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*. p. 295.e 1. April 2013.

GIACOPINI, S. M.; OLIVEIRA, D. V.; ARAÚJO A. P. S. Benefícios e recomendações da prática de exercícios físicos na gestação. *Rev. BioSalus*. 2016.

GIL, B. F. V.; OSIS, D. J. M.; FAÚNDES, A. Lombalgia durante a gestação: eficácia do tratamento com Reeducação Postural Global (RPG). *Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo*. V.18, n.2, p. 164-70, abr/jun. 2011.

LIDDLE, D. S.; PENNICK, V. Interventions for preventing and treating low-back and pelvic pain during pregnancy (Review). *Cochrane Database of Systematic Reviews*. 2015, Issue 9. Art. No.: CD001139. DOI: 10.1002/14651858.CD001139.pub4.

MADEIRA, R. G. H.; GARCIA, S. B. J.; LIMA, V. V. M. Incapacidade e fatores associados à lombalgia durante a gravidez. *Rev. Bras. Ginecol Obstet*. 35 (12):541-8, 2013.

MARTINS, F. R.; SILVA, P. L. J. Tratamento da lombalgia e dor pélvica posterior na gestação por um método de exercícios. *Ver. Bras. Ginecol. Obstet*. 27(5): 275-82, 2005.

MOURA, V. R. S.; CAMPOS, S. R.; MARIANI, V. H S.; SIQUEIRA, F. A. A.; ABREU, C. L. Dor lombar gestacional: impacto de um protocolo de fisioterapia. *Arq. Med. ABC* 32(Supl. 2):S59-63 2007.

RIBAS, S. I. ; GUIRRO, E. C. O. Análise da pressão plantar e do equilíbrio postural em diferentes fases da gestação. *Rev. Bras. Fisioter*. 2007;11(1):391-6. Scielo Brasil. Acesso em 30 de abr de 2009.

SANTOS, M. M.; GALLO, P. A. Lombalgia gestacional: prevalência e características de um programa pré-natal. *Arq. Bras. Ciên. Saúde*. 2010; 35:174---9.

SILVA, B. K.; CARVALHO, A. C. Prevalência da Lombalgia e sua Associação com Atividades

Domésticas em Gestantes do Município de Itabuna, Bahia. *Rev. Baiana de Saúde Pública*. V. 35, n.2, p.387-396. abr./jun, 2011.

SOUZA, C. R.; OLIVEIRA, L. Da barriga ao coração: o olhar das mulheres sobre as alterações na gravidez, parto e puerpério, e atuação da fisioterapia. 2013. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Disponível em <http://www.ufjf.br/facfisio/files/2013/07/camila-lidiane.pdf>. Consultado em 18 de agosto de 2015.

STEPHENSON, R. G.; O'CONNOR L. J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2a ed. Barueri: Manole, 2004.

TEYHEN, S. D. Pregnancy and low back pain: Physical therapy can reduce back and pelvic pain during and after pregnancy. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*. V. 44 – nº 7, July 2014.

MULHERES NEGRAS – ENTRE O SOFRER E O RESISTIR

Thainá da Silva Costa¹, Lilian Cantelle²

¹ Thainá da Silva Costa (graduanda do curso de Psicologia do Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES). E-mail: thainasilvacosta@live.com

² Lilian Cantelle (professora doutora em Filosofia da Universidade Estadual de Londrina – UEL). E-mail: lilacantelle@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, versaremos sobre a realidade da mulher negra brasileira, que o distanciamento diário não permite que se reflita sobre tais questões. Foi identificado ao debruçar sobre o tema a inferência da violência do racismo, sexismo e classes modificando a subjetividade desta mulher, que desde a colonização é sujeitada a várias violências, humilhações e desqualificações por ser negra e mulher. Sobre esta mulher os efeitos de tais violências ocasionam grandes sofrimentos, de origem psíquica, física, levando-a até ao suicídio e ao afastamento étnico. Apesar de a abolição ter ocorrido, políticas de reparações não foram feitas, o que perpetuou estas mulheres nos lugares inferiores da sociedade, no mercado de trabalho, no alto índice de estupros, homicídios e cárcere privado. Entretanto expõe-se também uma proposta de reflexão que não somente evidencie tais atrocidades cometidas contra elas e perpetuações de locais de desqualificação, mas que elucidem a figura de resistência existente nas mulheres negras do Brasil, que pelo candomblé, chefia familiar, movimentos políticos e resgate étnico cultural, apresentam a mulher negra brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: violência contra a mulher negra, sofrimento, resistência.

ABSTRACT

In this article, we will deal about the reality of the Brazilian black woman, that due to the distancing from our daily life does not allow us to reflect on such issues. We identify when we look at the topic the consequence of violence in racism, sexism and classes by modifying the subjectivity of this woman, who has been subjected to many violence, humiliation and disqualification since the period of colonization, for being black and woman. Upon this woman the effects of such violence cause great suffering, of psychic origin, physical, leading to suicide and ethnic separation. Although the abolition has occurred, reparation policies were not made, which perpetuated these women in the inferior places of society, in the labor market, in the high rate of rapes, homicides and false imprisonment. However, we also propose a reflection that not only demonstrates such atrocities committed against them and perpetuations of disqualification emplacements, but which elucidate the figure of resistance existing in black women in Brazil, who through candomblé, family leadership, political movements and ethnic cultural rescue, which presents the Brazilian black woman.

KEYWORDS: black woman, subjectivity, violence, resistance.

INTRODUÇÃO

Investigar a história da mulher negra brasileira é identificar o momento em que elas, retiradas da África, vivenciam uma história de diáspora e sofrimento, mas também de luta e resistência. Pensar na mulher negra brasileira é perceber que a cor da sua pele sempre as diferenciou das mulheres brancas. É ver que, no período da escravidão, eram submetidas a terem os corpos dóceis aos caprichos autoritários dos comandos dos senhores. Caprichos estes de caráter sexual e explorador (SOUZA, 1983).

É reconhecer acima de tudo que a mulher latino-americana pagou e continua a pagar um preço por não ser branca (GONZALEZ, 2011). Por isso, as vivências da população negra, e da mulher negra em especial, devem ser questionadas, uma vez que se trata da produção de uma subjetividade e de sofrimento.⁶ A subjetividade é formada pelo meio social e pelas relações familiares e institucionais (RONLNIK, 1997). Assim, o racismo e o sexismo têm definido, modelado e cristalizado esta subjetividade, colocando tais mulheres no alvo da descaracterização e anulação. Esta subjetividade tem tomado forma de um ideal branco, aquele que é considerado, em nossa sociedade, como superior.

Devido ao tráfico de negros da África para o Brasil, que resultou em uma grande quantidade de negros trazidos para essa região, dados do IBGE de 2016⁷ afirmam que 46,7% da população declaram-se parda e 8,2% preta. Considera-se que o Brasil, fundado por mãos pretas, foi constituído também no âmbito da cultura, língua, religiões e costumes africanos. Mesmo com toda essa contribuição africana, tanto economicamente (resultado do trabalho escravo) quanto culturalmente, após a abolição, não houve reparos à população negra. Esta, com muita luta, viveu ao longo dos séculos enfrentando as teorias higienistas que permearam nosso país, assim como toda a desqualificação étnica e cultural que sofreu (SOUZA, 1983).

⁶ Reconhecemos que os debates sobre a temática étnico-racial e a população negra tem ganhado espaço nos meios acadêmicos, mas o fato disto acontecer não significa que não seja preciso falar mais sobre o assunto. A dificuldade em articular este tema com a Psicologia ainda existe na formação profissional das(os) psicólogas(os) brasileiras(os), e isto advém de um processo histórico herdado de teorias eugenistas e de um sistema escravocrata que atingiu e fundou nossa nação.

⁷ Mais informações no site de notícias do IBGE <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-pnad-c-moradores.html>

CONTEXTO HISTÓRICO

A mulher negra está posicionada socialmente em um local de desigualdade, pois é a mais suscetível a contextos e situações de violações de direitos e está exposta a um maior número de vulnerabilidades. O racismo atravessa a mulher negra com insensibilidade e a coloca em uma situação de falta de acesso à habitação, educação, saúde e aos direitos sociais (MOORE, 2007). Por encontrar-se nesta situação, afetada em diversas formas, esta mulher é sujeitada a um modelo de subjetividade aceitável socialmente, anulando sua etnia e esquecendo sua cor como uma forma de estratégia para fugir dos afetos prejudiciais do racismo e sexismo e ascender socialmente.

Sendo assim, a mulher negra brasileira tem sua subjetividade atravessada e modelada pela violência racial e sexista, sendo inúmeras vezes exposta a decisão do Estado se ela irá viver ou morrer; se será violentada ou não no hospital ao fazer uma visita rotineira ao ginecologista no Sistema Único de Saúde (SUS); ou se terá a oportunidade de estudar ou optará pelo trabalho. O Estado irá decidir qual será seu lugar na sociedade, e este provavelmente será na cozinha, limpando o chão de uma empresa, ou servindo de prazeres sexuais aos novos senhores de engenhos presentes no novo mundo capital (NASCIMENTO, 1976, *apud* RATT, 2006).

É inevitável que o racismo e o sexismo a atinja de alguma forma e, cada vez que um destes afetos a atingir, ela

sentirá uma dor psíquica, subjetiva ou física. Isso pode acarretar em baixa autoestima, em desejo de morrer, em depressão e em anulação ética. Muitas mulheres se sentirão paralisadas e, sem a consciência do racismo, elas culparão por tal sofrimento. Sem a oportunidade de se empoderar, não irão resistir politicamente e a forma de enfrentamento será aderir aos mecanismos de branqueamento para diminuir os efeitos do racismo e do sexismo.

Esta realidade se perpetua, o olhar que se volta para o negro permanece aquele, que o considera como subalterno e o povo branco superior (SOUZA, 1983). A mulher negra, segundo Lélia Gonzalez (2011), tem uma fala infantilizada, suas vivências tornam-se irreais e sua voz não é escutada, é negado o direito de ser sujeitada não só do seu próprio discurso, mas de sua própria história.

Refletindo sobre esta submissão, Neusa Santos Souza (1983) afirma que na época pós-escravidão o povo negro via-se obrigado a assumir e aderir o ideal branco para fazer parte da sociedade. Esta adesão ao ideal branco e massacre étnico ancestral corre em direção para uma ascensão social. O homem e a mulher de pele preta buscam o abandono da posição inferior como uma estratégia de ascender socialmente, para terem uma posição que não seja mais a de inferior⁸. Buscam o aniquilamento étnico para ascenderem, ou seja, para tornar-se gente torna-se branco. Uma vez que os serviços respeitáveis são os serviços de branco e ser tratado bem, é ser tratado como branco.

Estes dispositivos de atribuições negativas como o embranquecimento⁹ e o preconceito racial faziam com que a população negra se afastasse do seu próprio grupo, pois o considerava como uma referência negativa e, para ascender, necessitava desvincular-se de seu grupo e de sua ancestralidade. Além de afastar-se do grupo, a imagem do negro era vista como inferior, uma imagem dada pelo branco e aderida pelo negro (SOUZA, 1983).

Segundo Márcia Figueiredo Tokita (2013), a mulher negra, diferente do homem negro após abolição, permaneceu com os serviços de doméstica, ama de leite, cozinheira, vendedora e de comerciante. O fato de ela ocupar estes lugares sociais, não contradiz o fato desta mulher ter saído da abolição em situação desfavorável e de vulnerabilidade. Os postos assumidos pelas mulheres negras são dados a ela desde o período colonizador e, ainda hoje, estão configurados no nosso modo de pensar. Ao imediatamente ver uma mulher negra, atrelamos a sua imagem à de uma cozinheira ou doméstica, ou de uma mulher que serve apenas para o sexo, mas não para casar e

formar uma família. Neste contexto, vemos estas mulheres “excluídas da lógica social e econômica do país. Sem lugar, sem trabalho, sem nenhum tipo de assistência por parte do Estado para minimamente reparar os 300 anos de escravidão” (p. 122).

HERANÇA ESCRAVOCRATA

Os dados do Instituto de Pesquisa Aplicada demonstram a herança escravocrata das mulheres negras, ilustrando os efeitos do racismo e da violência de gênero exercida pela sociedade (NASCIMENTO 1976, *apud* RATT, 2006). Em 2015, apenas 28,8% de mulheres negras compunham a situação de não pobre, enquanto 53,5% das mulheres brancas ocupam essa posição. Em contrapartida, 53,8% dos homens brancos e 31,1% dos homens negros são considerados não pobres (IPEA, 2015)¹⁰. Uma diferença significativa que demonstra que as mulheres negras são as que têm menos possibilidades e oportunidades que quaisquer outros grupos que compõem a sociedade brasileira (NASCIMENTO, 1976, *apud* RATT, 2006).

Em aspectos de renda domiciliar per capita média das famílias chefiadas por mulheres, as negras ficam abaixo das mulheres e homens brancos e dos homens negros. Dados de 2015 afirmam que 40,5% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres. Neste mesmo ano, a renda domiciliar per capita média das mulheres brancas chefes de família foi de R\$1572,50 reais. Enquanto a renda média das mulheres negras chefes de família não ultrapassou R\$831,30 reais. A situação piora quando comparados aos homens chefes de família, pois a renda média dos homens brancos é de R\$1688,80 reais e dos homens negros é de R\$942,50 reais (IPEA, 2015). Essa diferença salarial não pode ser justificada pelo nível de escolaridade, como veremos a seguir.

Em 2015, 10,2% das mulheres negras acima de 15 anos eram analfabetas, em comparação a apenas 4,9% das mulheres brancas. 69,3% da população branca havia completado o ensino médio, em comparação aos 57,1% da população negra. Quando olhamos para o ensino superior, 28,1% dos brancos o concluíram e apenas 15% dos negros terminaram o ensino superior. Porém, quando detalhamos mais esses dados, observamos que as mulheres brancas com 25 anos ou mais são as que

⁸ A “ascensão social fazia-se representar ideologicamente, como um instrumento de redenção econômica, social e política, capaz de torná-lo cidadão respeitável, digno de participar da comunidade nacional” (SOUZA, 1983, p. 21).

⁹ O embranquecimento advém da influência exterior das teorias eugenistas que permeavam o Brasil. O branqueamento era baseado em uma ideologia de a nação brasileira atingir o avanço e o progresso através do branqueamento do povo, ou seja, através da extinção dos negros. Acreditava-se, segundo Francis Bacon e outros autores eugenistas que a raça branca era superior, mais inteligente, veloz e mais capaz do que outras. Por isso neste período em que estas ideais permeavam a nação, eram estimuladas e incentivadas as relações inter-raciais para que a “purificação” da nação acontecesse, assim como também foi incentivado a vinda de estrangeiros brancos para o Brasil, para que o branqueamento ocorresse e concomitantemente o avanço do país.

¹⁰ Para conferir os dados, acessar: <http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores.html>

estudam por mais tempo (12 anos ou mais de estudo). Elas são 27,1% em comparação aos 24,4% dos homens brancos. As mulheres negras com as mesmas condições são 13,7% e os homens negros são 10,1%. Pode-se perceber, então, que apesar de estudar por mais tempo, as mulheres brancas ganham menos que os homens brancos. Assim como, as mulheres negras estudam mais do que os homens negros, porém elas continuam sendo a carne mais barata do mercado (IPEA, 2015).

Estes dados da educação também revelam que de acordo com o que a população negra feminina, a possibilita para determinados tipos de emprego também se restringem, pois ela não recebe qualificação suficiente para ocupar a chefia de uma empresa, por exemplo. Outro motivo da não ascensão da mulher negra no mercado de trabalho dá-se a sua imagem. Estes serviços elevados implicam em lidar com o público, como comércios ou outros o que demonstram a seletividade para ocupar estes cargos, mantendo-a nos empregos que já lhes são tradicionais e onde elas “não aparecem” (NASCIMENTO, 1976, *apud* RATT, 2016).

A representatividade política feminina apresenta uma realidade de 9,9%. De 7 deputadas negras houve uma queda para 3 deputadas negras, após a legislatura de 2015-2019 que fez a manutenção para a sub-representação feminina (IPEA, 2016).

Também quando falamos em população carcerária o Brasil teve um aumento de 567% no cárcere de mulheres e 220% no aumento de encarceramento de homens (INFOPEN, 2014 *apud* IPEA, 2016). É enquadrado um perfil para estas mulheres encarceradas. Geralmente são,

(...) mulheres jovens, com filhos, responsáveis pela provisão do sustento familiar, com baixa escolaridade, oriundas de extratos sociais desfavorecidos economicamente e que exerciam atividades de trabalho informal em período anterior ao aprisionamento (IPEA, 2016, p. 494).

O que leva o leitor perceber que as mulheres negras se enquadram no encarceramento feminino, pois o perfil está de acordo com a realidade que a mulher negra vivencia.

No que se diz respeito a taxas de homicídios em 2013, 4,8% dos casos de mortes foram contra as mulheres (cerca de 4.762 casos). Atrelado a esta violência de gênero está o quesito cor. As mulheres

vítimas de homicídios têm um perfil, negra, sendo predominante nos casos de homicídios no Brasil. O número de mulheres brancas mortas nestes dez últimos anos decresceu em 9,8% enquanto o número de mulheres negras mortas somou 54,2%. Ressaltando no quesito violência cerca de 88,5% de mulheres são estupradas, e dentre destas 51% dos casos de estupros são em pessoas pretas (IPEA, 2016).

Os dados de estupro nos levam a entender que a mentalidade sexista resume o valor da mulher negra nos prazeres sexuais e na fogueira atribuída a elas. Esta mentalidade sugere que os relacionamentos amorosos com as mulheres negras manifestem a negação da existência do racismo e do sexismo. A mídia manifesta a objetificação corporal da mulher negra. Nos filmes, novelas, minisséries, os relacionamentos com as mulheres negras acontecem desta maneira, ou seja, apenas a finalidade sexual, sem intenções futuras de formar uma família com esta mulher.

VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA

Encontramos no texto de Márcia Figueiredo Tokita (2013), trechos do poema *Mulata exportação* da atriz e escritora brasileira Elisa Lucinda. Tokita utilizou trechos do poema para contextualizar e reforçar a ideia da violência sexual que as mulheres negras sofrem. Instigou-nos este poema, e surgiu a necessidade de procurá-lo por completo. De modo impactante e real ele apresentava o sexismo sobre as mulheres negras, mas também a resistência das mesmas. Na mesma intenção de Tokita (2013) apresentamos parte deste poema.

Vem, nega exportação, vem meu pão de açúcar! (Monto casa procê mas ninguém pode sabe, entendeu meu dendê?) (...) vem nega sem eu ter que fazer nada, vem sem eu ter que me mexer em mim tu esqueces tarefas, favelas, senzalas, nada mais vai doer (LUCINDA, 2007, *apud* TOKITA, 2013, p. 184).

No poema, vemos a relação do branco com a negra, a relação que é escondida, a relação do favor e do prazer sexual. Na união entre um homem branco e uma mulher negra é possível, segundo o branco, apagar o histórico e a realidade violenta de tais mulheres. Lucinda (2007, *apud* TOKITA, 2013), muito bem nos retrata o real da mulher negra

brasileira, retrata-nos o papel que a sociedade sexista e racista as atribui. Porém, Lucinda adoçamos a leitura do seu poema com a resposta firme e dura desta mulher à sociedade branca. Em alto e bom tom e com resistência as mulheres negras respondem ao racista, ao sexista e a todo aniquilamento e produção subjetiva social.

Seu juiz, não adianta! Opressão, Barbaridade, Genocídio, nada disso se cura trepando com uma escura! Ó minha máxima lei, deixai de asneira não vai ser um branco mal resolvido que vai libertar uma negra (...) Eu me lembro da senzala e tu te lembrás da Casa-Grande e vamos juntos escrever sinceramente outra história (...) Vamos passar essa verdade a limpo porque não é dançando samba que eu te redimo ou te acredito: Vê se te afasta, não invista, não insista!(LUCINDA, 2007*apud* TOKITA, 2013, p. 184).

Elisa Lucinda, produtora de conhecimento e representatividade, neste último trecho traz o sentido com a contribuição do pensamento de resistência que ela encontra nestas mulheres. O que nos força a olharmos para as mulheres negras não só da maneira colonial, pois quando as olhamos apenas sob os contextos de violência e a construção subjetiva que lhe é imposta, continuamos a perpetuar o olhar colonizador (BERNARDO, 2005). Descobre-se negra vivendo a dura realidade violenta de gênero e raça, mas também diz que se descobre negra fazendo o resgate da “sua história e recriar-se em suas potencialidades” (SOUZA, 1983, p.16).

A diáspora foi um dos estímulos de recriação em ser mulher negra e o desenvolver de suas potências. Ela (diáspora) propôs as mulheres negras o contato com suas potencialidades ainda desconhecidas. Uma delas constituía-se em sustentar as fugas dos homens negros escravos, as mulheres negras deixavam alimentos nas estradas em meio às florestas e, desta maneira, sustentavam os homens negros em sua fuga. Elas mantinham a fuga (BERNARDO, 2005).

Também na África, os guerreiros terríveis daomeanos mantinham uma tropa feminina de guerreiras que amedrontava os adversários (BERNARDO, 2005). A mulher negra vem de um lugar em que inúmeras vezes recebia o lugar de ativa. Ao chegarem ao Brasil, trazem com elas esta resistência. A mulher negra a partir dos serviços de

ganhadeiras-escravas ou forras anônimas conseguiam comprar sua própria alforria. Ao transitar vendendo as mercadorias dentro dos botequins e aos que ali passavam elas “faziam circular também notícias, informações, músicas, orações... recriando, no Brasil, o papel feminino de mediadora de bens simbólicos” (p. 06). Com o comércio no Brasil, a mulher negra disseminou as características africanas.

O ganho das vendas as possibilitou a matrifocalidade. Esse fato ofereceu a mulher negra à chefia feminina na família. A mulher negra manteve seus filhos e famílias com o seu trabalho. A partir deste trabalho, ela esperava que seus filhos tivessem acesso aos estudos e a uma profissão, que socialmente subissem de classe (BERNARDO, 2005). Hoje, esta realidade continua a ser vivenciada por muitas delas, sendo a “família tradicional brasileira”: mãe e filhos.

Teresinha Bernardo também reflete de como a religião do candomblé, no Brasil, foi uma grande potência para esta mulher negra. No Brasil, esta mulher tornou-se o centro da religião. Ela no candomblé tornou-se a grande sacerdotisa a mãe-de-santo, onde é atribuída a ela a fonte de sabedoria e do axé que é o amor e também nascente do cuidado. A ela é dado todo o respeito. O deter o poder religioso desenvolve a elas a potência da matrilinearidade. O poder religioso que a mulher negra conquista no Brasil torna-se a ressignificação do poder que elas tinham enquanto habitavam na África. No candomblé, o povo negro através da mulher negra vive o resgate da terra africana, recebendo na religião o alimento que recebiam do que cultivavam no passado na África (BERNARDO, 2005).

Dessa forma, percebe-se que a troca do poder religioso entre os sexos...pode ser melhor explicitada ao recolocar a noção de Terra-Mãe, iluminando a necessidade da mãe, da mulher, da proteção feminina para os africanos ao deixarem a sua terra natal – a África (BERNARDO, 2005 p.19).

Em toda a diáspora e escravidão sempre perpassou, por meio das subjetividades detidas pelos senhores, a subjetividade da negra de forma resistente, com sua etnia, com seu cabelo crespo, com sua capacidade de levar a África e a sua própria história por onde passa. Com sua ancestralidade transportavam os dizeres da diáspora que tudo

estava entregue e que elas eram derrotadas, por lutar com o seu jeito e seu axé alimentavam e faziam viver a subjetividade real da mulher negra.

No Brasil, esta mulher cheia de resistência era frente dos movimentos negros¹¹, os movimentos das mulheres negras são de ordem cultural como supracitado, mas também de ordem política. Havia associações formadas apenas pelas mulheres negras, estas foram à associação da *Sociedade Brinco das Princesas*, formadas em 1925 na cidade de São Paulo e a associação *Sociedade de Socorros Mútuos Princesa do Sul* (1908) em Pelotas (DOMINGUES, 2006).

Um dos movimentos, entidades mais importantes no Brasil, foi o surgimento da *Frente Negra Brasileira* (FNB) na metade do século XX. A FNB,

(...) desenvolveu um considerável nível de organização, mantendo escola, grupo musical e teatral, time de futebol, departamento jurídico, além de oferecer serviço médico e odontológico, cursos de formação política, de artes e ofícios, assim como publicar um jornal, o *A Voz da Raça* (DOMINGUES, 2006, p. 106).

Na FNB, a representatividade feminina era muito importante, a sua presença não era simbólica, realizava grandes mobilizações de fazer todo o movimento (DOMINGUES, 2007).

Petrônio Domingues (2007) traz evidência que as mulheres tinham vários papéis importantes na FNB. A *Cruzada Feminina* movimentava as mulheres para os trabalhos assistencialistas e a comissão feminina *Rosas Negras* formulavam bailes e festivais artísticos. E, em 1950, também foi identificado o surgimento do *Conselho Nacional das Mulheres Negras*.

De inúmeras formas elas resistiam à história da mulher negra de sofrimento causado pela história de violência tripla: classe, raça e gênero. É uma história formada por muita luta e resistência. Isto demonstra a potência que o grupo dominado encontra, nos ambientes dominados e opressores, o modo de fazer resistência e conseguir poder

¹¹Denomina-se movimento negro como, a luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural (PINTO, 1993 *apud* DOMINGUES, 2006, p.101).

(GROSSI, AGUINSKI, 2001 *apud* MENEGHEL *et al*, 2005). Seguindo até hoje a mulher negra resiste e se sustenta no candomblé, no samba, no acarajé e na chefia familiar.

O histórico ancestral feminino destas mulheres negras as faz prosseguir e continuar a conquistar seus direitos. Juntamente com a resistência a dor das violências que as fere e faz parte, também, da sua história e do seu dia a dia. A história das mulheres negras brasileiras precisa ser entendida e as violências contra tais mulheres necessitam ser combatidas, sendo um dever de toda sociedade e não somente da população negra o combate ao racismo, ao machismo e a violência de classes.

CONCLUSÃO

Atingidas e inferiorizadas pelo racismo e sexismo que as limitam no seu mover diário, um sofrimento psíquico surge. Impelidas a lidar diariamente com a dor de serem desqualificadas e moduladas pela produção subjetiva ideal, sobrevivem. Os dados nos mostram a diferença entre as mulheres brancas e negras e que além do ser mulher um determinante importante existe: o ser negra. As desigualdades sociais, nos direitos à educação e as situações institucionais que as excluem de determinados serviços, separam e deixam à margem as mulheres negras. Lidar com esta realidade torna-se um peso para elas.

Marcadas pelo processo histórico, a anulação étnica foi um meio comum de ascensão social ao negro, as teorias eugenistas de branqueamento fortaleciam o preconceito e a discriminação racial. Com esta herança, o fazer negro de hoje é permeado ainda por tais ações, pois elas estão presentes no contexto real do negro.

Constituída também pela resistência, a potência existente nas mulheres oprimidas ofereceu a possibilidade de reinventarem-se, reconstruírem-se e descobrirem-se também negra, no resgate histórico-ancestral de seu povo. Pela resistência, também foram e ainda são referência do poder religioso.

Diferente do passado, o poder da chefia familiar e religioso no candomblé elas os detém. Embora o sofrimento ainda esteja presente, de modo resiliente, torna-se menos negativo os efeitos do racismo. Dessa forma, a partir da consciência da existência do racismo, juntamente com o empoderamento permeando desde o núcleo familiar,

é possível constituir uma subjetividade fortalecida a enfrentar tais ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO, Teresinha. O candomblé e o poder feminino. **Revista de Estudos da Religião**, n 2. 2005.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07> Acesso em 20/02/2017.

DOMINGUES, Petrônio. Frentenegrinas: notas de um capítulo da participação feminina na história da luta anti-racista no Brasil. **Cadernos pagu**, n 28. 2007.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. **Caderno de formação política do círculo palmarino n.1 batalha de ideias**. São Paulo, 2011. p. 12-20. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/375002/mod_resource/content/0/caderno-de-forma%C3%A7%C3%A3o-do-CP_1.pdf Acesso em 11/12/2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. **Boletim Políticas Sociais:acompanhamento e análise**, n.24. Cap8 Desigualdade Racial. Brasília: Ipea, 2016.

MENEGHEL, N. Stela; FARINA, Olga; RAMÃO, R. Silvia. História de resistência de mulheres negras. **Revista Estudos Feministas** V. 13, n 3. 2005.

RATTS, Alex. **Eu sou atlântica sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

ROLNIK, Suely. **Uma insólita viagem á subjetividade fronteiras com aética e a cultura**. Disponível em: <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/viagemsubjetic.pdf>. 20/04/2016 Acesso em: 26/10/2016.

SOUZA, Santos Neusa. **Tornar-se negro**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

TOKITA, Figueiredo Márcia. Feminismos, sexualidades e marxismo na América Latina. Mulheres negras. **Anais do V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina “Revoluções nas Américas: passado, presente e futuro**. 2013 Disponível em: http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v9_marcia_GVII.pdf Acesso: 22/03/2017.

NEOLOGISMOS: HUMOR E SÁTIRA NOS TEXTOS DE JOSÉ SIMÃO

Maria Flávia Fabbri de Araujo Espada¹

¹Docente do Curso de Ciências Contábeis do Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva, e-mail: m.flavia.faespada@gmail.com | Avenida Daniel Dalto s/nº (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP;

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar o humor do jornalista José Simão e sua relação com a linguagem revelada nas charges. Estabelecemos como foco principal deste trabalho a análise da produção neológica como efeito da crítica do jornalista José Simão. Desse modo, analisamos como ele capta a crítica social que perpassa os acontecimentos e a transforma em vocábulos, cuja manifestação nos leva, exatamente, à crítica representada, aos moldes das ressignificações do humor encontradas nas charges e cartuns. Sem a pretensão de se elaborar um quadro tipológico de cruzamento vocabular, neste trabalho elencamos alguns procedimentos próprios do estilo de José Simão.

Palavras-chave: Morfologia Lexical, Neologismo, Humor.

ABSTRACT

This work aims to analyze the mood of journalist José Simão and his relationship to language revealed in the cartoons. Established as the main focus of this work the analysis of neological production the effect of criticism of journalist José Simão. Thus, we analyze how it captures the social commentary running through the events and turns it into words, whose manifestation takes us exactly to criticism represented, to mold the mood reinterpretation found in cartoons and cartoons. Without intending to draw up a typological framework of vocabulary intersection, this paper proposing some José Simão style own procedures.

Keywords: Lexical morphology; Neologism; Humor.

INTRODUÇÃO

“Eu acho que a Luciana Gimenez nasceu numa ex-república soviética chamada ANTAquistão! No programa dela, o ‘SuperPobre’, apareceu a Gretchen, a bunda das cavernas, a protobunda! Que levou a filha para mostrar suas fotos na revista ‘Sexy’. E, apareceu uma foto inteira só com os pés pelados, a Gimenez gritou: ‘Que foto ótima para os pedófilos’. Entendi, ela deve fazer os pés no pediatra. ‘Tô com unha encravada, vou ao pediatra’. ‘Pédiatra, aquele que cuida da saúde dos pés.’(José Simão, F.S.P. 28/09/01 - E 7)

Os leitores, inseridos na comunidade brasileira culturalmente definida pela época atual, sorriem e concordam com o jornalista José Simão.

Esse sorriso revela o reconhecimento da criatividade lexical que preenche a falta vocabular na textualização, mas também indica um trabalho estratégico que todo falante possui em estabelecer, na sua flexibilidade mental de reelaboração de visão de mundo, outras associações que rompem o limitado espaço de associações pré-estabelecidas. Esse é, portanto, o universo lexical em que se move o homem na sua sempre intenção de, a partir do velho, construir o novo.

Assim é José Simão: dono de um estilo que se revela na crítica mordaz, apresenta um jogo criativo na manipulação do léxico que retrata a sua capacidade de desnudar situações pontuais do cenário nacional e internacional, fazendo-nos rir. O seu refrão “Nóis sofre, mas nóis goza” vai ao encontro da essência do motivo do riso e sua coluna, segundo Almeida (1998, p.52), “funciona como uma parada para a ressignificação”.

José Simão, jornalista humorístico, tem uma coluna diária na Folha de São Paulo desde 1987, quadro na BandnewsFM desde 2004 e o telejornal humorístico Monkey News na UOL de 2002 a 2013. Possui vários livros publicados, entre eles "A Esculhambação Geral da República".

Em nosso trabalho, apresentamos o interesse em estudar a criação lexical e os motivos que sustentam os efeitos humorísticos dos textos do jornalista em questão.

O processo de criação se propaga pelo contexto sociocultural, de onde ele se origina e cujo efeito é resgatado pelo leitor. Pelo fato de

“aproximar-se” do texto de José Simão no trabalho de elaborar as “ressignificações”, sente-se produtor do texto também, quase que numa atitude em que ele próprio se prestigia por ser ele o sujeito da recuperação dos sentidos das palavras que, inusitadamente, Simão lhe propõe. E nessa reconstrução, nessa dinâmica do jogo lexical, nesse “aproximar-se” do texto, o leitor dá ao jornalista o poder de ser o seu porta-voz na crítica com a qual ele se identifica.

Desse modo, na perspectiva da observação empírica, tomamos esse aspecto “diferente” do processo de criação textual do jornalista como uma característica própria do seu estilo, no sentido de que a base de seu processo de produção lexical, ou seja, a manipulação inusitada das palavras remete-nos, na própria unidade criada.

Desse modo, nosso trabalho tem como objetivo apresentar uma análise da criatividade lexical resultante da aplicação de um conjunto de estratégias, elaboradas e reelaboradas pelo produtor José Simão, para suprir a falta vocabular. Assim, em seus diferentes procedimentos neológicos, através do “velho”, do aprendido, constrói o “novo”, o criativo e dele se utiliza para a realização de um humor crítico que resulta na caricatura do momento histórico.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo apresenta algumas crônicas de José Simão publicadas no Jornal Folha de São Paulo. Em um primeiro momento, realizou-se um levantamento dos artigos selecionados para, em seguida, efetuar a seleção dos itens lexicais a serem trabalhados. Após essa etapa, iniciou-se o estudo sobre as leituras envolvendo principalmente o ponto de vista linguístico sobre o que é neologismo e alguns processos de formação de palavras que foram utilizados para a criação desses neologismos, como também sobre o estilo do jornalista José Simão e seus objetivos ao escrever seus textos. Por fim, as análises dos itens lexicais selecionados por nós foram realizadas com embasamento nas teorias estudadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando falamos em criatividade em relação ao campo de ampliação do léxico, com a produção de novas unidades, pensamos, inicialmente, na questão: por que criar ou produzir novas palavras?

Como resposta a essa questão, podemos argumentar a respeito da necessidade de o homem interagir em seu meio cultural, sempre determinado por situações transformadoras. E o léxico dessa língua, que estabelece a mediação entre o homem e o mundo que o cerca, transforma-se também, de acordo com suas necessidades frente às mudanças. Portanto, assim como a sociedade se move e se modifica, a língua que a expressa, acompanha-a, submetendo-se a ela, produzindo palavras que mobilizem a eficácia da comunicação requerida para o momento, denotando um processo de manipulação do léxico, efetuado pelo usuário.

Para Basílio (1989, p.9), o motivo para a criação de novas unidades lexicais deve-se, então, nesse contexto dinâmico e sociocomunicativo, à necessidade de utilizarmos uma palavra “em uma ou outra classe gramatical e à necessidade de um acréscimo semântico numa significação lexical básica.”

A autora indica, porém, que tais motivos se revestem de um caráter secundário no contexto social do processo de criação lexical. A verdadeira causa, na verdade, advém da resposta à questão feita por ela: “por que não temos uma palavra para uso em cada classe gramatical e por que não temos uma palavra para cada acréscimo semântico necessário?” (BASÍLIO, 1989, p. 10).

Obviamente, essa realidade é impossível, já que, segundo Basílio (1989:10), afetaria a eficácia comunicativa da língua, traduzida em um “máximo de flexibilidade em termos de expressão simultaneamente a um mínimo de elementos estocados na memória”. É, portanto, esse mecanismo que permite não sobrecarregar a memória, garantindo-se, pois, a eficácia no processo de interação social, mediado e construído pela linguagem.

Nesse sentido é que Sandmann (1992, p.23) indica como o recurso principal para a ampliação do léxico a “formação de palavras a partir de palavras/morfemas preexistentes” enfoque não diferente dos “motivos” de Basílio (1989), que são a mudança de classe gramatical e o acréscimo semântico, a partir de unidades já existentes no léxico.

A noção de criatividade firma-se a partir do conceito de produtividade, o que implica, necessariamente, a relação entre o “velho”, o aprendido e o “novo”, o criativo, produzido com base no anterior.

Embora os termos **criatividade** e **produtividade**, no campo da formação de palavras, sejam usados como sinônimos, acreditamos que o segundo seja o mais adequado para indicar o referido processo, já que criatividade traz em seu bojo a noção de sujeito como a origem do dizer e da criação. Preferimos, portanto, o termo **produtividade**, pois é com o “velho”, como dissemos, que o sujeito **produz** o “novo”.

NEOLOGIA E NEOLOGISMOS

A neologia é definida como o processo de formação de novas unidades lexicais e ao resultado desse processo dá-se o nome de neologismo.

Segundo Rey (1976), o domínio da neologia baseia-se em dois conjuntos: o dos empréstimos e outras formas não motivadas para a maioria dos falantes, que são imprevisíveis e estranhas à gramática da língua (“stockar”-anglicismo - estocar), e o da morfologia, que reflete, através da estrutura semântica, uma estrutura sintática mais profunda (“usinette” – pequena oficina).

Para Biderman (2001), o léxico é um sistema aberto e sempre em expansão, o que nos remete ao fato de que, incessantemente, novas criações são incorporadas ao léxico, sendo o neologismo uma delas. Segundo a autora, há dois tipos de neologismos: o **conceptual** e o **formal**. No primeiro caso, trata-se de uma aceção nova que se incorpora ao campo semasiológico como em *excedente* (aluno excedente no exame vestibular em relação às vagas oferecidas); no segundo caso, há a formação de uma palavra nova a partir de um termo vernáculo ou um empréstimo estrangeiro como em *escanear*, *genoma* e, às vezes, por uma lexia complexa: *coleta seletiva de (do) lixo* ou expressão idiomática: *acabar em pizza*, *cair a ficha* e *sacar um lance*.

Na dinâmica do movimento social e do desenvolvimento científico, como sempre, há a necessidade de, na relação do homem com o mundo por meio da língua, nomear/representar os novos fatos, ideias e objetos por meio de novas unidades lexicais, o que indica a fertilidade do campo da criatividade lexical. Mas, como prova de que esse campo - como em qualquer outro referente à linguagem - é interdependente do meio social em que ele se insere, está o fato de que, na difusão dos neologismos, existem algumas regras “comandadas” pela sociedade que os criou. Assim, se essa comunidade linguística, na frequência de seu uso,

aceita a nova unidade, ela é dicionarizada; caso contrário, ou seja, se o sentido de novidade não for coletivo e partilhado, ela cairá no esquecimento e desaparecerá. O neologismo é, portanto, uma unidade do léxico (palavra, lexia ou sintagma), cuja forma significativa ou cuja relação significante/significado caracteriza-se por um funcionamento efetivo na comunidade.

Nessa perspectiva, o neologismo deve ser considerado como uma novidade lexical funcional, pragmática, já que o conceito depende dos julgamentos coletivos.

Quando inseridos nos dicionários, os neologismos fazem parte do léxico patrimonial, mostrando a aceitação dos mesmos na comunidade linguística. Entretanto, nota-se que os dicionários não são coerentes, pois há unidades neológicas na língua que não constam de obras lexicográficas, e outras, pouco difundidas, registradas. O importante a destacar é que o neologismo não pode ser dissociado do discurso feito pelo criador, indivíduo integrado a uma comunidade, experimentando uma situação dada.

PROCESSOS DE CRIAÇÃO LEXICAL

O estudo da morfologia, ou seja, da formação de palavras, serve para demonstrar a flexibilidade da língua, flexibilidade esta que permite ao falante nativo transferir palavras de uma categoria a outra, através da adição de afixos.

Para Sandmann (1989), os processos neológicos com prefixos, sufixos e cruzamento vocabulares são muito produtivos. O autor centra sua análise em 42 jornais brasileiros, a partir dos processos de derivação e composição considerados por ele os mais comuns e mais produtivos.

Na derivação, Sandmann (1992) aborda a *prefixação* (elementos antepostos a um radical – *minissaia, retornar*); a *sufixação* (elementos pospostos a um radical – *joelhoço, publicitário*); a *derivação regressiva* (há dois tipos: o primeiro, que produziu *sarampo* de *sarampão*; e o segundo, que forma substantivos a partir de verbos: *encaixar* → *encaixe*); *conversão* (não há adição nem subtração de elementos; uma palavra muda de classe gramatical sem alteração fônica: o *então* presidente-advérbio → adjetivo) e a *derivação parassintética* (um prefixo e um sufixo se unem simultaneamente a uma base adjetiva ou substantiva para formar nova palavra: *en-* + *sombra* + *-ecer* → *ensombrecer*).

O autor chama a atenção a respeito do fato de que os afixos veiculam ideias gerais, constituindo

um elenco fixo, praticamente fechado, de determinado código linguístico. Entretanto, às vezes, há um confronto entre prefixação e composição, pois a estrutura dos compostos vernáculos é DM (determinado) – DT (determinante: *sessão-festa*) e da prefixação é DT (determinante) – DM (determinado: *pós-nacionalista*); entretanto, os compostos formados pelo modelo clássico ou estrangeiro (os neoclássicos) têm estrutura DT-DM igual à das prefixações (*videolocadora*) e dificultam a distinção entre composição e prefixação. Diante disso, não tem sido suficiente para distinguir prefixação de composição o fato de a maioria dos prefixos serem elementos presos.

No processo de composição, Sandmann (1992), em relação ao aspecto sintático, divide os compostos em copulativos e determinativos. Nos compostos copulativos há uma relação paratática, isto é, cada um dos elementos pode responder pelo outro, nenhum determina o outro: assim, alguém pode ser ao mesmo tempo cantor e compositor, sendo um *cantor-compositor*. Já nos compostos determinativos a relação é de subordinação e a sequência dos elementos mais comuns é DM-DT (determinado/determinante) que é normal para o português: *caminhão-inseticida, auxílio-creche*. Há, porém, compostos com a sequência DT-DM (determinante/determinado) por influência estrangeira: *radiopatrulha, motosserra*.

Com relação ao cruzamento vocabular, Sandmann (1992) afirma que é um tipo de composição em que as bases que entram na formação da nova unidade lexical, ou pelo menos uma, sofrem diminuição de seu corpo fônico como no caso de *Larango*, nome do suco que contém lar(anja) e mor(ango). Ressalta o autor que o corte deve respeitar a estrutura silábica da língua e que não temos uma produção em série, como na prefixação e sufixação, mas sim, a produção de forma por forma, artesanalmente. Para o autor, há uma especificidade semântica nos cruzamentos vocabulares pois, muitas vezes, carregam uma emocionalidade depreciativa com pitadas de ironia como no caso de *esquerdalha* (*esquerda* + *canalha*). Ressalta, também, a densidade semântica como em *Poemia*, nome de jornal literário que pode ser o cruzamento de *poema* + *boemia*, *poema* + *poesia* e a efemeridade da duração do cruzamento, visto o momento ou contexto para o qual ou no qual foi criado. Não deixando de mostrar, porém, o mérito e a graça, sinal de que o cruzamento vocabular é o

produto da criatividade e inventividade do código e de seus usuários.

Já para Basílio (1989), os processos de formação de palavra são a derivação e a composição.

Quando os afixos (prefixos e sufixos) se unem a uma base, tem-se a derivação: *retratista* (base = *retrato* + sufixo = *ista*), *reler* (prefixo = *re-* + base = *ler*).

A autora ressalta que, geralmente, a base de uma forma derivada é livre, isto é, uma palavra comum ou uma forma que pode por si só constituir um enunciado; mas há casos de derivação em que a base é presa como é o caso de *psicológico* em que *psicolog* – é composta e presa. Já o processo de composição na formação de palavra é a junção de uma base a outra, seja presa ou livre: *guarda-chuva* (guarda + chuva), *sociolinguístico* (sociolinguístico), *agricultura* (agri + cultura).

Segundo afirma Basílio (1989), os dois processos são diferentes, embora complementares na função de formação das palavras. Na derivação, a expressão de categorias nocionais tem um teor geral e, na composição, há combinações particulares.

Para a autora, na derivação, as funções sintático-semânticas são definidas pelos afixos que são de diferentes graus de generalidade, ocasionando um teor significativo de produtividade. Por exemplo, no português, a produtividade é quase absoluta nos processos derivacionais da transformação de verbos em substantivos, ocorrendo grande generalidade. Já não é o caso do sufixo *-ada* em *feijoada*, *camaroada*, em que o teor de produtividade é bem restrito pelo fato de a função do sufixo indicar um prato feito na base do alimento nomeado na base.

O fator relevante para o estabelecimento da noção de produtividade, para a autora, baseia-se na “generalidade das noções envolvidas na função do processo de formação” (BASÍLIO, 1989, p. 29). Cita, então, como noções bastante comuns e de grande generalidade as de negação, grau, designação de indivíduos ou entidades abstratas.

Basílio (1989) afirma que o que define o processo de composição é o papel definido pela estrutura de cada base: em *sofá-cama*, *peixe-espada*, *couve-flor* tem-se substantivo + substantivo, em que o primeiro termo funciona como núcleo da construção e o segundo, como modificador ou especificador; em *obra-prima*, *livre-arbítrio*, tem-se a estrutura substantivo + adjetivo, em que o núcleo é o substantivo e o adjetivo é o modificador; em *guarda-roupa*, *mata-mosquito* há a estrutura verbo +

substantivo e o substantivo tem função de objeto direto do verbo.

Portanto, o processo de composição utiliza a estrutura sintática objetivando o léxico, pois cada base que se junta na formação de uma palavra tem seu papel definido na estrutura. A composição é um processo que permite categorizações mais particulares, ao contrário da derivação.

A autora apresenta como outros processos de formação a derivação regressiva, a derivação imprópria e a formação parassintética.

Com relação aos neologismos, Alves (1994) afirma que eles se dividem em fonológicos, sintáticos, conversão, neologismos semânticos e empréstimos.

Para Alves (1994), quando há a criação de uma unidade com o significante inédito, ocorre o neologismo fonológico e esta unidade só terá caráter neológico se for interpretada pelo receptor. A fim de garantir a eficácia da comunicação, o mecanismo da comunicação impede a vivacidade da neologia fonológica.

Já os neologismos sintáticos, segundo a autora, combinam elementos já existentes na língua e esta combinação ocorre tanto no âmbito lexical como no nível frásico. Os neologismos sintáticos, segundo a autora, dividem-se em derivação prefixal, derivação sufixal, derivação parassintética, composição, composição sintagmática e composição por siglas acronímicas.

Segundo Alves (1994), os neologismos formados por composição apresentam-se na justaposição de bases autônomas ou não-autônomas, sendo fecundos na imprensa contemporânea. As unidades lexicais, na composição, funcionam como um único elemento, morfológica e semanticamente e podem adquirir caráter subordinativo ou coordenativo.

Alves (1994) afirma que os compostos subordinativos envolvem uma relação determinante/determinado ou determinado/determinante entre os dois componentes da unidade lexical; a base determinada constitui o elemento genérico à qual o determinante acresce uma especificação, como em *político-galã* e *enredos-denúncias*. A autora chama a atenção, para um tipo interessante de composição, criado por analogia com *três-em-um*: *cinco-em-um* e *seis-em-um*. Já os compostos coordenativos são formados pela justaposição de bases que possuem a mesma distribuição: *telespectador-eleitor-contribuinte*,

operação *caça-fantasma*, delegação *jordaniano-palestina*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

José Simão, usando uma linguagem coloquial, sustenta um humor crítico que decorre justamente de sua estratégia peculiar de “montar” as unidades lexicais neológicas, que nos remetem à própria caricatura dos fatos/pessoas às quais elas se referem. Para isso é necessário um leitor atento, que trabalhe, na compreensão do processo de montagem e desmontagem das palavras, não só com o linguístico, como também com o conhecimento da situação e da crítica que a ela subjaz e que está contida na própria forma das unidades criadas.

O humor do jornalista, decorrente de seu trabalho com o linguístico, encontra-se, de certa forma menos delimitado no campo entre o verbal e o não-verbal. Em outras palavras, o seu processo de criação, principalmente nos cruzamentos vocabulares, já apresenta, no próprio escrito, as linhas da charge que o leitor deve desenhar em sua mente. Usando um termo de José Simão, esse trabalho do leitor talvez seja proporcionado pelo “colírio alucinógeno” que ele “pinga” também nas palavras e que as faz transmutar em caricaturas, registradas em outro código na mente do leitor.

“Buemba! Buemba! Macaco Simão urgente! O braço armado da gandaia nacional. Direto do país da piada pronta”.

Eis aí a fórmula do texto introdutório com que José Simão inicia, há muitos anos, suas crônicas na Folha Ilustrada, seção do jornal *Folha de São Paulo*.

Comentando o intencional apagamento que o autor faz do locutor José Simão para a instauração do novo locutor Macaco Simão, Almeida (1997), em entrevista eletrônica com o jornalista, diz: “Sem nunca perder a máxima de Oswald de Andrade: ‘quem não sabe esculhambar a si mesmo não pode esculhambar os outros’, foi para esculhambar ainda mais que meio que ‘matou’ (sic) o José e valorizou o Macaco Simão. Existe figura mais mole, irreverente e transgressora que o Macaco, ainda por cima com uma caprichada e derramada dose de viadagem?”

E a resposta de Simão, na entrevista citada, vem pronta: “Só eu. Rarará!!! E segurando o cipó. Rarará!!! Meu humor tem muita viadagem

porque só ‘viado’ saca algumas coisas. Por isso que são chamados de gays, os alegres. Ouvi de um ‘viado’ cabeleireiro no Ceará: ‘Não sei por que o papa é contra os gays. Ora, ele se chama Karol!’. Não é uma maravilha? Puta sacada inteligente. Coisa de ‘viado’”.

É nessa característica de inteligência e humor crítico que Simão constrói a imagem do Macaco Simão, que se mostra, no texto, como o “braço armado da gandaia nacional”.

É interessante observar que o enunciado acima vem sempre precedido de “Buemba!!! Buemba!!!”, itens lexicais que anunciam, estrondosamente, a chegada do locutor ao palco do humor crítico e que, na sua ditongação, já nos remetem ao contexto “cucaracha” da esculhambação, evocando uma imagem da América Latina da qual todos fazemos parte e conhecemos os problemas, principalmente os do Brasil.

Ressalte-se que esses itens lexicais já mostram ao leitor que o jornalista utiliza do recurso da Seleção Lexical. A expressão “Buemba!!! Buemba!!!”, por exemplo, é comum e recorrente em seus textos, demonstrando, assim, que o texto que segue é de própria autoria do jornalista, sendo uma marca registrada e empregada em todos os seus textos

É nessa perspectiva que pretendemos analisar como a criação neológica de José Simão opera sobre unidades lexicais morfológicamente possíveis em relação a situações sociais e as suas intenções humorísticas. No enfoque estrutural pretendemos elencar a sua produção neológica.

Iniciamos as análises das unidades neológicas selecionadas efetuando um pequeno levantamento de palavras neológicas que acreditamos serem significativas para a exemplificação do estilo de José Simão. As análises mais acuradas restringem-se às formações com compostos, cruzamentos vocabulares, prefixos e sufixos.

Ressaltamos que o processo de cruzamento vocabular é o que apresenta material mais significativo para o nosso interesse em explorar a temática deste trabalho, ou seja, o humor e sátira por meio de palavras, própria do estilo de José Simão.

Assim, registramos *liimpeachment* (limpeza + impeachment) “A manifestação dos gripados: Impeeeachment! Saúde! *Liimpeachment!* Saúde! *Liimpeachment!* Saúde!” (F.S.P. 15/ 08/ 15 - C 9). A partir de duas unidades lexicais, criou-se o

neologismo *liimpeachment*, cujo significado é limpeza por impeachment, uma vez que limpeza traz saúde, portanto, para um país mais saudável, devemos lutar pelo impeachment da presidente Dilma. Salienta-se ainda que a relação que une as bases lexicais de *liimpeachment* se deve a fatores pragmáticos, ou seja, nem sempre estão em relação mútua de conteúdo, conforme Sandmann (1989)), ele se apresenta como uma escolha interessante que reproduz contextos de crítica, ironia e principalmente de humor.

Observa-se que o jornalista caracteriza seus textos com parágrafos que possuem orações curtas, com muitas informações e pontuação bastante exclamativa.

Em *Arrouba lheira* “E um leitor me mandou o e-mail do governo: planalto@lheira.gov.br. Lheira é um novo provedor. *Arrouba lheira!*” (F.S.P. 10/ 07/ 17 - E 5). Para efetuarmos a análise dessa unidade, é interessante considerarmos, primeiramente, o símbolo @ e seu contexto de aparecimento. Esse é o elemento que exemplifica o modo inovador de o jornalista criar seus neologismos. Ele se utiliza de todas as possibilidades de manipulação dos sentidos ao fazer qualquer sistema de significação trabalhar a serviço de sua intenção crítica.

No caso analisado, o significado de @, unindo à unidade substantivada *Lheira* (o provedor), dá-nos a imagem do usuário (Planalto) em roubalheira, ou seja, a roubalheira que se instalou no Planalto.

Nesse sentido, os cruzamentos vocabulares surgem como um processo que vem carregado de marcas de subjetividade reveladas na criatividade de sua densidade semântica e é por essa característica que ele pode ser analisado, também, no campo estilístico.

Na palavra *Escandaleiros* (escândalos + Calheiro) “Pronto! E o pacote do Renan *Escandalheiros* ? (...)” (F. S. P. 15/08/15 –C 9) encontramos uma unidade neológica que denuncia os Escândalos no Congresso Nacional.

Apesar de o procedimento ser o de perda de parte do primeiro elemento, o item lexical acima também é considerado um exemplo de neologismo inovador do jornalista. Tal como em *Arrouba lheira*, verifica-se que o sistema de significação trabalha pela intenção crítica de Simão por meio de manipulação dos sentidos.

Os empréstimos linguísticos também foram utilizados pelo jornalista José Simão: “A mão

que balança o *Brady*” (F. S. 15/08/15 – C 9); “ O Brasil é lúdico! É que em Olinda tinha restaurante francês chamado *La Mer*.E aí abriram uma barraca na frente chamada *La Mer e La Merdinha!*” (F. S. 11/08/15 – C 7).

Em *Debatedio* (debate + tédio) “*Deabatedio!* Todos vão fazer tudo!” (Folha uol, 11/08/2018 às 2h) observamos a crítica ao debate realizado pela Band com os candidatos ao cargo de Presidente da República, pois este evento não trouxe esclarecimentos nem propostas de governo que fizessem o telespectador decidir votar em um ou outro candidato. Ao contrário, o tédio e o marasmo permaneceram durante todo o programa. E a população não consegue nem escolher o “menos ruim” para votar.

Nota-se também que o autor espera que o leitor possua algumas informações prévias, além de contar com o conhecimento compartilhado entre autor e leitor para se fazer compreender e para produzir os efeitos de sentido necessários. Assim, suas escolhas lexicais devem ser as mais precisas possíveis para manter o tom cômico e bem-humorado, presente em todo o texto.

É importante salientar que Basílio (1989) apresenta duas funções como centrais nos processos de formação de palavras: a que decorre da necessidade semântica de denominação e a que opera com a mudança de classe da palavra, indicando, pois, uma adequação sintática. Outra função, considerada pela autora como pertencente aos aspectos mais gerais ou globais do enunciado, diz respeito à função discursiva, ou à adequação ao enunciado da unidade criada que se configura nas atitudes subjetivas e nas manifestações requeridas pela estrutura textual (tipos narrativos, opinativos, científicos etc). Dessa forma, gostaríamos de ressaltar que a autora considera como uma função a ser acrescentada o aspecto pragmático das coerções discursivas, em que se mesclam fatores de ordem social, cultural, contextuais e de atitudes subjetivas (intencionais).

Essa visão foi corroborada pelas análises efetuadas, pois os neologismos criados apresentaram-se como produtos diretos do contexto sociocomunicativo, regidos, principalmente, pela intenção subjetiva do autor de realizar a crítica de pessoas e fatos por meio do humor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das afirmações de Mattoso Câmara (1978:13) de que “o estilo é a definição de uma personalidade em termos estilísticos” (p. 13), este trabalho teve como objetivo analisar as unidades neológicas no estilo de José Simão, refletindo, principalmente, sobre a relação entre o cruzamento vocabular e o processo de formação de palavras.

A nossa hipótese inicial confirmou-se nas análises efetuadas, pois observamos que os “scripts” de nosso universo cognitivo se subvertem e, por meio das unidades criadas, somos conduzidos a configurar um novo quadro que ressignifica o “velho” conhecido na crítica mordaz veiculada no próprio item criado.

O processo da ressignificação no campo da produção neológica é sempre o resultado esperado, mas o nosso interesse foi o de verificar até que ponto o modo peculiar de José Simão submeter as possibilidades de criação lexical o aproxima do humor e da sátira jornalística.

Na análise do estilo de Simão, a noção de escolha como constitutiva do estilo depende não só de construções-padrão, mas também e, principalmente, da situação social em que os “desvios” são legitimados pelas regulações sociais.

Nesse sentido, a personalidade transgressora, crítica e debochada com que se apresenta o Macaco Simão é que nos faz legitimar os seus “jogos linguísticos”, a partir do reconhecimento da crítica ao contexto social em que estamos inseridos. Não é por acaso que José Simão cria o personagem Macaco Simão: ele sabe que, talvez, as escolhas “desviantes” do primeiro

não seriam legitimadas por nós (ou até pelo próprio jornal); ao contrário, não só autorizamos toda e qualquer infração do segundo, como gostamos e rimos delas, apesar de, muitas vezes, serem chulas, satiricamente contundentes e ofensivas. Mas o Macaco Simão tudo pode, já que ele é o porta-voz de nosso próprio descontentamento e da nossa própria crítica. Em cada leitor há um pouco do Macaco também.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, J. **Achados chistosos da psicanálise na escrita de José Simão**. São Paulo: Editora Escuta; EDUC, 1998.

ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo: Ática, 1994.

BASILIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1989.

BIDERMAN, M. T. **Teoria Linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CÂMARA JR. **Contribuição à Estilística Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

REY, A. **Neologisme: Um pseudo-concept?** In Cahiers de Lexicologie, Revue Internationale de Lexicologie et de Lexicographie, n. 28, 1976, p. 3-17

SANDMANN, A. J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Ícone, 1989.

_____. **Morfologia Lexical**. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MULHERES COM TRANSTORNOS MENTAIS: SAÚDE, ESTIGMA E GÊNERO

Cibeli Paganelli de Freitas¹; Gerardo Maria De Araújo Filho²

¹Mestranda em Psicologia e Saúde da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp) - email: cibelipf@gmail.com

²Professor Doutor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp)

RESUMO

A violência doméstica contra a mulher é enunciada como a prática cometida por pessoas íntimas e com vínculos afetivos e está profundamente enraizada em nosso cotidiano, sendo muitas vezes vista como uma situação normal. Tem sido reconhecida como um grave problema de saúde pública, pois afeta profundamente a integridade física e a saúde mental das vítimas, tornando pública e condenável uma situação antes corriqueira e estrita ao domínio privado. O objetivo deste trabalho foi compreender possíveis associações entre violência doméstica e transtornos mentais, discutindo questões individuais, sociais e culturais relacionadas a esse tipo de violência. Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão narrativa de literatura, sendo utilizados 16 artigos selecionados a partir da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de outras fontes bibliográficas, sobre o tema da violência doméstica em mulheres com transtornos mentais. Assim, o presente estudo foi desenvolvido através da conceituação dos tipos de violência contra a mulher, como a violência de gênero e a violência doméstica, associando as consequências desse tipo de situação para a saúde mental das vítimas. Foi possível identificar e discutir questões individuais, sociais e culturais relacionadas a esse tipo de violência, como relações de gênero e poder e enxergar possibilidades de trabalhos de prevenção desses tipos de relacionamentos, promovendo reflexões sobre o assunto.

Palavras-chave: Violência de gênero e doméstica; Transtornos mentais; Relações de gênero e Poder; Prevenção da violência.

ABSTRACT

Domestic violence against women is stated as the practice committed by people and with affective ties and is deeply rooted in our everyday lives, often being seen as a normal situation. Has been recognized as a serious public health problem, as it affects the physical and mental health of the victims, making public and reprehensible a situation before strict private domain and commonplace. The aim of this study was to understand potential associations between domestic violence and mental disorders, arguing individual, social and cultural issues related to this type of violence. This article was written from a narrative review of literature, being used 16 articles selected from the database of Scientific Electronic Library Online (SciELO), besides other bibliographic sources on the topic of domestic violence on women with mental disorders. Thus, the present study was carried out through the conceptualization of types of violence against women, such as gender violence and domestic violence, the consequences of this situation for the mental health of the victims. Discussing individual, social and cultural issues related to this type of violence, gender and power relations and see possibilities of prevention of these types of relationships, promoting reflection on the subject.

Keywords: Gender and domestic violence; Mental disorders; Gender and power relations; Prevention of violence.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher é enunciada como a prática cometida por pessoas íntimas e com vínculos afetivos, envolvendo namorados, maridos, filhos, pais e outros parentes ou pessoas que vivam na mesma casa. Nesse sentido, tem como características o envolvimento emocional e ou a dependência econômica entre a vítima e o agressor, sendo praticada no âmbito privado, podendo envolver diferentes tipos de maus-tratos, como violência psicológica, violência física e violência sexual, além de negligência e abandono e está profundamente enraizada em nosso cotidiano, sendo muitas vezes vista como uma situação normal (SCHRAIBER; D'OLIVEIRA, 1999).

Por violência psicológica entende-se toda ação ou omissão que cause danos à autoestima ou ao desenvolvimento da pessoa vitimada, envolvendo humilhações, chantagens, ameaças e discriminações. A violência física é o dano ou a tentativa de causá-lo, por meio da força física ou de uso de objeto (arma, instrumento) que provoque lesões externas (hematomas, cortes, feridas) ou internas (hemorragia, fraturas). A violência sexual é caracterizada como a vítima ser obrigada a realizar práticas sexuais por meio de força ou intimidação, sem seu consentimento. As situações podem envolver estupro, prostituição e coerção à pornografia (COSTA; ZUCATTI; DELL'AGLIO, 2011).

A Lei Maria da Penha N° 11.340 ainda coloca a violência doméstica como a prática de violência dentro do ambiente doméstico, compreendido como o espaço de convívio permanente de pessoas, mesmo que sem vínculo familiar e ou afetivo, incluindo as mulheres esporadicamente agregadas. E inclui além dos tipos de violências já mencionados, a violência patrimonial, sendo prática que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades e a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (BRASIL, 2006).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem reconhecido que a violência doméstica é um grave problema de saúde pública, pois afeta profundamente a integridade física e a saúde mental das vítimas, tornando pública e condenável uma situação antes corriqueira e estrita ao domínio privado (LIMA; BÜCHELE; CLÍMACO, 2008).

A maior parte dos atos de violência contra a mulher tem resultado em problemas físicos, sociais e psicológicos, sendo suas consequências imediatas ou latentes, podendo-se manifestar simultaneamente durante o período em que a mulher está sendo vítima da violência ou por muito tempo depois de a violência ter cessado.

Este estudo tem grande relevância levando em consideração que as sequelas psicológicas, emocionais e sociais da violência podem ser ainda mais graves que seus efeitos físicos. A experiência da violência expõe a mulher a um risco mais elevado de sofrer de problemas mentais, como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, tendência ao suicídio e consumo abusivo de álcool e drogas, o que ainda não é suficiente para falar sobre a causa e efeito da violência doméstica no desenvolvimento de transtornos mentais em mulheres, mas sim da ocorrência de tal situação em mulheres que sofrem desse tipo de transtorno. Com isso, a violência doméstica tem sido identificada como um fator de risco para vários agravos à saúde da mulher, tanto física como mental e tem se mostrado associada à pior qualidade de vida e maior procura por serviços de saúde, incluindo serviços de internações psiquiátricas.

O campo dos transtornos mentais abrange um vasto número de fenômenos humanos especiais, relacionados ao que se denominou historicamente de doença mental. São vivências, estados mentais, emocionais e padrões comportamentais que apresentam, por um lado, uma especificidade psicológica (as vivências dos doentes mentais possuem dimensão própria, genuína, não sendo apenas “exageros” do normal) e, por outro, conexões complexas com a psicologia do normal (o mundo da doença mental não é um mundo totalmente estranho ao mundo das experiências psicológicas “normais”) (DALGALARRONDO, 2008).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), transtorno mental é uma síndrome caracterizada por uma perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. Transtornos mentais estão frequentemente associados a sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou outras atividades importantes (APA, 2013).

Apesar da alta prevalência, os mitos sobre o transtorno mental persistem, mesmo entre alguns profissionais da área da saúde, que desconhecem o grande progresso ocorrido nas últimas décadas a respeito do diagnóstico e, sobretudo, tratamento desses transtornos. O senso comum considera o doente mental como perigo social, discriminando-o, desacreditando-o, ou aplicando uma dose de culpabilidade em relação à sua própria doença. Agravando ainda mais esse quadro, a falta de produtividade pela incapacitação que os transtornos mentais causam como consequências de perdas de empregos, dificuldades nos relacionamentos afetivos e rejeição social (ANDRADE, 1999).

Além dos mitos e falta de credibilidade, podemos citar a existência de uma configuração de gênero que incorpora a resposta atualmente aceita para o problema da legitimação do patriarcado, garantindo a posição dominante dos homens e a subordinação das mulheres. Sendo a agressividade, muitas vezes apoiada como normas socioculturais que concedem aos homens o controle sobre o comportamento feminino, ligado a relações de poder, domínio e honra como forma geralmente aceita de prova de masculinidade.

Utilizou-se para realização desse estudo uma revisão de literatura com coleta de dados a partir de fontes por meio de levantamentos bibliográficos e periódicos científicos, com o intuito de reunir e descrever o conhecimento produzido e explorado sobre o assunto da violência doméstica em mulheres e suas consequências para a saúde mental das vítimas e fatores que contribuem para esse tipo de comportamento, como relações de gênero e de poder. Com o objetivo de compreender possíveis associações entre violência doméstica e transtornos mentais, discutindo questões individuais, sociais e culturais relacionadas a esse tipo de violência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, que são publicações abrangentes e adequadas para desenvolver e discutir determinado tema, devido a seleção dos estudos ser sob um ponto de vista mais subjetivo por parte dos autores, não utiliza de critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A procura de dados na bibliografia não precisa esgotar todas as fontes de informações. Não se aplicando assim, estratégias de busca sofisticadas e exaustivas (ROTHER, 2007).

Para o levantamento do estudo, foram feitas buscas nas bases de dados no Scientific Electronic Library Online (Scielo). Sendo os descritores usados para a coleta dos periódicos: “violência doméstica”, “transtornos mentais”, “prevenção da violência doméstica”, “relações de poder e gênero” e “machismo”.

Com os descritores acima mencionados, foram encontrados 29 artigos referentes ao assunto desejado para a busca. Desses artigos localizados, foram selecionados 16 para o desenvolvimento do estudo.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos periódicos foram: artigos publicados em português; que retratassem a temática e a experiência do trabalho com pessoas envolvidas em situação dos descritores já mencionados e que estivessem na íntegra, gratuitos e on-line.

A exclusão foi devido a alguns periódicos tratarem da temática da violência doméstica e dos transtornos mentais em mulheres, porém não retratarem as questões de relações de gênero e poder e as questões sociais e culturais de machismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura é ampla em descrever as dimensões da violência e suas possíveis consequências para a saúde e o bem-estar. Pesquisas correlacionam à violência a distúrbios gastrointestinais, lesões, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não desejada, sentimento de culpa, baixa auto-estima, depressão, ansiedade e tentativas de suicídio. Estudos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) referentes a uma pesquisa realizada em 2003 informam que as pessoas que sofrem violência se encontram em maior risco de desenvolver desordens alimentares, alcoolismo e abuso de drogas, além de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, fobias e pânico (FONSECA; RIBEIRO; LEAL, 2012).

Uma revisão de estudos dos Estados Unidos concluiu que o abuso é o fator condicionante de 35% das tentativas de suicídio de mulheres norte-americanas. As consequências não-mortais da violência por parceiros incluem lesões permanentes e problemas crônicos. Como resultante da violência doméstica, mulheres tem procurado atenção médica com sintomas que podem sugerir uma história de violência doméstica, incluindo depressão, ansiedade, desordem de estresse pós-traumático, aumento do uso de álcool e drogas e mudanças no sistema

endócrino (ADEODATO; CARVALHO; SIQUEIRA; SOUZA, 2005).

Em uma dissertação de mestrado, em que foi pesquisado sobre relacionamentos conjugais violentos. Foram entrevistadas dez pessoas, sendo sete homens, desses sete, todos relataram ter agredido fisicamente e psicologicamente suas companheiras. Observou-se que as pessoas participantes da pesquisa apresentaram alterações em sua saúde após os episódios de violência doméstica, como perda de peso, efeitos na vida sexual, perturbações psicológicas, como a consequente internação psiquiátrica e tentativa de suicídio de uma das mulheres participante da pesquisa (ALVIM, 2004).

Segundo Ludermir (2008), a violência tem um efeito devastador sobre a auto-estima da mulher e consequências graves para sua saúde mental. Considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a principal causa, relativa a gênero, da depressão e ansiedade em mulheres, a violência cometida contra as mulheres provoca aumento do uso de ansiolíticos, benzodiazepínicos e antidepressivos. O sofrimento mental duradouro é apontado como parte da “síndrome da mulher espancada”, principal fator desencadeante de consultas médicas e do uso de serviços de saúde de um modo geral. Para muitas mulheres, as consequências psicológicas da violência são ainda mais sérias que seus efeitos físicos.

O sofrimento psíquico e seu efeito em longo prazo podem vir a desenvolver doenças psicossomáticas variadas, sendo a depressão a mais comum. Dentre os fatores citados como psicodinâmicos desencadeadores da depressão estão os acontecimentos estressores do ambiente familiar. A violência doméstica pode levar a vítima à distorção do pensamento na construção de crenças de desvalor e de auto-depreciação, interferindo em seu bem-estar e no desenvolvimento de sua saúde mental, gerando perdas significativas em sua vida (GUEDES; SILVA; FONSECA; GODOY, 2009).

Os mitos em relação aos transtornos mentais são responsáveis pela falta de credibilidade que mulheres que são vítimas de violência enfrentam ao tentar denunciar o agressor, o que faz com que deixem de procurar ajuda. A grande maioria sofre silenciosamente com sua doença, e também com as agressões. Isso tudo é resultado dos estigmas e preconceitos contra o transtorno mental e o que torna essas mulheres ainda mais vulneráveis por sofrerem com a violência e não conseguirem

encontrar soluções para que a violência seja cessada (GUEDES; SILVA; FONSECA; GODOY, 2009).

Diante de uma pessoa com transtorno mental, podem surgir questões que a tornem diferente de outros que se encontre em uma mesma situação, num caso extremo, uma pessoa completamente desacreditada, perigosa ou até mesmo fraca, deixando de considerá-la criatura comum e total, reduzindo-a a uma pessoa estranha e diminuída (GOFFMAN, 2004)

Goffman (2004) coloca que essas características trazidas junto com o fato de se possuir um transtorno mental são consideradas estigmas, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande, algumas vezes também, sendo considerado um defeito, uma desvantagem. Muitas vezes, isso faz com que a própria pessoa tenha preconceito contra si mesma, tendo medo do que ela possa revelar vir a ser. O que quer que faça ou diga, seu comportamento poderá confirmar que se trata de uma pessoa não mentalmente sadia, contribuindo com que as informações sobre sua identidade social verdadeira sejam escondidas, recebendo e aceitando um tratamento baseado em falsas suposições a seu respeito.

Um estigma pode, então, tornar-se um tipo especial de relações entre atributos e estereótipos. Em síntese, é um dos dispositivos de controle e dominação, de que a sociedade dispõe sobre os indivíduos. Justificando, as principais formas de segregação que conhecemos como a de classe, de grupos minoritários, de sexos, etc. Estudar, portanto, os processos de estigmatização são, antes de tudo, reconhecer que estes processos estão subordinados às relações de saber e poder, bem como às suas determinações sociais, históricas e econômicas. É analisar como se passa o processo de dominação, disciplinarização e submissão dos indivíduos (DRUMONT, 1980).

Além dos estigmas, podemos citar a existência de uma configuração de gênero que incorpora a resposta atualmente aceita para o problema da legitimação do patriarcado, garantindo a posição dominante dos homens e a subordinação das mulheres. Sendo a agressividade, muitas vezes apoiada como normas socioculturais que concedem aos homens o controle sobre o comportamento feminino, ligado a relações de poder, domínio e honra como forma geralmente aceita de prova de masculinidade (GONZALEZ, 2014).

Contribuindo com essa configuração de gênero, o machismo existente em nossa sociedade, definido como um sistema de representações

simbólicas, que mistifica as relações de exploração, de dominação e de sujeição entre o homem e a mulher. O machismo proporciona modelos de identidade tanto para o elemento masculino como para o elemento feminino. Ele é admitido por todos e mediado pela "liderança" masculina. Ou seja, é por meio deste modelo normalizante que homem e mulher "tornam-se" homem e mulher, e é também através dele, que partes essenciais das relações entre os sexos são veladas, anulando-se todas as outras formas de interpretação das situações, bem como todas as práticas que não condizem aos padrões de relação nele contidos (DRUMONT, 1980).

Drumont (1980) estabelece, então, o machismo como um sistema de representações-dominações que emprega a justificativa do sexo, mistificando assim as relações entre os homens e as mulheres, restringindo-os a sexos hierarquizados, divididos em polo dominante e polo dominado que se confirmam mutuamente numa situação de objetos.

Assim, a desigualdade de gênero constitui uma das grandes contradições da sociedade que se mantém ao longo da história da civilização e tem colocado as mulheres em uma posição social de subordinação. Essa desigualdade tem como um de seus extremos modos de manifestação a violência contra as mulheres, que é consequência de uma desigualdade de poder que se reproduz em relações de força e dominação. Desse modo, a violência contra a mulher tem se instituído em um fenômeno social que influencia o modo de viver, adoecer e morrer dessas mulheres (GUEDES; SILVA; FONSECA; GODOY, 2009).

Guedes; Silva e Fonseca (2009) relatam que mesmo quando a situação de violência é diagnosticada, ela não é devidamente valorizada, pois o saber instrumental que direciona as práticas profissionais está voltado para tratar e reparar somente os danos físicos. Entretanto, questões subjetivas como a vulnerabilidade emocional e o desamparo são sentimentos que afetam a saúde mental e fragilizam a capacidade das vítimas de violência doméstica para o enfrentamento do problema. Este vai além ao espaço público, quando, por exemplo, a mulher não consegue nem mesmo verbalizar, para um profissional que a atende, que é vítima de violência doméstica. Dessa forma, a inadequação desse saber concebe um obstáculo para o desenvolvimento de um processo de trabalho em saúde transformador de realidade.

Cabe considerar, no que se refere às relações de poder e gênero e as formas em que a sociedade se

coloca, o movimento de se há o rei, há também os súditos, se há leis que operam, há também os que as determinam e os que devem obediência. O poder como verdade vem se instalar, ora pelos discursos a que lhe é obrigado a produzir, ora pelos movimentos dos quais se tornam vitimados pela própria organização que a acomete e, por vezes, sem a devida consciência e reflexão (FOUCAULT, 2010).

CONCLUSÃO

O intuito desse estudo era buscar na literatura compreensões acerca de possíveis ligações entre violência doméstica e transtornos mentais em mulheres, discutindo questões individuais, sociais e culturais vinculadas a esse tipo de violência tendo grande relevância por considerar que as sequelas psicológicas, emocionais e sociais da violência podem ser ainda mais graves que seus efeitos físicos.

A experiência da violência expõe a mulher a um risco mais elevado de sofrer de problemas mentais, como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, tendência ao suicídio e consumo abusivo de álcool e drogas, o que ainda não é suficiente para falar sobre a causa e efeito da violência doméstica no desenvolvimento de transtornos mentais em mulheres, mas sim da prevalência da vivência de tal situação em mulheres que sofrem desse tipo de transtorno.

Foram encontrados números suficientes de artigos que trazem associações entre a exposição à situação de violência e o consequente desenvolvimento de transtornos mentais. Porém, a maioria dos artigos era de revisões de literatura, o que dificultou observações de pesquisas de campo para entender melhor o contexto de vida dessas mulheres.

Pode-se considerar que por se tratar de um trabalho de revisão de literatura, o objetivo foi alcançado, já que não se pretendia fazer uma pesquisa correlacional. Entretanto, é de interesse para a continuidade do trabalho e do assunto que sejam feitos estudos futuros com pesquisas de campo e análises de casos para uma melhor observação da prevalência de violência doméstica com essas mulheres devido às dificuldades de um espaço de atendimento, onde elas possam ser ouvidas, acolhidas e sintam que suas queixas estão tendo credibilidade, sem estigmas e preconceitos por seu transtorno mental.

REFERÊNCIAS

- SCHRAIBER, Lilia; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Lucas Pires. Violência contra mulheres: interfaces com a Saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, n. 5, aug. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000200003>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- COSTA, Lila Maria; ZUCATTI, Ana Paula Noronha; DELL'AGLIO, Débora Dalgosto. Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher. **Estudos de Psicologia**, Campinas, n. 2, abr/jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2011000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 jan. 2017.
- BRASIL. Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- LIMA, Daniel Costa; BÜCHELE, Fátima; CLÍMACO, Daniel de Assis. Homens, gênero e violência contra a mulher. **Saúde Soc**, São Paulo, n. 2, abr/jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000200008>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2008. 438p.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5**. Porto Alegre: Artmed. 2013. 976p.
- ANDRADE, Laura Helena Silveira Guerra. Epidemiologia psiquiátrica. Novos desafios para o século XXI. **Revista USP**, São Paulo, n. 43, set/nov. 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/viewFile/28479/30333>>. Acesso em: 25 mai. 2017.
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, n. 2, abr/jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001>. Acesso em 26 abr. 2017.
- FONSECA, Denire Holanda; RIBEIRO, Cristiane Galvão; LEAL, Noêmia Soares Barbosa. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, n. 2, mai/ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200008>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- ADEODATO, Vanessa Gurgel; CARVALHO, Racquel dos Reis; SIQUEIRA, Verônica Riquet; SOUZA, Fábio Gomes de Matos. Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, n. 1, jan. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000100014>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- ALVIM, S.F; SOUZA, L. **Homens, mulheres e violência**. 1 ed. Rio de Janeiro: Instituto Noos. 2004. 144p.
- LUDERMIR, Ana Bernarda. Desigualdades de classe e gênero e saúde mental nas cidades. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 3, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- GUEDES, Rebeca Nunes; SILVA, Ana Tereza Medeiros Cavalcanti; FONSECA, Rosa Maria GODOY, Serpa. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, n. 3, jul/set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000300024>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- GOFFMAN, E. **Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4 ed. 2004. 124p.
- DRUMONT, Mary Pimentel. Elementos para uma análise do machismo. **Perspectivas**, São Paulo, n. 3, 1980. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/viewFile/1696/1377>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

GONZALEZ, Débora de Fina. Entre público, privado e político: avanços das mulheres e machismo velado no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 151, jan/mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100015>. Acesso em: 26 abr. 2017.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2010.

MICROEVOLUÇÃO ALAR DO MOSQUITO *Aedes aegypti* NA REGIÃO DE CATANDUVA-SP

Matheus Lima
mths.lima.182@gmail.com

Licenciado em Ciências Biológicas pelo Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES/Catanduva)

João Ricardo Araújo dos Santos
Professor Doutor, do Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES/Catanduva)

RESUMO

A preocupação envolvendo doenças transmitidas por vetores existe a muitos anos, os egípcios foram os primeiros a catalogarem esses insetos, e por meio da necessidade básica de sobrevivência, estudos na área abrangem diversos aspectos evolutivos. A dengue, se não tratada corretamente, pode levar o indivíduo a morte. As pesquisas científicas envolvendo a evolução rápida do *Aedes aegypti* são novas e estão progredindo bastante, a utilização de marcos anatômicos é um método de baixo custo e vem sendo usado juntamente com testes de variação genética. A sua credibilidade é alta no meio científico e por esse motivo foi utilizada nessa pesquisa. Essas análises visaram determinar a localização das variações nas asas, no que essas variações influenciam, qual o índice de variação de cada grupo, realizar a descrição das formas das asas comparando as espécies e verificar a similaridade morfológica entre elas. Notou-se através das análises grande disparidade dos valores estatísticos obtidos, que demonstraram diferenças pronunciadas de conformação, dimensão e diferenças pontuais entre as asas. Todos esses resultados foram satisfatórios, acarretando em um ótimo funcionamento da técnica na diferenciação. Por se tratar de uma técnica rápida, de baixo custo e de simples utilização, a morfometria geométrica aliada à taxonomia, pode promover maior robustez às análises de *Aedes aegypti*. A pesquisa sobre a microevolução alar mostra a devida importância sobre o estudo e envolve recursos de baixo custo como a morfometria geométrica. Através dessa pesquisa foi possível constatar uma microevolução alar do mosquito *Aedes aegypti* na região de Catanduva- SP, e levantar hipóteses significativa sobre essa adaptação.

Palavras chave: *Aedes aegypti*, Morfometria Geométrica, Microevolução

ABSTRACT

Concern about vector-borne diseases has been around for many years, Egyptians were the first to catalog these insects, and through the basic need for survival, studies in the area cover several evolutionary aspects. Dengue, if not treated properly, can lead to death. The scientific researches involving the rapid evolution of *Aedes aegypti* are new and are progressing a lot, the use of anatomical landmarks is a low cost method and it has been used along with tests of genetic variation. Its credibility is high in the scientific world and for this reason it was used in this research. These analyzes aimed to determine the location of the variations in the wings, in which these variations influence, as the index of variation of each group, to perform the description of the forms of the wings comparing the species and verify the morphological similarity between them. The analysis showed a great disparity in the statistical values obtained, which showed pronounced differences in conformation, size, and point differences between the wings. All these results were satisfactory, leading to an excellent functioning of the technique in the differentiation. Because it is a fast technique, inexpensive and simple to use, the geometric morphometry allied to the taxonomy, can promote greater robustness to the analyzes of *Aedes aegypti*. The research on microevolutionary alloys shows the importance of the study and involves low cost resources such as geometric morphometry. Through this research it was possible to verify a microevolution of the *Aedes aegypti* mosquito in the region of Catanduva-SP, and to hypothesize significant about this adaptation.

KEYWORDS: *Aedes aegypti*, Geometric Morphometrics, Microevolução.

INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, a área da saúde teve grande avanço tecnológico, era de se esperar que as doenças infecciosas transmissíveis como, dengue, febre amarela e arboviroses em geral reduzissem sua importância como causa de mortalidade das populações. A transição demográfica, representada pela queda da mortalidade e natalidade e aumento da expectativa de vida das populações humanas tinha grande importância para a mudança. Sucessivamente, doenças infecciosas seriam substituídas por doenças crônicas não-transmissíveis e causas externas no cenário epidemiológico, completando a chamada transição epidemiológica (BOULOS, 2001; LUNA, 2002; BRASIL, 2008).

No passar dos anos, foi constatado que os mesmos determinantes que, acreditava-se que iriam reduzir as doenças infecciosas, também podiam atuar na direção contrária, estabelecendo novamente o surgimento e a disseminação de novas e velhas doenças infecto-parasitárias. Um exemplo é o da urbanização acelerada que favoreceu o crescimento populacional do *Aedes aegypti*, transmissor da dengue na região das Américas (LUNA, 2002).

A Dengue se trata de uma arbovirose, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que por sua vez entra em pandemia anualmente. Na sua fase adulta a fêmea possui hábitos hematófagos, transmitindo o vírus da dengue, febre amarela, febre Chikungunya e Zika enquanto se alimenta do sangue humano.

A identificação de novos agentes infecciosos e o reaparecimento de doenças que já eram consideradas controladas, levam as doenças emergentes e reemergentes a cumprirem hoje, ao lado dos efeitos do envelhecimento populacional e da violência urbana, o centro das atenções de profissionais da saúde, acadêmicos, gestores, agentes e atores de políticas públicas, das instituições governamentais ou não, nacionais ou internacionais. (PAZ F. A. Z.; BERCINI M. A. 2000)

As teorias mais aceitas sobre o *Aedes aegypti*, é que ele tenha se disseminado da África para o continente americano por embarcações que tinham em função o tráfico de escravos. Há indícios de doenças transmitidas pelo animal em Curitiba (PR) no final do século 19 e em Niterói (RJ) no início do século 20.

Sua função no meio biológico é participar de uma cadeia, como por exemplo: Se os mosquitos

forem extintos de zonas urbanas, pouca falta faria, mas se forem extintos de áreas rurais e selvagens, haveria um “dano” de cadeia, pois suas larvas são depositadas em rios e lagos onde espécies de peixes se alimentam das mesmas, uma extinção desse inseto provocaria um desequilíbrio e posteriormente uma diminuição provável desses peixes.

As três espécies primordialmente descritas no século XVIII, foram estudadas, se achava que o único incomodo do animal era sua picada. Posteriormente no século XIX, descobriu-se que a filariose bancroftiana e a malária são transmitidas pelos mosquitos. Após descobertas, o estudo tomou maiores proporções, pois os mosquitos tinham papel crucial na veiculação de arboviroses, como a febre amarela, dengue entre outras. Em meados de 1920, já se tinha catalogadas 250 espécies de mosquitos. (CONSOLI, RAGB., E OLIVEIRA, RL. 1998)

“Hoje, existem bem mais de 3.000 espécies de mosquitos descritas, embora ainda se desconheça a biologia da grande maioria delas e os melhores meios para combater muitas daquelas sabidamente malfetoras”. (CONSOLI, RAGB., E OLIVEIRA, RL. 1998 p.18)

A essa altura, os pesquisadores já se preocupavam com aspectos da fisiologia dos mosquitos e as incluíam nos estudos sobre a sistemática desses insetos.

Buscou-se aplicar uma pesquisa comparativa, fazendo-se assim uma caracterização alar entre mosquitos capturados nas diferentes estações do ano. Foram coletadas amostras de mosquito em área urbana da cidade de Catanduva-SP e as mesmas foram analisadas no decorrer do ano de 2016 com comparações mensais.

AEDES AEGYPTI

“Os mosquitos são insetos dípteros, pertencentes à Família *Culicidae*, conhecidos também como pernilongos, muriçocas ou carapanãs”. (CONSOLI, RAGB., E OLIVEIRA, RL. 1998 p.17)

“Os adultos são alados, possuem pernas e antenas longas e na grande maioria são hematófagos, enquanto as fases imaturas são aquáticas. Seu ciclo biológico compreende as seguintes fases: ovo, quatro estágios larvais, pupa e adultos”. (CONSOLI, RAGB., E OLIVEIRA, RL. 1998 p.17).

Machos e fêmeas adultos de *Aedes aegypti* são em geral morfologicamente distintos, principalmente quanto às antenas, peças bucais e genitália. Existem espécies de *Aedes*, cujas asas diferem entre os sexos, porém essas características são geralmente sutis e de difícil descrição formal. Caracteres quantitativos e de difícil descrição como o formato alar, podem ser estudados por ferramentas matemáticas, como exemplificado por trabalhos que evidenciaram o dimorfismo sexual em *Aedes* por meio da morfometria geométrica. Com metodologia semelhante, há também trabalhos que abordam o desenvolvimento do formato das asas e de sua evolução (FORATTINI 2002).

MORFOMETRIA GEOMÉTRICA

A morfometria pode ser conceituada como o estudo estatístico das mudanças e variações na forma e do tamanho ou também como a análise e mensuração de um componente complexo multidimensional chamado forma. A morfometria implica o estudo quantitativo da forma. Esta por sua vez, é definida pela configuração de marcos, podendo ser resumida em tamanho e conformação. (MONTEIRO & REIS, 1999) (MORAES, 2003).

A morfometria geométrica representa uma área de conhecimento extremamente nova, cuja utilização e importância começaram a ser percebidas apenas nos últimos anos. Hoje já representa uma ferramenta importante em análises taxonômicas e sistemáticas, apresentando inúmeras vantagens em comparação à morfometria tradicional. Os avanços recentes permitem melhor aproximação para medidas de variação de forma entre organismos e a relação dessas variações com o ambiente como um todo, promovendo inúmeras relações com diversos ramos da ciência. No campo da taxonomia, a morfometria geométrica é utilizada para determinar as medidas das diferenças entre as espécies de modo a elaborar diferentes referenciais para comparações. As principais vantagens da utilização da técnica da morfometria geométrica com o intuito de realizar a diferenciação de espécies, é a velocidade da coleta de material de teste (várias imagens de asas podem ser digitalizadas e analisadas em um mesmo dia), o baixo custo do processo (pois somente necessita de material para digitalização de imagens) e o material que pode ser facilmente obtido tanto de exemplares secos quando frescos. A única desvantagem da

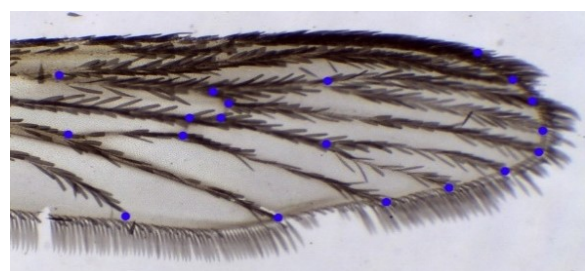
utilização da técnica segundo, é que as asas apenas devem não estar danificadas, o que, comparado a tantas outras técnicas disponíveis não representa uma desvantagem tão clara. Análises moleculares, técnicas mais utilizadas atualmente juntamente à taxonomia para discriminação de espécies, necessita da utilização de equipamentos e reativos custosos para a realização da análise, além de haver a necessidade de tempo e experiência para a interpretação dos resultados. Por essas razões, a morfometria geométrica se apresenta como um tipo de técnica que permite, com menor custo e tempo, diferenciar espécies com um alto grau de confiança atuando como uma alternativa de análise muito eficiente (SLICE et al., 2003) (RICHTSMEIER et al., 2002) (CALLE et al., 2008).

MATERIAS E METODOS

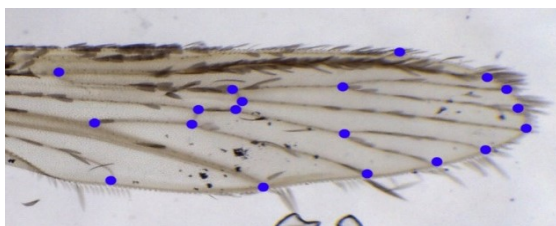
Foram coletados por meio de aspiração 258 mosquitos na cidade de Catanduva de janeiro a outubro de 2016, 86 desses eram indivíduos adultos fêmeas de *Aedes aegypti*, 75 machos de *Aedes aegypti*, 42 eram da espécie *Aedes albopictus*, 29 eram da espécie *Culex* e 26 pertenciam a espécie *Aedes scapularis*.

Para a pesquisa o objeto de interesse foram os mosquitos fêmeas de *Aedes aegypti*, dentre essas 24 foram coletadas no Verão de 2016 (Janeiro), 21 no Outono (abril), 19 no Inverno (Junho) e 22 na Primavera (Setembro) os demais animais foram descartados.

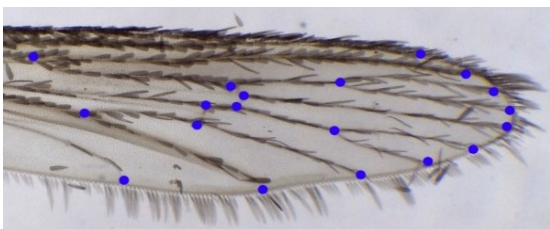
Com o auxílio de uma pinça siliconada, foi retirado delicadamente as asas direitas das fêmeas, montou-se entre lamina e laminula 86 exemplares, que foram fotografadas digitalmente utilizando estereomicroscópio Leica S6D, onde a óptica plana impossibilita deformidades periféricas de imagem. Em cada asa foi aplicado 19 marcos anatômicos que foram digitalizados com a ajuda do software TpsDig (Figura 6) (Figura 7) (Figura 8) (Figura 9). (ROHLF 2005)



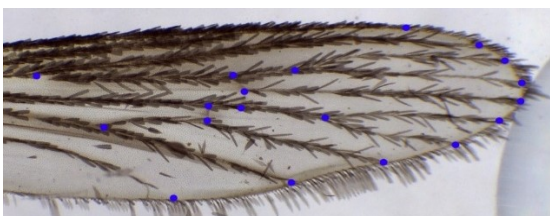
Exemplar de Janeiro 2016.



Exemplar de Abril 2016



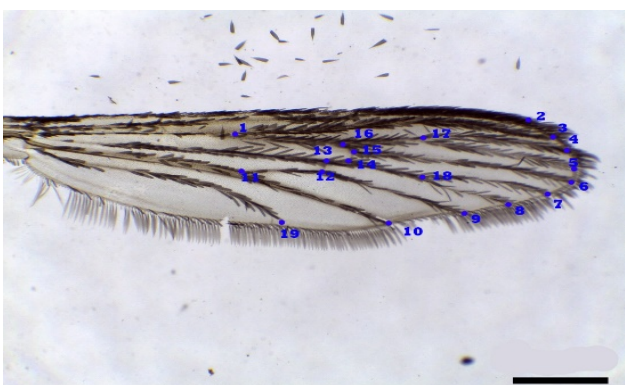
Exemplar de Junho 2016



Exemplar de Setembro 2016.

Possíveis erros na digitalização dos marcos anatômicos foram estimados comparando-se três séries de digitalização (Figura 10). A estimativa foi feita com base na “repetibilidade”.

Foram então comparados por meio de sobreposição (Figura 11), cada exemplar, para tal comparação, foi preservado o eixo como maior fator de divergência (marco 10 a 11) e então estabelecido um gráfico comparativo entre os exemplares das 4 estações do ano.



Representação dos 19 marcos anatômico.

RESULTADOS.

A análise comparou as distancias dos marcos anatômicos 10 a 11 das 24 amostras coletadas no Verão (janeiro), 21 no Outono (abril), 19 no Inverno (junho) e 22 na Primavera (setembro), mantendo como padrão o marco anatômico 1 e alinhamento das amostras em eixo cartesiano X e Y fazendo com que seja claro as medidas dos marcos anatômicos.

A análise gráfica do experimento comparativo das amostras coletadas no ano de 2016 encontra-se nos gráficos abaixo.

Tabela : Dados estatísticos

	Média (µm)	Variância (µm)	Desvio padrão (µm)
Coleta Janeiro	790,8942	42,74582	6,538028
Coleta Abril	554,9843	59,5003	7,713644
Coleta Junho	850,77	76,12811	8,725143
Coleta Setembro	848,4532	275,2124	16,58953

Visualizando o gráfico é possível constatar que a média das amostras tiveram uma diferenciação significativa entre os dados de abril e os de junho.

Entre janeiro e setembro a divergência foi mais alta se compararmos a variância e desvio padrão.

No geral é provado que a espécie *Aedes aegypti* teve uma variância alar no decorrer do ano, com picos de altos e baixos, fazendo que levantemos algumas hipóteses sobre essa variação. Tais como as mudanças climáticas, aplicação de veneno, a poluição e os criadouros de metrôpole.

No decorrer do ano a região de Catanduva registrou temperaturas variadas nos diferentes meses de coletas, tais como média de 26,5°C no mês de janeiro, 25°C em abril, 20,5°C em junho e 23,5°C em setembro. Para tal hipótese a temperatura provavelmente não foi de grande importância para essa modificação.

Possivelmente a variação de expressividade do fenótipo de asa estão envolvidos nesta diferenciação. Outros fatores possivelmente

influentes na microevolução de *Aedes aegypti* valem a pena ser pesquisados. Além disso, as implicações da evolução rápida e alto polimorfismo deste vector sobre a eficácia dos métodos de controle ainda deve ser investigada.

Pequena variação na sequência de nucleotídeos de um gene pode levar à formação de novos alelos e a frequência destes pode variar de acordo com a dinâmica da populacional da espécie. A divergência genética nas espécies não se deve somente às “forças evolutivas”, vários processos interagem de forma intrínseca. Para tais comprovações é preciso dispor de equipamentos avançados.

REFERÊNCIAS

- DEVICARI, M., LOPES, A.R. & SUESDEK, L. **Dimorfismo sexual alar em *Aedes scapularis* (Díptera: Culicidae)**. Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v11n2/pt/fullpaper?bn03311022011+pt>> Acesso em 11 de Set de 2016.
- FIOCRUZ. **Febre Amarela sintomas e transmissão**. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/febre-amarela-sintomas-transmissao-e-prevencao>> Acesso em 11 de Set de 2016.
- FREITAS, Rafael. **Biologia do Aedes MOD II**. Disponível em: <<http://157.86.113.53/?p=72>> Acesso em 11 de Set de 2016.
- VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. **Febre amarela: reflexões sobre a doença, as perspectivas para o século XXI e o risco da reurbanização**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2002000300004&lng=en> Acesso em 11 de Set de 2016.
- BARTH Ortrud Monika. **Atlas of dengue viruses morphology and morphogenesis** Rio de Janeiro, Brasil 2000 126pg.
- CONSOLI, RAGB. and OLIVEIRA, RL. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 228 p.
- CANGUSSU Lucia Regina. **Zika virus: what do we know about the viral structure, mechanisms of transmission, and neurological outcomes?** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100283> Acesso em 11 de Set de 2016.
- FERREIRA, Laura Ranieri Borges dos Anjos. **Febre de chikungunya: a doença “daqueles que se dooram” é uma ameaça real a população brasileira?** Disponível em: <<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Febre%20chiKungunya-.pdf>> Acesso em 11 de Set de 2016.
- VASCONCELOS. Pedro Fernando da Costa. **Emergence of Chikungunya virus: risk of introduction in Brazil**. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000300001> Acesso em 11 de Set de 2016.
- TAUIL Pedro Luiz. **Transmissibility conditions of chikungunya fever**. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-4974201400040-0020> Acesso em 10 de Ago de 2016.
- Mc CRAY, E. M. Jr. (1961). **A mechanical device for the rapid sexing of *Aedes aegypti*** 819. Disponível em: <<http://jee.oxfordjournals.org/content/54/4/819.1>> 10 de Ago de 2016.